
REVISTA
DA SEMANA

IMPRESCINDÍVEIS EM QUALQUER FESTA
ENGALANAM QUALQUER CASA







PRINCESA DOS CRISTAIS

CRISTAIS ★ PORCELANAS ★ FAQUEIROS
OBJETOS PARA ADORNOS
ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Rua da Assembléia, 90 — Telefone: 22-7913

REVISTA DA SEMANA

ANO 54º — Nº 37 RIO DE JANEIRO 11-9-54

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Quem é o sucessor político de Vargas? 4/ 7
Mil velas iluminam a nova mística? 8/ 9
Silêncio, o Brasil está de luto 12/14
Guerra 20/22
No festival de Carlsbad 38/39
Carlos Drummond de Andrade 24/25
A morte em trezentas páginas 42/43
Os acusados acusam 46/49
Cinelândia, praça de Guerra 52/55

ROMANCE

Maria 30/31

SEÇÕES

Puxe pelo cérebro 10
Rádio 15
Flash paulista 16
Palavras cruzadas — Astrologia 18
Página dezenove 19
Show 23
Plantão noturno 26
Femininas 32/35
Cinema 37
Literatura 41
Música 45
Champanhota 51
A semana acabou assim 57
Último flash 58

HUMORISMO

O riso dos outros 26/27
Cuco 59

CAPA

ROSINHA LORCAL, «Miss Suéter de 53», cujo «ping-pong» foi publicado no número anterior.

Redator-chefe .... Joel Silveira
Paginação .... Victor Tapajós

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933.

Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor .... Gratuliano Brito
Desenho .... Alberto Lima
Assistente de Publicidade .... J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores ..S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Santana e A. Nóbrega

ENDERÊÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito,Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Sucursal: Av. Ipiranga, 879 - 3º andar, conjunto 35. Telefone: 35-0351.
Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Êste número tem 60 páginas.





N. 36 REVISTA DA SEMANA: Mais procura que oferta.

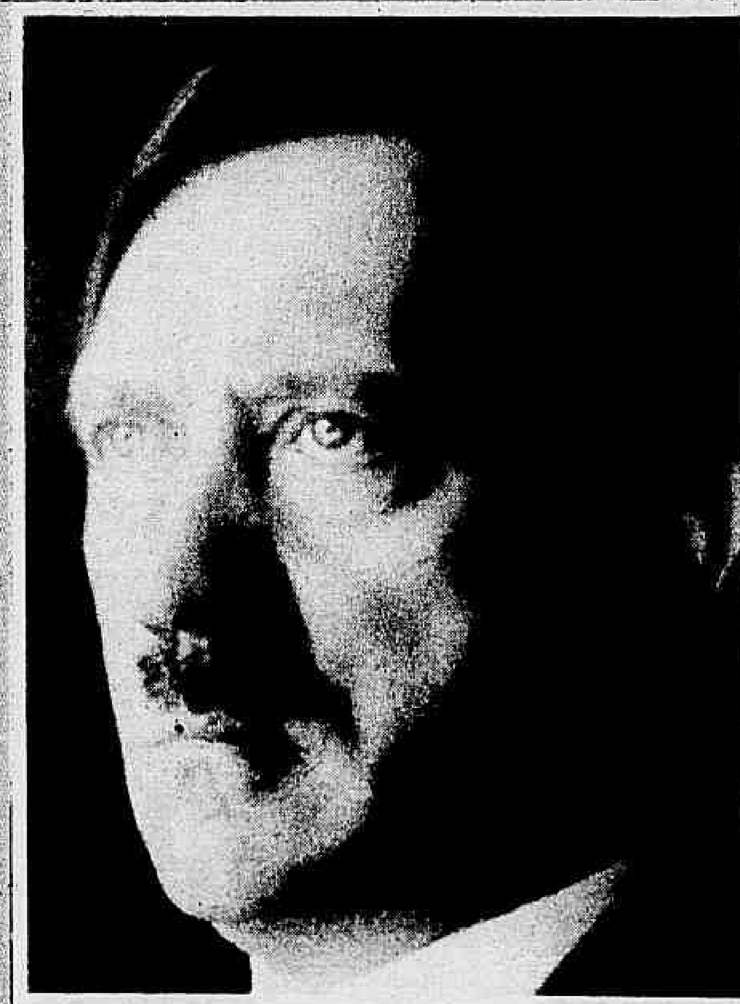
PÁG. 4 ALZIRINHA: Indícios de ofensiva política.

Uma edição inteira (da nossa REVISTA) esgotada em poucas horas

● Prezado leitor:

Todos nós, que trabalhamos na REVISTA DA SEMANA, demos o melhor dos nossos esforços no sentido de apresentar aos leitores uma «cobertura» a mais completa dos dolorosos acontecimentos que acabam de enlutar o país. Cremos que fomos bem sucedidos, e a prova disso está no fato de a nossa edição da semana passada ter sido esgotada poucas horas após o seu aparecimento nas bancas. E' êsse um fato que nos consola e nos estimula.

A redação.





PÁG. 20 HITLER: la conquistar o mundo...

PÁG. 52 CINELANDIA: Praça de guerra de vez em quando.

QUEM É O HERDEIRO

OSVALDO ARANHA — autoridade e prestígio. ★ ALZIRINHA — inteligência e inquietação. ★ JANGO — instinto e desenvoltura. ★ LUTERO — salvou-se no dia vinte e quatro.

VARGAS, durante seus vinte e cinco anos de govêrno, teve tempo de acumular uma certa sabedoria política e uma experiência que muitos lhe invejaram. Seu pensamento, se durante todo êsse tempo não foi perfeitamente uno, oscilando para polos diferentes, nos últimos anos cristalizou-se numa espécie de defesa trabalhista. Apoiou êle as reivindicações dos trabalhadores, criou o salário-mínimo, ampliou e inventou leis destinadas a assegurar a tranqüilidade da classe. Desaparecendo, é lícito se perguntar quem ocupará seu lugar, e quem se fará o portador de seu programa. O P. T. B. aí está desfraldando a bandeira da nova mística, e entre tantos nomes eventuais, passemos a vista em alguns, e tentemos profetizar quem assumirá o grande pôsto deixado livre por Vargas.

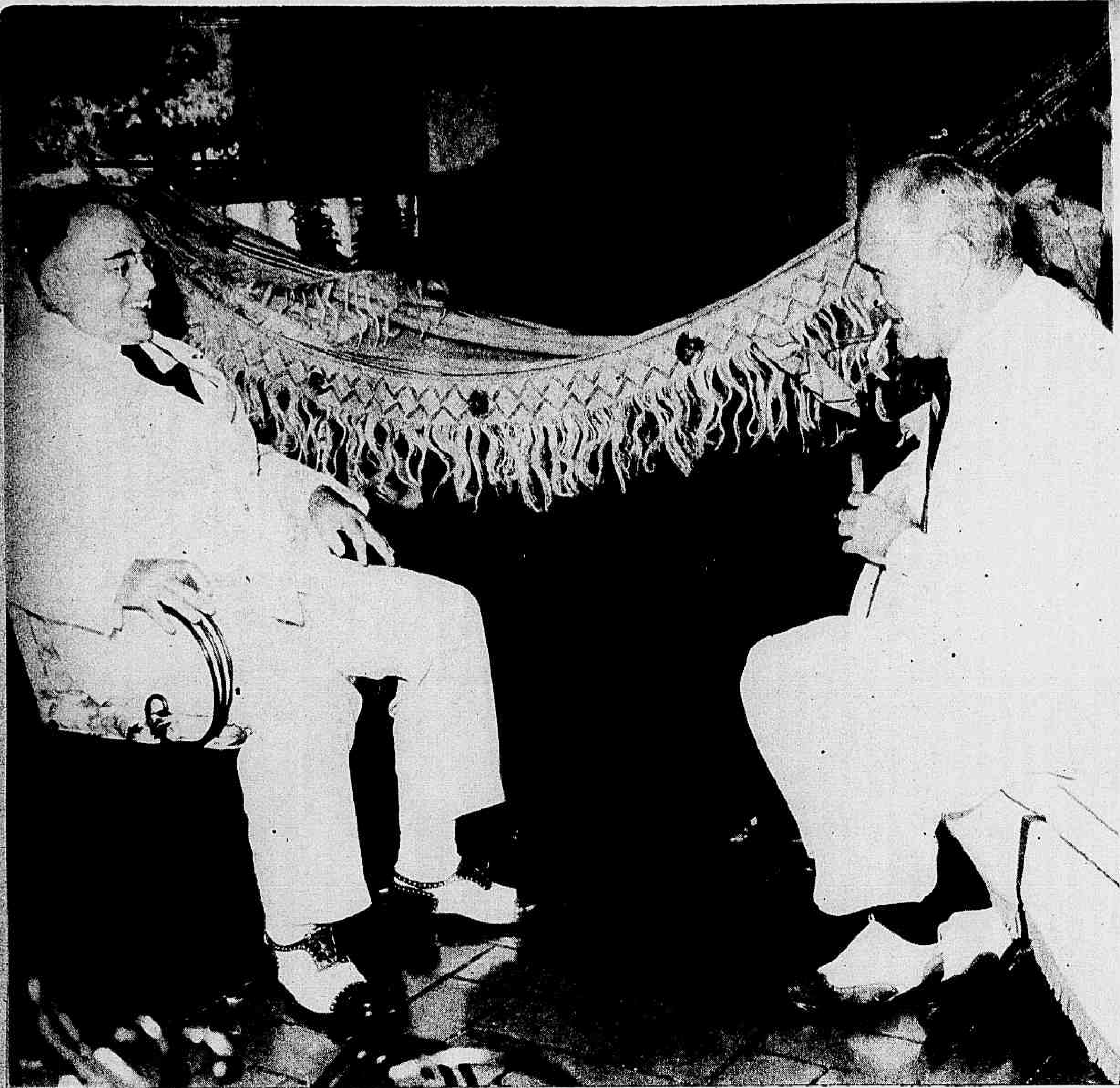


(político) DE VARGAS?



ALZIRINHA Evidentemente, de tôda a família, dona Alzira é privilegiada. Além de ser a melhor vocação política dos Vargas (depois de Getúlio, é claro) conseguiu reunir qualidades muito positivas, com um senso bastante realista das coisas. Conseguiu ser a mulher que politicamente mais se elevou no Brasil, não só pelo seu consórcio com o comandante Amaral Peixoto, mas principalmente por ter sido, durante todo o govêrno do pai, sua secretária, assistente e por assim dizer confidente. Ela própria declarou em recente entrevista que dispunha da maioria dos segredos do ex-Presidente, inclusive da famosa carta, que já fôra ter às suas mãos dias antes do incidente. Coroando essas qualidades, dona Alzira sempre soube ser mulher de personalidade, mais do que isto, uma mulher perfeitamente inteligente.

LUTERO Lutero vem gozando de uma popularidade discreta e mais ou menos adaptada às circunstâncias do seu nome. Nunca foi um exuberante, um homem que desafiasse as massas e se impusesse de qualquer modo. Ao contrário, arredio, um tanto indiferente às lides políticas, o que o sustém é o nome de Vargas. Antes dos memoráveis acontecimentos que culminaram com o suicídio de Vargas, sua eleição era incerta. A barreira levantada por Lacerda, e que parecia um obstáculo real, desfêz-se com o correr do tempo e já agora é possível prever que Lutero irá até o fim — e que sairá vencedor. Não podemos dizer que seja um depositário ideal das idéias de Vargas, mas hoje consubstancia o esfôrço político da família e, evidentemente, pesa sôbre seus ombros uma grande responsabilidade. O tempo tudo dirá.





ARANHA

● Oswaldo Aranha não é um político recente, e nem é nova sua experiência no cenário da vida pública nacional. Vindo com a grande onda que Vargas arrastou do Sul, tem se mantido de pé com certa galhardia, ora mais próximo do Catete, ora mais distante, jamais inteiramente afastado, conforme êle próprio disse no seu discurso em São Borja, no instante em que baixava ao túmulo seu velho amigo e companheiro de lutas. Foi aí que êle exclamou patèticamente: «Juro continuar a luta até o fim». E' possível. Aranha tem prestígio dentro do PTB, mas possui também um grande obstáculo: Jango. São inimigos pessoais, e o velho jornadeiro gaúcho, que viu Vargas desde a aurora, nunca soube se adaptar a êsses «novos», a êsses intrusos, que representam no Catete a geração nova nascida à sombra de Vargas.

JANGO

● Jango nasceu muito recentemente pela mão de Getúlio, vindo à tona da publicidade após um longo período de estágio na sombra. Pode-se dizer que, produto típico das idéias, dos sentimentos e das ambições de Vargas, é êle quem melhor encarna o espírito do antigo Presidente. Suas lutas trabalhistas, distinguiram-no desde logo como um político hábil, mais do que isto, como um político preparado para o terreno que [illegible] pisar. Acrescente-se a isto um temperamento vivo, inquieto e não distituído de audácia. Ter-se-á com certa facilidade a fisionomia espiritual dêste homem, que muito jovem já é um líder, e que alia ao seu pensamento o fato de ser moço e dotado de simpatia. Não errarão aquêles que imaginam Jango como o herdeiro direto de Getúlio Vargas.

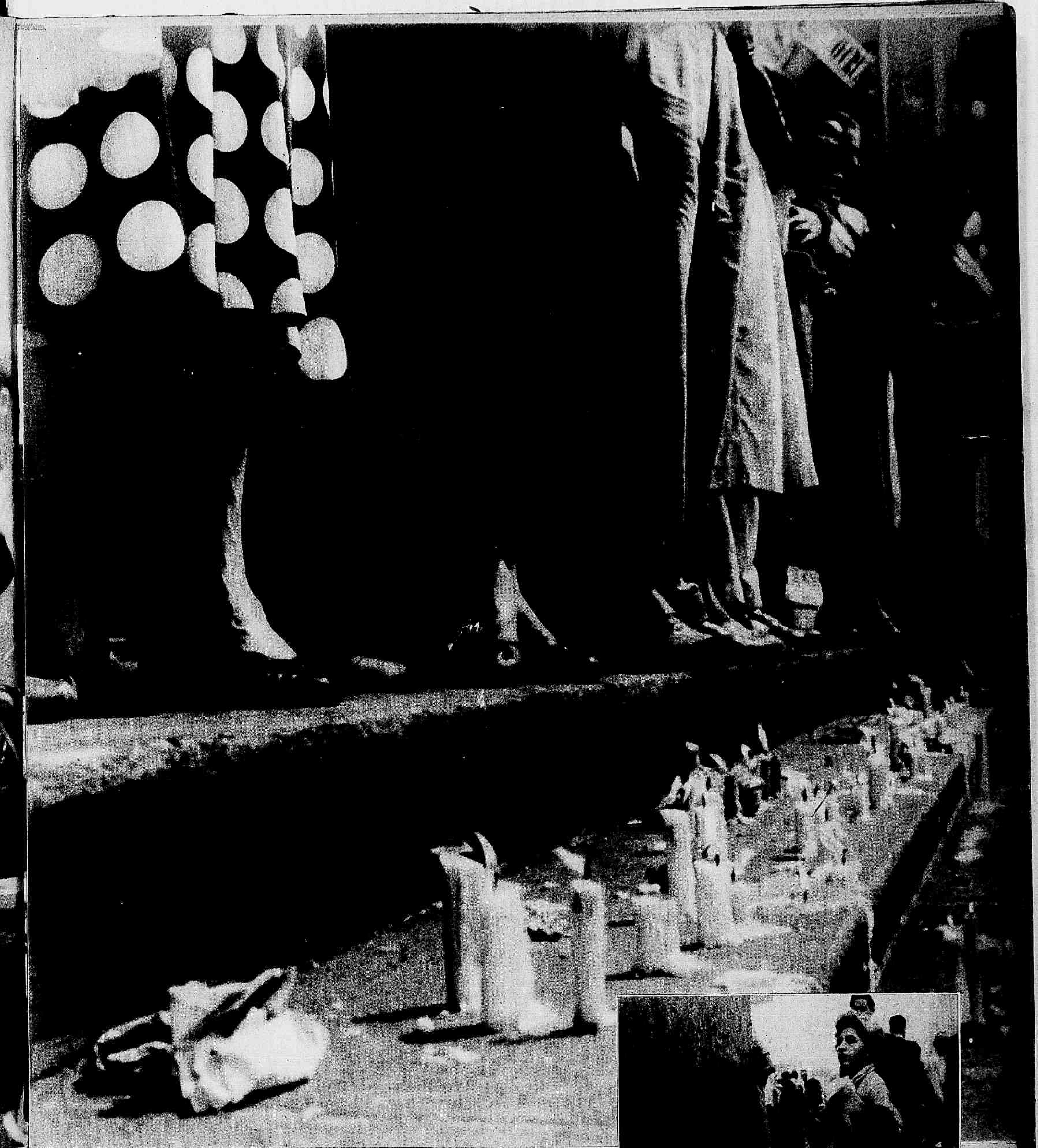


A ÚLTIMA RECEPÇÃO DE VARGAS — Foi no Itamarati, há três meses atrás, quando aqui estêve o presidente Chamoun, do Líbano. Na foto, Getúlio aparece entre o sr. e senhora Chamoun, vendo-se também, à esquerda (assinalado pela seta), João de Sousa Valente, ex-subchefe da Guarda Pessoal do Catete e, agora, detido no Galeão, como um dos mais fortemente comprometidos no atentado da rua Toneleros.



MIL VELAS ILUMINAM A

● O dramático fim do Presidente Vargas, desfechando um tiro contra o coração, criou no espírito público um estado de mórbido sentimentalismo. De uma hora para outra, sob o impulso do tremendo acontecimento, o ex-Presidente passou a ser uma espécie de santo, de mártir. Já houve quem rezasse para «São Getúlio, mártir». Não estamos julgando se tais fatos são exagerados ou não, apenas queremos mostrar aos leitores o que foi a famosa missa não oficiada, nos arredores da Candelária, quando incalculável multidão, em sinal de protesto por não ter a



NOVA MÍSTICA



Igreja realizado missa por alma do Presidente — tratando-se de um caso de suicídio — foi acender velas ao longo dos muros e dos degraus daquela igreja situada na Avenida Getúlio Vargas. Estava assim lançada a nova mística e um novo «santo» havia raiado no céu...

Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os médicos conhecem e confirmam: Dentro do estômago e intestinos há sempre impurezas e substâncias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações tóxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e prejudicam todo o organismo, causando pêso e dôr de cabeça, cólicas e graves desarranjos repentinos do ventre, irritação da mucosa do estômago, inflamação intestinal, falta de energia para o trabalho, nervosismo, tonturas, vertigens, ânsias e vontade de vomitar, biliosidade, arrôtos, mau gôsto na bôca, indigestão, muita sêde, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, lingua suja, mau hálito, certas coceiras e erupções na pele, mal-estar depois de comer, preguiça, abatimento, sonolência e moleza geral e muitas doenças graves e prolongadas, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar êstes males use **Ventre-Livre**, remédio sério e de inteira confiança, contra a prisão de ventre e suas consequências.

Ventre-Livre estimula, tonifica o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosos sofrimentos.

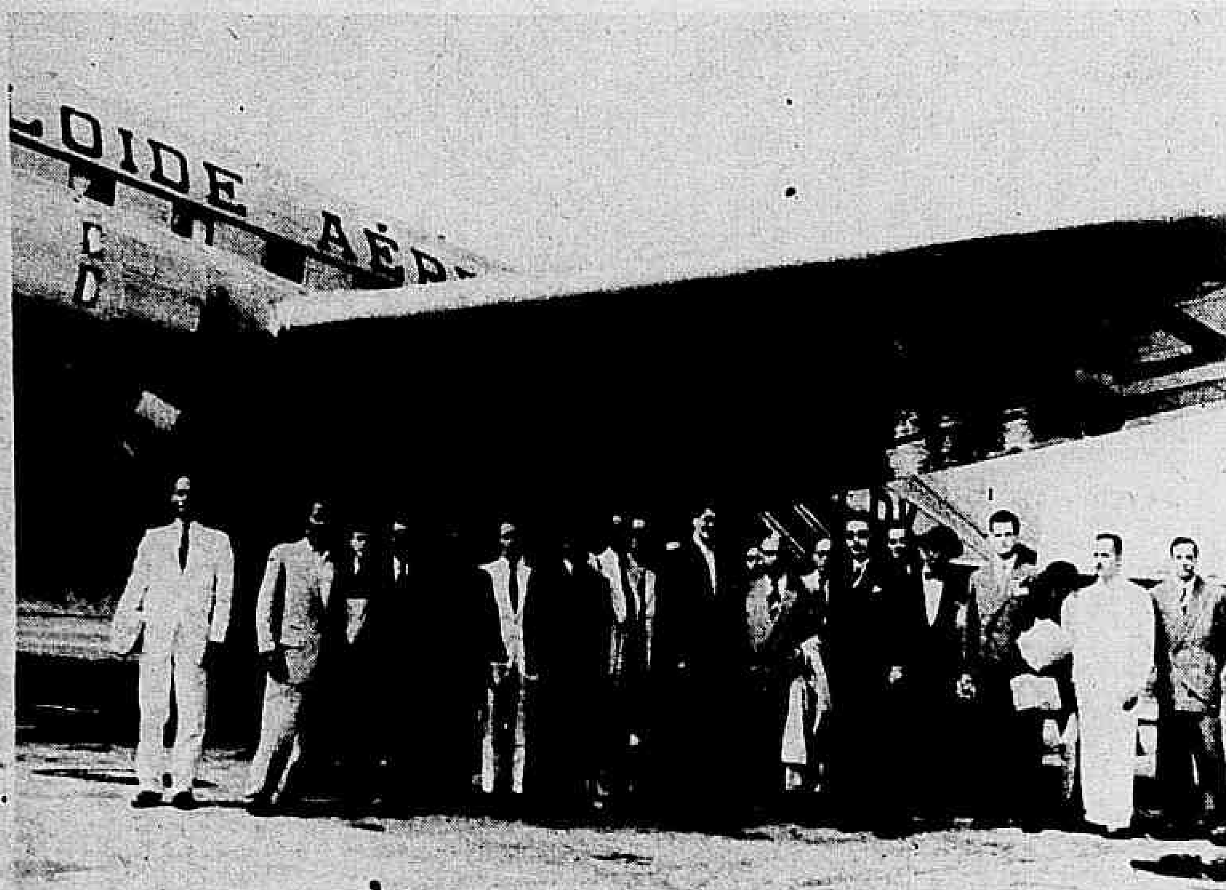
Use Ventre-Livre

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
Ventre-Livre



SALVADOR — Flagrante do embarque, para Belo Horizonte, de S. Excia. o Embaixador da Índia.

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1— Onde se acha localizada a cidade de Delhi:
— **Canadá?**
— **Na Índia?**
— **Na Espanha?**

2—Que significa Manuel:
— **Contente?**
— **Sábio?**
— **Eleito de Deus?**

3—Quem foi a rainha cognominada «a que reinou depois de morta»:
— **Isabel?**
— **Inês de Castro?**
— **Maria de Portugal?**

4—Quem foi B. Lopes:
— **Poeta?**
— **Político?**
— **Engenheiro?**

5—Que quer dizer a palavra Niterói:
— **Árvore sêca?**
— **Temporal?**
— **Água escondida?**

6—Quem abriu a Avenida Central:
— **Ruy Barbosa?**
— **Pereira Passos?**
— **Lopes Trovão?**

7—Qual é a cidade conhecida como Veneza Brasileira:
— **Belo Horizonte?**
— **Salvador?**
— **Recife?**

8—Qual a peça que inaugurou o romantismo na Europa:
— **Fausto?**
— **Hernani?**
— **Os contrabandistas?**

9—Onde é encontrada a matéria denominada «âmbar cinzento»:
— **No cachalote?**
— **No elefante?**
— **Nas serpentes?**

10—Que se comemora a 15 de Novembro:
— **A proclamação da República?**
— **A libertação dos escravos?**
— **O martírio de Tiradentes?**

11—Como morreu Silva Jardim:
— **Assassinado?**
— **Por acidente?**
— **Normal?**

12—Machado de Assis foi contemporâneo de:
— **Gonzaga?**
— **Joaquim Nabuco?**
— **Graça Aranha?**

13—Em que oceano se encontra a maior profundidade:
— **Pacífico?**
— **Atlântico?**
— **Índico?**

14—Quem morreu dizendo: «Luz, mais luz»:
— **Napoleão?**
— **Beethoven?**
— **Goethe?**

15—Qual foi o pintor que deu nome a uma determinada côr:
— **Tintoreto?**
— **Renoir?**
— **Natier?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS

1 — Índia; 2 — Eleito de Deus; 3 — Inês de Castro; 4 — Poeta; 5 — Água escondida; 6 — Pereira Passos; 7 — Recife; 8 — Hernani; 9 — Cachalote; 10 — Proclamação da República; 11 — Por acidente; 12 — Joaquim Nabuco; 13 — Pacífico; 14 — Goethe; 15 — Natier.



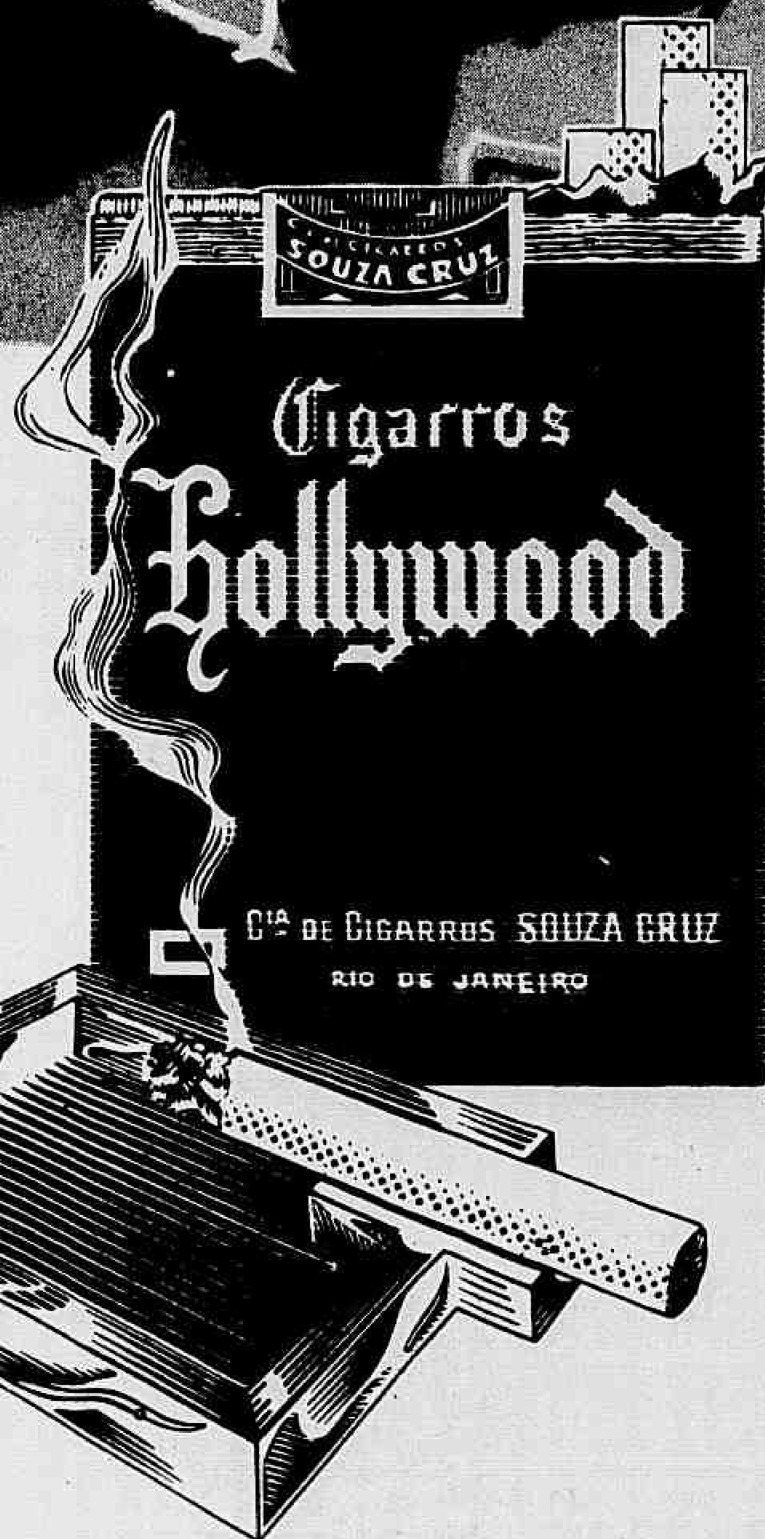
Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



H-88.289

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

EXPLOSÃO POPULAR TAMBÉM EM SÃO PAULO

"SILÊNCIO,

MILHARES DE PESSOAS, SOB O IMPACTO DA TRAGÉDIA DO DIA 24, SAÍRAM À RUA, NA CAPITAL PAULISTA, E SE ENTREGARAM A UM COMÊÇO DE GUERRA EMOCIONAL E VIOLENTA.

Reportagem de ARMANDO LEMOS

A [illegible] do povo é sincera. Nestas fotografias vemos como os [illegible], se bem que a máscara do Presidente Getúlio



[illegible] ruas de São Paulo, na [illegible] de 24 de agôsto, [illegible] do trágico suicídio.



INTENSA foi a repercussão nos Estados dos últimos acontecimentos políticos que abalaram o Brasil. São Paulo, por exemplo, teve a exemplo do Distrito Federal, suas ruas transformadas, durante algum tempo, em autênticos campos de batalha. A efervescência sofreu uma alta gradativa, à medida que as notícias chegavam. E em tôdas as faces silenciosas e angustiadas, era fácil notar a tristeza, o espanto e a consternação que o gesto trágico de Vargas havia causado. Velhas sedes políticas ressurgiram à tona, e a alma do povo, sempre tão sentimental e vibrátil, não pôde deixar de se comover e demonstrar, através de apedrejamentos e arruaças, a emoção que as notícias iam lhe causando.

PELA MANHÃ — As primeiras informações foram recebidas com incredulidade. Todo mundo sabia do quanto era grave a crise política, esperava-se mesmo um desenlace a qualquer momento, mas todos estavam longe de supor o fim trágico. Devagar, os grupos iam se formando em frente às redações dos principais jornais, aguardando confirmação. E a notícia veio, finalmente, fria e sem remissão: o Presidente se matara com um tiro no coração. Imediatamente a «Última Hora» local desatou em sua fachada grandes crepes de luto. As bandeiras brasileira e paulista foram hasteadas a meio pau, cobertos por véus enlutados. E o povo que ia aumentando progressivamente, começou a reagir ao impacto trágico, iniciando as primeiras depredações.

DESORDENS — Já as ruas se achavam cheias, e era hora do almôço. Os restaurantes foram os principais atingidos. Na sua ânsia de manifestar-se de qualquer modo, o povo investia contra qualquer porta aberta. Note-se que a polícia não compareceu imediatamente, deixando o povo entregue às suas manifestações. Temeu-se pela sorte de alguns jornais. Estabelecimentos comerciais cerravam precipitadamente suas portas. A multidão, já agora vastíssima, era calculada em cêrca de quarenta mil pessoas. As depredações continuavam, os incêndios lavravam, queimava-se nas ruas jornais, cadeiras e objetos arrebatados na sanha destruidora. Outros, afastados do tumulto, choravam, e ninguém se entendia enquanto em pontos variados, eram suspensos retratos de Getúlio Vargas.



Há diversos feridos nos lamentáveis distúrbios e, neste caso, seja de que partido político fôr, é necessário ajudar a quem tomba.

O BRASIL ESTÁ DE LUTO”



São Paulo tôda se movimenta, e tudo começou pelos pequenos grupos, conforme poderemos verificar na foto. São içadas as primeiras faixas...

Confirmada a trágica notícia da morte de Getúlio Vargas, o povo começa a se manifestar, a multidão cresce, há gritos, desfraldam-se faixas de luto com letreiros que exprimem revolta.

São Paulo

O P.T.B. EM PASSEATA — A esta altura, enlutado, com faixas negras e trazendo dísticos como «O Brasil está de luto», «Silêncio» e outros dizeres alusivos à tragédia, o P.T.B., saía à rua em passeata solene. De vez em quando detinha-se o cortejo e discursava alguém. Todos os discursos eram inflamados e lembravam a figura do grande Presidente. Assim percorreram grande número de ruas de São Paulo, sempre acompanhados pelo povo, e que chorava e vivava ao mesmo tempo, rasgando legendas eleitorais e empunhando retratos de Vargas.

OS ESTUDANTES — Na Praça da Sé os estudantes se congregavam para uma demonstração monstro. Planejava-se a depredação de casas comerciais e redações de jornais. Foi quando finalmente interveio a polícia, cercando-os na própria Praça e não permitindo que êles se reunissem aos outros manifestantes. Assim restringia-se o movimento, e com o cair da noite, São Paulo foi-se acalmando e só os grupos isolados, em perfeita ordem, comentavam aquilo a que a imprensa internacional viria a chamar de «espantoso acontecimento».

PARA A ASSEMBLÉIA — Quanto ao P.T.B., depois de percorrer com suas faixas e cartazes várias ruas da cidade, acabou se dirigindo para a Assembléia. Lá verificaram, no entanto, que a sessão já havia sido suspensa, com um comêço de tumulto que também não teve maiores conseqüências. E assim foi como São Paulo recebeu a notícia do suicídio de Vargas.





Getúlio queimou as bandeiras dos Estados, mas São Paulo, exaltado, retoma a sua para protestar a favor de Vargas. Ei-lo nos seus cartazes de propaganda eleitoral, sorrindo, como nos tempos em que acreditava na vida. O Partido Trabalhista Brasileiro, de luto, também desfralda sua bandeira.





IMPRESSIONANTE INSTANTÂNEO

MARIA HELENA DE AGUIAR

● Há momentos em que os mais descrentes do rádio são obrigados a curvarem-se ante a fôrça dêsse grande veículo de divulgação. A coisa mais forte ainda é a autenticidade de uma reportagem, quando as circunstâncias favorecem o trabalho do «speaker» ou narrador. Vamos lembrar aqui o impressionante instantâneo de reportagem produzido pela Rádio Globo, na tumultuosa e trágica manhã de 24 de agôsto. Rubens do Amaral (o melhor repórter do nosso rádio) estava transmitindo diretamente da residência do senhor Café Filho. No momento, falava o poeta J. G. de Araújo Jorge que, aproveitando o calor daquela hora, fazia sua propaganda eleitoral e, como os demais oradores, dizia cobras e lagartos do govêrno que acabava de entrar em licença. De repente, ouviu-se a voz aflita de Raul Brunini, chamando Rubens do Amaral e pedindo a J. G. que interrompesse o discurso. Sem avaliar a importância da notícia, J. G. tentou continuar. Foi quando se ouviu a voz de Brunini (mais nervosa ainda) pedir: «Por favor, é uma notícia muito grave». E, em seguida, anuncia o trágico suicídio do Presidente Vargas. Naquele momento, senti o chão rodar aos meus pés e o teto voar da minha casa. Minhas pernas e meus braços saíram do meu corpo e me senti sem nada em derredor, como se eu fôsse a única coisa realmente singular na vida e no mundo. Eram a violência e o imediatismo de uma notícia radiofônica agindo em meus nervos e em meu coração. Devo ter morrido ali mesmo.

HAROLDO BARBOSA EM FRASES CURTAS



Produtor, pescador e turfista.

Torce pelo Fluminense. É fã de Zezé Moreira. Fêz as letras de «Oh» e «É o amore». Pesca. Quando não, compra o peixe. Nas corridas, mau palpiteiro. No rádio, o melhor produtor de 53. Seu melhor amigo: Fernando Lôbo. Um inimigo seu: tutu de feijão. Bebe bem. Gosta de pimenta. Junta dinheiro. Irmão de Evaldo Rui. Bom jogador de buraco. Veste-se bem. Já foi aos Estados Unidos. Pretende ir à Europa. Acumula as habilidades de: cronista, produtor, compositor, pescador e turfista.

ARI COM IRONIA



Ari versus João de Barros.

Ao microfone da Rádio Globo, concedendo uma entrevista a Mário Luís, Ari Barroso deu um grande chá em seu colega, o respeitável compositor João de Barros. Entre outras coisas, disse: «No próximo ano, farei um samba chamado Dois Gafanhotos». Ari também não anda muito bem de letra; isto é: não está lá nas alturas como «parolier». Em seu samba «Maria das Dores», entre coisas perdidas, refere-se a um «nosso balaio» que, a não ser que o casal dormisse dentro do próprio, é coisa das menos importantes em recordação de amor. Depois, fala em «nossa vida de amôres», como se êle e Maria das Dores, cada um para o seu lado, tivessem amado a torto e a direito. Não custava referir-se à «nossa vida de amor», mesmo que o nome da heroína passasse (por obrigação de rima) para Leonor. Mas, isto não quer dizer que as «Duas Lacraias» estejam de acôrdo com o figurino.

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

A ética de propaganda política foi violentamente quebrada nos jingles dos senhores Ademar de Barros e Jânio Quadros. Não há quem aguente mais um dizendo que São Paulo está nas mãos «dessa gente que não sabe governar» e outros respondendo com a «vassorinha, vamòs varrer». Os melhores e mais discretos anúncios são os Prestes Maia. ★ O rádio só está tocando Bach e Beethoven, em sinal de consternação pela morte do Presidente Vargas. O estrangeiro que chegue, ligando qualquer uma de nossas emissoras, há de pensar: «puxa, a população brasileira é muito culta». Enquanto o nosso ouvinte menos culto, associando música fina a luto e tragédias, pensará que Bach e Beethoven são autores apropriados para êsses momentos de sangue e tristeza. ★ As orquestras da Rádio Gazeta precisam passar por uma séria revisão. Música artística ou é muito bem tocada ou, então, não se deve tocar. ★ A Difusora continua a só tocar música brasileira. Tem conseguido alguns resultados em seus pindices de audiência. Mesmo assim, os seus discotecários ainda podiam selecionar um pouco. ★ Aurélio de Campos vai de vento em pôpa com a sua campanha para deputado. Seu texto diz: «Paulistas, Aurélio de Campos nunca vos faltou» . . . mas, êsse brilhante narrador de esportes faltaria em quê, a São Paulo e aos paulistas? ★ Enéas Machado de Assis aparece como candidato do rádio e da televisão. Êsse ilustre senhor nunca foi pròpriamente do rádio nem da televisão. Sempre usou êsses títulos para viajar aos Estados Unidos e gozar de privilégios que os pés de boi do microfone nunca tiveram. Pergunte-se: Enéas foi «speaker» de qual emissora? Cantou em que programa? Escreveu o quê? Nada ou quase nada, em cargos de direção. ★ Guastini é candidato a deputado Estadual. Sua legenda é esta: «Guastini precisa de um tribuna para denunciar as grandes marmeladas». ★ E assim vai o rádio paulista, ora bom, ora fracativo, com 894 duplas caipiras. (Informações de **Elizinha Thomaz**).

CUIDADO, RAPAZ!

O cantor Aldair Soares, um de quem conta a longa história de uma viagem de caminhão Natal-Rio, está trabalhando no Bacará. Trabalhando e agradando. Mas, acontece que êle canta com o microfone na mão, aos saltos, correndo o bar todo, como se fôsse um macaquinho. Quando acaba o número, está pálido, com a respiração opressa e as pernas trêmulas. No seu «show», no máximo, pode dedicar três canções aos admiradores. Na 2ª-feira, dia 23, drinquiando no Bacará, mandei chamá-lo para dizer estas coisas. Êle não quis vir. Mas, meu caro Aldair, cuidado com êsse coração potiguar, porque os infartos estão por aí dando sopa. Já não quero que você cante parado assim como a Dauberson. Mas, rebole menos porque, um dia, seu coração saltará do peito e perguntará, como na canção do Celestino: «magoaste, pobre filho meu»?

ESTA LETRA É RUIM

● Os culpados são os diretores das fábricas que, em vez de escolherem os repertórios pela beleza das letras e das melodias, selecionam e escolhem à base de uma coisa, que se chama de «o comercial». Agora, dois ilustres compositores sacaram o último golpe de comercialismo para a venda de suas gravações: fazer o samba dedicado às moças que vendem discos, nas lojas de música. Então, saiu exatamente isto:

«Gosto tanto quando passo
E a vejo, sem cansaço
No balcão a trabalhar
Nem que tenha a maior pressa
Não há nada que me impeça
De entrar pra conversar.
Pequenina, sedutora
Do amor é professôra (por quê?)
Tem o dom de conquistar
No balcão vendendo disco
Ela está correndo o risco
De comigo se casar

Vende sambas e canções
Vende frevos e baiões
(boicota valsas e cateretês)
Vende tudo em gravação
E os discos vão rodando
Entra gente, vai comprando,
É o lucro do patrão.
Mas, pra mim não vende nada
Certa vez ficou zangada
Quis ferir meu coração
Mas, eu não liguei pra isso
Vou saldar meu compromisso
De tirá-la do balcão».

Êsse amor de letra poderá ser cantado com a melodia de «Sertaneja», a «Sertaneja», que diz «Sertaneja se eu pudesse» . . . etc . . . Mas, isto é uma simples curiosidade. O que eu acho admirável é que êsses autores, cujos nomes eu não gosto de confrontar com a sua poesia, não tenham uma pessoa em casa a quem, antes de mandar gravar, mostrem seus versos. Uma tia, uma irmã, uma visita. Não custa perguntar: «responda com franqueza — isto está bom»? E é por causa dessas coisas que a venda de discos, no momento, é mau negócio no Brasil. Um disco não pode subir para 35 cruzeiros com essa espécie de poesia.

Em São Paulo, no Rio, em Minas, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul ou em qualquer outro ponto do Brasil, a qualquer hora, ouvindo rádio, ouça sempre os melhores programas com os grandes cartazes da

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ONDAS MÉDIAS
1.000 kcs. 300 mts.

ONDAS CURTAS
19 - 25 - 31 e 49 mts.

Uma das EMISSORAS UNIDAS

Flash Paulista

HÉLIO ABREU


Getúlio Vargas


Lucas Garcez


Carlos Lacerda

● O APÊLO DE GARCEZ impediu que a desordem campeasse em São Paulo, por ocasião do passamento do sr. Getúlio Vargas. De fato, dirigindo-se ao povo paulista, aos adeptos e aos adversários do ex-Presidente, o governador Lucas Nogueira Garcez pediu serenidade e respeito à memória do ilustre morto. Ao mesmo tempo, advertiu s. excia. que o seu govêrno saberia agir contra aquêles que viessem perturbar a tranqüilidade da família bandeirante. De um modo geral os paulistas, indistintamente, atenderam o governador e a não ser arruaças de pequena monta, nenhum outro fato digno de nota merece registro especial.

● ADIADA A POSSE DE DEVISATE. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo resolveu adiar a posse do seu presidente reeleito, sr. Antônio Devisate, para dia ainda não fixado do mês de setembro. A atitude dos industriais de São Paulo foi motivada pelo falecimento do Presidente da República. Outrossim, tôdas as homenagens que deve merecer um Chefe de Estado, foram tributadas ao sr. Getúlio Vargas pelos industriais paulistas.

● TAMBÉM A FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO, por intermédio do seu presidente, sr. Luís Roberto Vidigal, prestou ao sr. Getúlio Vargas as homenagens que lhe cabiam como Presidente da República, vitimado no exercício do cargo.

● NENHUMA REAÇÃO CONTRA LACERDA. Na capital bandeirante, por ocasião da notícia do suicídio do Presidente da República, alguns círculos esperavam manifestações populares contra o jornalista Carlos Lacerda, diretor da «Tribuna da Imprensa» do Rio de Janeiro. Tal entretanto não aconteceu e o próprio vespertino carioca continuou (como continua) a ser exposto (e apregoado) ostensivamente pelos jornaleiros de Piratininga.

● FREITAS NOBRE NÃO ACEITOU o convite que lhe dirigiu a Câmara Municipal de São Paulo para que ocupasse, na qualidade de suplente do PSB, a vaga dessa agremiação naquela Casa. Freitas Nobre, que é o presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, é candidato a deputado estadual, estando portanto incompatibilizado para exercer o mandato.

● ERMELINO MATARAZZO está «dando no couro», é o que dizem seus amigos e auxiliares. De fato, s.s. tem-se revelado a altura de seu ilustre progenitor, o Conde Francisco Matarazzo, no desempenho das funções de grande responsabilidade, para as quais foi investido por ocasião da viagem do Conde à Europa.

● NOS MEIOS DA ALTA FINANÇA de São Paulo o sr. Joaquim Peixoto da Rocha, dinâmico presidente do Banco Cruzeiro do Sul, é tido como uma das maiores revelações dos últimos tempos, no reinado do «cruzeiro». Peixoto da Rocha, que antes de pertencer ao Banco Cruzeiro do Sul já era considerado um dos bons financistas do país, levou aquela casa de crédito a uma excepcional situação econômico-financeira.

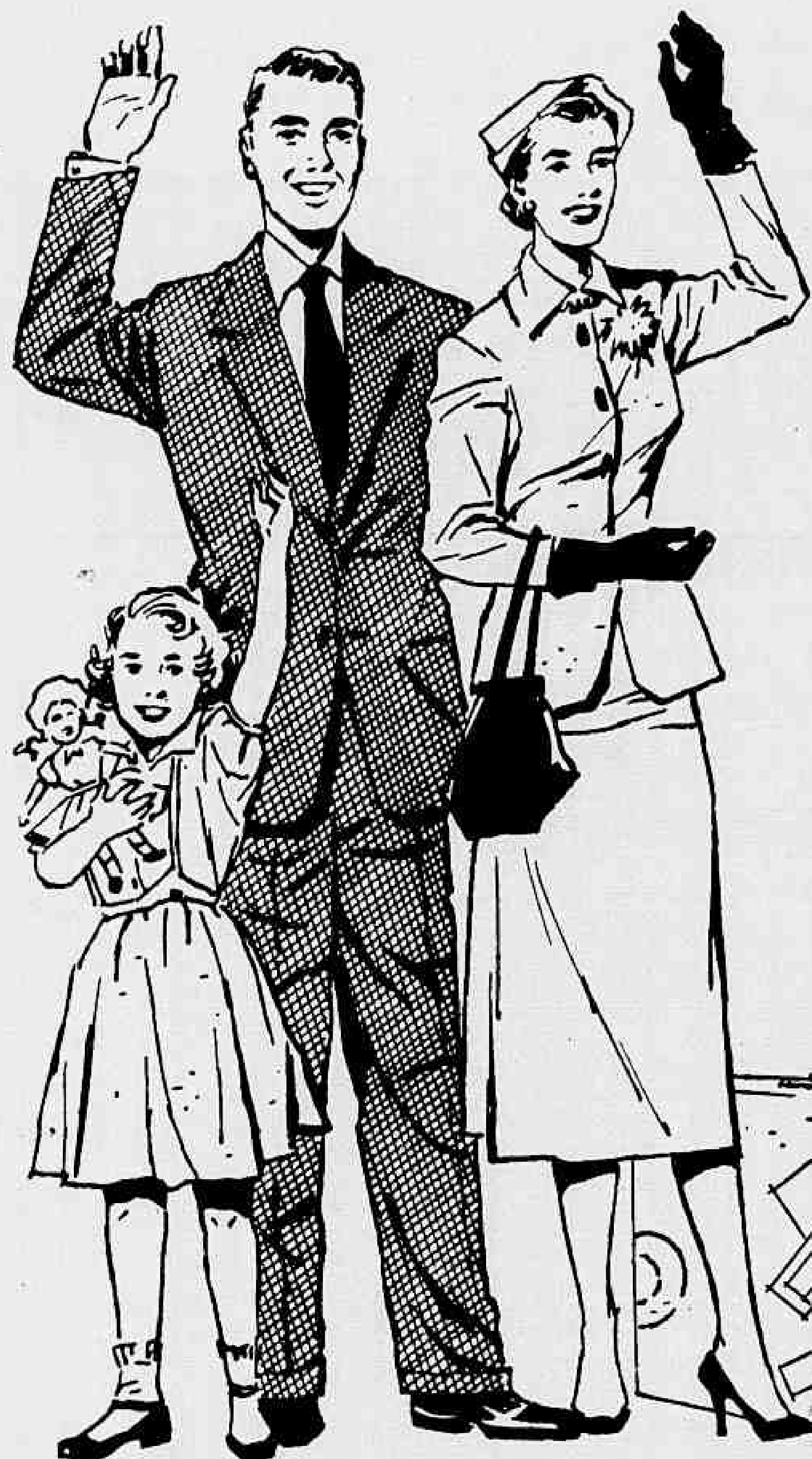
● O NOME DO SR. CAFÉ FILHO foi recebido sem reservas em São Paulo, por ocasião de sua investidura no alto cargo de Presidente da República. Tanto os homens da alta política como os trabalhadores, todos olham S. Excia. com esperança e simpatia.

● SOB FORTE ABALO NERVOSO, e copiosamente chorando, fêz a deputada Conceição Santamaria o necrológio do ex-Presidente Vargas na Câmara Estadual. O parlamento de São Paulo ouviu debaixo de profundo silêncio as palavras daquela que talvez tenha sido a mais fervorosa adepta do sr. Getúlio Vargas no legislativo bandeirante.

● PRESTES MAIA, ouvido pela reportagem sôbre a morte do sr. Getúlio Vargas, teve palavras generosas para com «o amigo de campos opostos». Enalteceu as qualidades de estadista do ex-Presidente e lamentou o trágico fim do líder gaúcho.

às suas ordens...

bôas viagens pelo habitual "conforto aéreo" da "Nacional" !



Sim; o senhor, a sua familia, os seus amigos, a qualquer momento e em muitas cidades brasileiras poderão desfrutar da confortável e fácil maneira de viajar pelos aviões da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS.

Aos que viajam em férias, o vôo agradavel sôbre panoramas encantadores é o excelente início de uma temporada às repousantes estâncias balneárias do Estado de Minas Gerais ou às pitorescas cidade do Norte do País. Se a viagem tiver carater comercial, o passageiro pode então dispôr de horas de sobra para os seus negócios, tal a pontualidade dos aviões e a assiduidade das viagens da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS.

ESTADO DE MINAS GERAIS :
Alfenas
Almenara
Araçuaí
Araguarí
Araxá
Belo Horizonte
Bocaiúva
Cambuquira
Companha
Caratinga
Caxambú
Diamantina
Governador Valadares
Guaxupé
Ituiutaba
Januária
Jequitinhonha
Lavras
Machado
Monte Carmelo
Montes Claros
Passos
Patos
Patrocinio
Pedra Azul
Pirapora
Piumhi
Poços de Caldas
Salinas
São Lourenço
Teofilo Otoni
Três Corações
Uberaba
Uberlândia
Varginha.

ESTADO DE MATO GROSSO :
Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá
Herculânea
Nortinópolis
Cuiabá
Dourados
Guiratinga
Ponta Porã
Poxoréu
Tres Lagôas

ESTADO DE GOIÁS :
Anapolis
Aragarças
Balisa
Buriti Alegre
Caiaponia
Goiania
Itumbiára
Ipameri
Iporá
Jataí
Mineiros
Morrinhos
Pires do Rio
Rio Verde

ESTADO DA BAHIA:
Barra
Barreiras
Conquista
Ilhéus
Itabuna
Lapa
Remanso
Salvador
Xique Xique

ESTADO DE SÃO PAULO :
Barretos
Campinas
São Paulo

ESTADO DE PERNAMBUCO
Recife
Petrolina

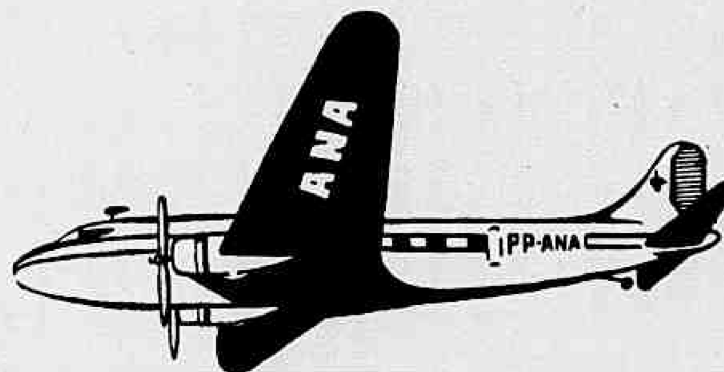
ESTADO DE ALAGÔAS :
Maceió

ESTADO DE SERGIPE :
Aracujú

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Vitória

LINHA INTERNACIONAL
PARAGUAY
Assunção

NACIONAL



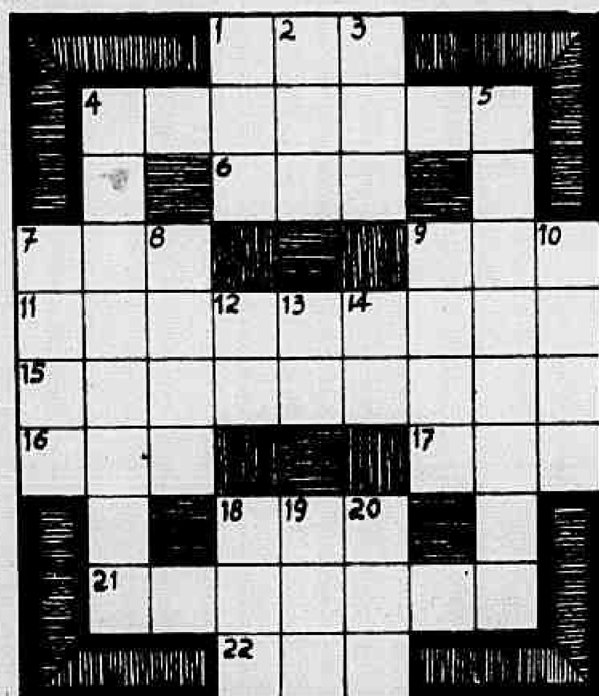
TRANSPORTES AÉREOS

RIO DE JANEIRO
Rua Santa Luzia, 685 - B - Tel. 32-7399

Palavras Cruzadas

PROBLEMAS Nº 31

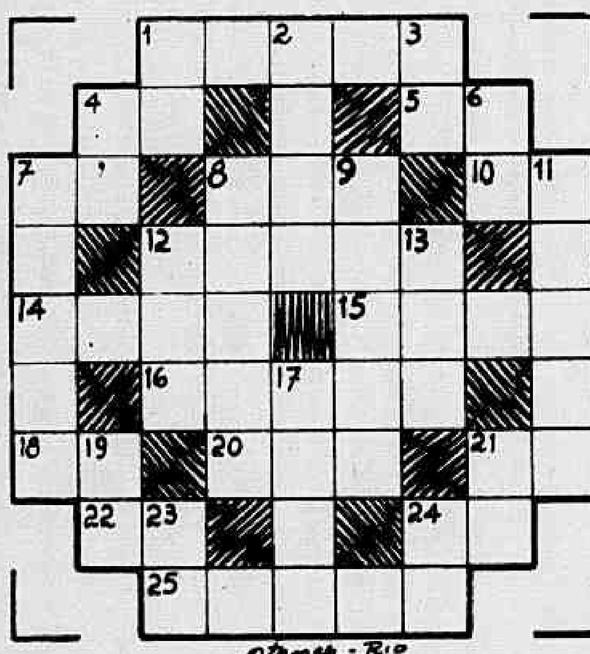
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Pagos — 4. Cobra da família dos Colubrídeos — 6. Desapareceu — 7. Flexão do verbo ser — 9. Ilha da Iugoslávia — 11. Timão do arado — 15. Franja, sanefa — 16. Cidade da Áustria — 17. Sufixo diminuitivo — 18. Essência de terebintina — 21. Inofensivo — 22. Cidade do Iraque.

VERTICAIS: — 1. Personificação poética da ânsia de viver (mit. escand.) — 2. Constelação austral — 3. O mais poderoso de uma classe — 4. Apurada — 5. Atrapalhação — 7. Substância orgânica cuja fórmula é C16H340 — 8. Ferra com arpéu — 9. Ave da família dos Tanagrídeos — 10. Pequena moeda persa de cobre — 12. Rio da Holanda — 13. Doutor — 14. Desinência peculiar a alguns substantivos que no masculino terminam em ão — 18. Certo número — 19. Nome próprio feminino — 20. Medida de pêso da Índia.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Monte pouco elevado — 4. Sorri — 5. Nota musical — 7. Perversa — 8. Jornada, partida — 10. Antes de Cristo — 12. Instrumento agrícola — 14. Leito — 15. Reflexão do som (pl.) — 16. Venera — 18. Isolado — 20. Reze — 21. Artigo plural — 22. Criminosa — 24. Pedra de moinho — 25. Deus da Guerra.

VERTICAIS: — 1. Terceira nota musical — 2. Círculo, giro — 3. Artigo plural — 4. Símbolo do rádio — 6. Seguia — 7. Padiolas — 8. Cheio de ira — 9. Do verbo aderir — 11. Moradas — 12. Quer bem — 13. Vazia — 17. Rezar — 19. Sufixo designativo de autor — 21. Contração — 23. Preposição — 24. Variação pronominal.

●

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 30

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — fenômenos — Is — bor — má — cacha — Isa — dam — fimbriado — Orb — iod — arnal — mó — Egt — ra — estrompar.

VERTICAIS: — faciforme — es — oba — mocorango — erh — om — salmodiar — cambá — adail — Sir — ado — rer — Atm — os — Ra.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: atar — maca — cal — lar — almecegar — eramá — uni — azo — Agila — aeriforme — ela — ror — mesa — cara.

VERTICAIS: — acas — tal — almenaras — algazarra — caa — arre — ôca — erigi — emalo — caem — ife — cêra — êle — mor.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 11 E 17 DE SETEMBRO DE 1954 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O conspícuo homem de negócios será tentado, no próximo período, a perder a austeridade, seduzido pelas promessas de lucros grandes e fáceis. Se a carapuça lhe couber, tome suas precauções.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — O leitor terá chance para vencer em tudo o que tentar. As favorabilidades, no seu caso, estendem-se a todos os setores normais de atividade, o sentimental inclusive. Os melhores dias serão 12, 14 e 17.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — As perturbações de ordem psíquica a que estará sujeito, particularmente nos dias 12, 14 e 16, poderão ocasionar-lhe grande prejuízo, por omissão ou esquecimento. Os negócios, além do mais, estarão mal astralizados.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Não inicie viagem de qualquer espécie, na semana entrante, principalmente nos dias 12 e 16. Há perigo de não atingir o destino em virtude de acidente, embora sem perigo de morte. Para seus negócios, o clima será bom.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Sua vontade prevalecerá nos negócios ou nos conselhos em que tomar parte. Imponha, assim, seu prêço e suas condições, sem muito exagêro, pois as favorabilidades não excedem os limites normais.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Os assuntos sentimentais estão defesos ao leitor, na semana em pauta. Suas chances, neste particular, são mínimas. Há ameaças de desentendimento e de rompimentos formais. Não tome atitude e evite qualquer altercação.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — A semana favorecerá as reuniões, as assembléias em que tomar parte para discutir assuntos de interêsse pessoal ou da sua classe. Os negócios profissionais estão, igualmente, bem postos.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Evite tôda e qualquer aventura, principalmente nos dias 12, 15 e 16. As desfavorabilidades irão do terreno sentimental, ao social, do profissional ao doméstico. Há perigo de escândalo e de desprestígio para seu nome.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — O leitor estará bem astralizado para receber o concurso de que tiver necessidade. Seja modesto, porém, nas suas pretensões, pois os bons aspectos recebidos por seu astro são dos chamados aspectos menores.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Não dê crédito de qualquer natureza, endôsso, aval, fiança, etc. no curso da semana em causa. Terá prejuízo certo, além das mortificações decorrentes e dos aborrecimentos.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — A semana será muito fraca em relação aos seus negócios e às suas atividades, mas não será desfavorável. Não force os negócios. Aguarde as ofertas e as melhores oportunidades.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O novo período, no caso do leitor, será de paz e até mesmo de prosperidade. Influxos benéficos se farão sentir na sua vida doméstica e nas atividades profissionais, ensejando-lhe melhorias nos rendimentos e na posição.

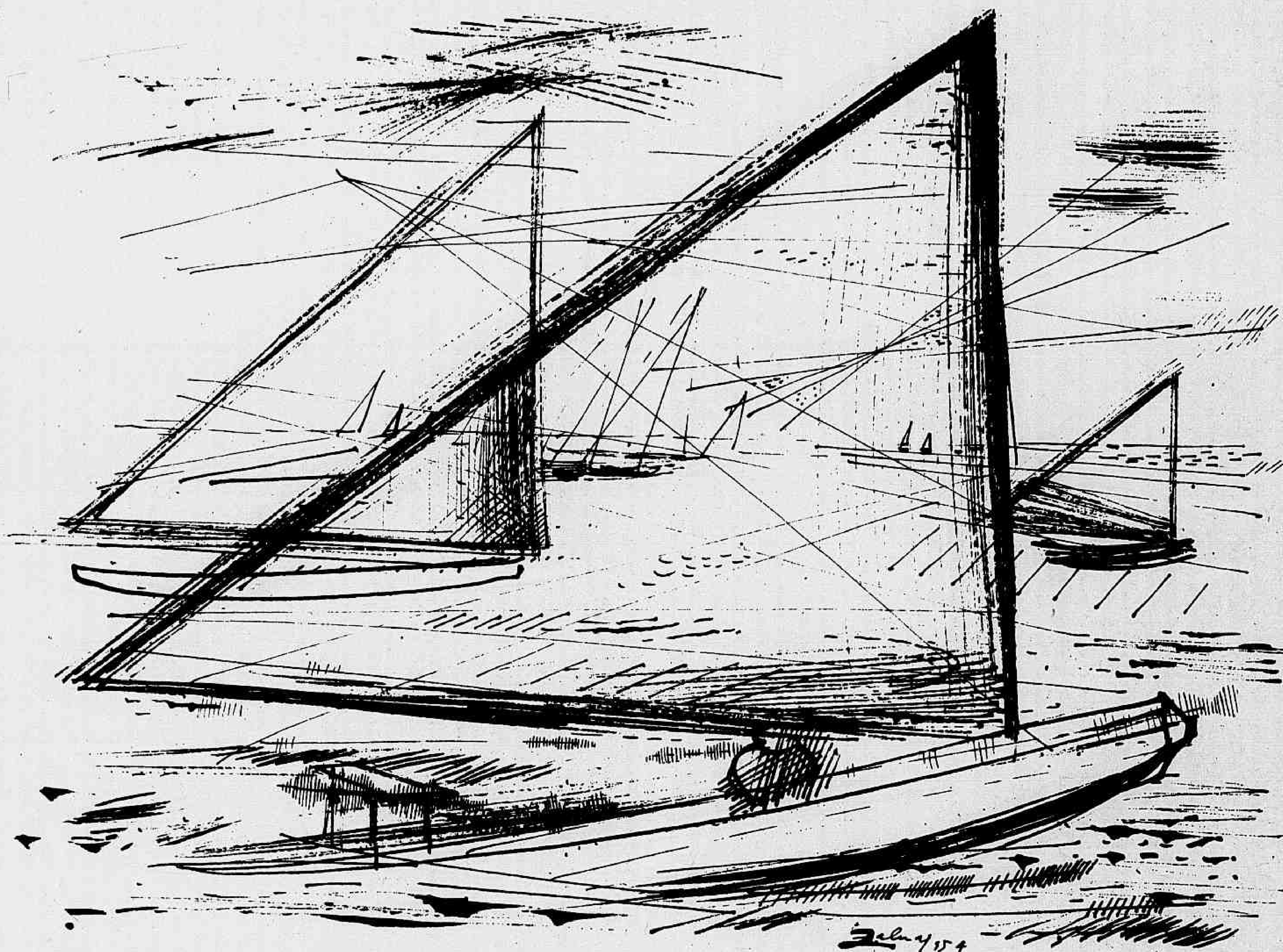
OS NOMES DA SEMANA

Setembro, 11	—	Eudoro	—	Jacinta
" 12	—	Eurico	—	Tomásia
" 13	—	Verício	—	Maria
" 14	—	Zenóbio	—	Estefana
" 15	—	Eudes	—	Romilda
" 16	—	Noberto	—	Isa
" 17	—	Josias	—	Inaura

EFEMÉRIDES DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Setembro, 11	—	18º - 12' - 45"	(Signo da Virgem)
" 12	—	19º - 11' - 07"	(" " ")
" 13	—	20º - 9' - 30"	(" " ")
" 14	—	21º - 7' - 55"	(" " ")
" 15	—	22º - 6' - 22"	(" " ")
" 16	—	23º - 4' - 51"	(" " ")
" 17	—	24º - 3' - 22"	(" " ")



DESAPARECIMENTO DA JANGADA

RAUL LIMA

Desenho de ZALUAR

"SUBSTITUIR as velhas jangadas por barços modernos e motorizados" — eis o que se anuncia oficialmente procurará fazer a Divião de Caça e Pesca, com o seu plano de assistência econômica e social dos pescadores do Nordeste. Para execução da primeira etapa dêsse plano já recebeu cêrca de 45 milhões de cruzeiros e garante assim beneficiar os pescadores dos Estados do Ceará até a Bahia. A respeito do desaparecimento das jangadas, promete que se dará apenas nas localidades em que existirem abrigos para os barcos a motor.

De qualquer modo, velas pandas e enfunadas, como no sonêto de Guimarães Passos, estais ameaçadas. E como imaginar as praias nordestinas sem teu ornamento? Sem mais o drama de Dorival Caymmi, a volta da jangada nem só nem com o jangadeiro, deixando de ser doce morrer no mar... Mares verdes e praias brancas do Nordeste sem as jangadas, as velas das jangadas, serão como Veneza, como os canais de água escura de Veneza, sem as gôndolas pretas de proa alta. Também lá estão as lanchas, os barcos a vapor. O ricaço que atravessa o Grande Canal fumando seu charuto refastela-se no banco da "gasolina" como o daí no fundo do Cadillac. Mas as gôndolas fazem parte da fisionomia social, subsistem, não foram "substituídas" como se ameaça fazer às jangadas decorativas, irmãs das ondas bravias e dos brandos coqueirais.

HÁ QUINZE ANOS NAS MANCHETES DE TODOS OS JORNAIS:





1 MUNICH: A TRAGÉDIA É ADIADA — O velho Neville Chamberlain se convencera, ingênuamente, que era possível deter Hitler. Armado de seu guarda-chuva, êle partiu no dia 22 de setembro de 38 em direção a Godesberg, para as conversações com o Fuehrer. Era a sua primeira viagem de avião. Durante uma semana inteira, os «pourparlers» entre o «premier» e o ditador nazista se arrastaram, tempestuosos e amargos. No último «round», dois novos interlocutores foram recrutados: Daladier, da França, e Mussolini, da Itália. E já no dia seguinte a imprensa anunciava de seu ultimato em Munich um tratado que era mais uma grande vitória diplomática de Hitler. A Tcheco-Eslováquia era desmembrada — e não se deu um só tiro. Mas a «vitória de Munich» começou sendo para Alemanha o princípio do fim.

2 A PAZ IMPOSSÍVEL — O cândido sorriso de Chamberlain retrata perfeitamente a sua confiança num homem, como Hitler, que sempre limitou sua palavra de honra aos interêsses de sua política agressiva. Conta Paul Schmidt, que foi intérprete de Hitler: «Entram sucessivamente na sala de sessões Goering, François-Poncet, Henderson, Attolico, von Weizsaecker, conselheiros jurídicos, secretários e ajudantes de campo, todos atentos em tôrno dos chefes dos governos: Hitler, Mussolini, Daladier e Chamberlain. A proposta de Mussolini, que fôra traduzida em três línguas, é posta em votação e aprovada após pequenas modificações. Eram 3 horas da madrugada do dia 30 de setembro de 1938». O Tratado de Munich fôra consumado. Ao descer em Londres, Chamberlain brandia a cópia do acôrdo e dizia: «Trouxe a paz!»

GUERRA!

• Houvera precedentes perigosos: a re-militarização intensiva da Alemanha, a posse da Renânia, a invasão da Áustria. Hitler se arriscava assim, de maneira tão ousada, acreditando na fraqueza das democracias, na sua impossibilidade de aceitar a guerra como uma porta de saída inevitável e honrosa. «Êles nunca atacarão», costumava afirmar o Fuehrer a Martin Bormann, a Goering e Goebels. Mas, com a invasão da Tcheco-Eslováquia, naquele 15 de março de 39, a Inglaterra e França foram postas diante de uma realidade que o guarda-chuva de Chamberlain não podia mais encobrir: não havia possibilidade alguma de apaziguar Adolf Hitler. A guerra era inevitável. E ela veio no dia 1º de setembro de 1939, quando o primeiro soldado alemão pisou o solo da Polônia.





3 O PRIMEIRO CAPÍTULO — Inglaterra e França não se achavam preparadas para um conflito internacional. A primeira, nas vésperas da II Guerra, só contava com 150 mil homens mobilizados e com uma aviação reduzida a meia dúzia de esquadrilhas de aparelhos obsoletos. A situação militar da França não era diferente. Seu exército, pequeno, estava mal aparelhado; e o tipo mais novo de aparelho de sua aviação datava de 1933. No dia 3 de setembro, lord Gort, comandante supremo das fôrças armadas britânicas vai a Paris encontrar-se com o general Gamelin, o seu colega francês. Durante uma semana inteira, os dois dão um balanço nas fôrças militares das duas nações. Concluíram que uma ofensiva de Hitler no Ocidente, nos próximos meses seria um desastre total. Mas Hitler só atacaria seis meses depois.

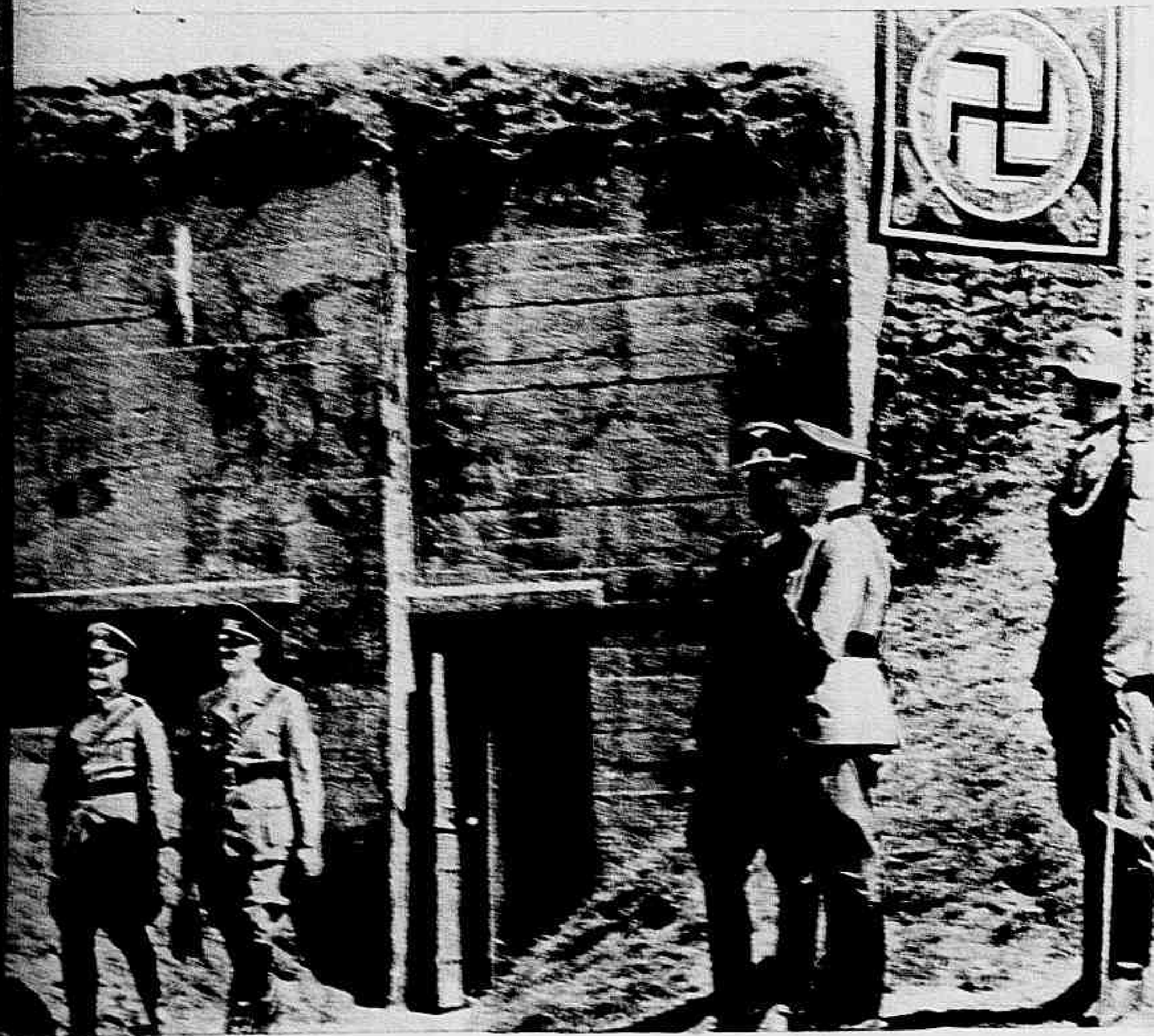
4 O GENERAL INVERNO GANHA AS PRIMEIRAS BATALHAS — «Eu nunca repetirei o êrro de Napoleão: jamais combaterei em duas frentes, dizia Hitler. Mas o êrro foi cometido, porque a roda do destino não podia ser detida. Em 1941, quando a Wermacht vitoriosa se encontrava às portas de Moscou, o general Inverno começou a ganhar suas primeiras batalhas. A tremenda máquina de guerra alemã emperrava na neve; os aviões quedavam-se, inúteis, nas pistas nevadas, incapazes de rasgar o duro nevoeiro que cobria os campos de batalha. O frio descia até 30 graus abaixo de zero, e matava mais do que a guerra defensiva dos soviéticos. Mas, confiante, Hitler esperava pela primavera: Antes de junho de 1942, a Rússia estará fora de combate». Mas em vez da esperada primavera, fôra Stalingrado.





5 O QUARTETO SINISTRO — Todos teriam um fim dramático. Hitler se suicidaria sob os escombros da Wilhelmstrasse, no último dia da guerra. Goering também poria um fim à vida, no instante mesmo em que seria levado à fôrca de Nuremberg. Himmler beberia veneno, mas Keitel não escaparia à justiça aliada, e seria enforcado juntamente com Ribbentrop, Rosenberg, Kaltenbrunner e outros maiorais do nazismo. Mas quando do instantâneo acima (julho de 1940), os quatro haviam atingido o «clímax» do seu poderio. A França desprevenida jazia derrotada ante a fúria sanguinária dos nazistas; a Itália fascista de Benito Mussolini atrelara seus gênios exaltados ao destruidor carro de guerra da Alemanha nazista. Só restava derrotar a mesma Inglaterra, e logo seria a vitória final dos sonhos do Fuehrer.

6 A GUERRA, FINALMENTE — Enfim, com a voz embargada e um tanto trêmula, M. Daladier sobe à tribuna para declarar: «A partir dêste instante, estamos em Estado de Guerra». O futuro era imprevisível, a ameaça séria de mais, sobretudo porque se ignorava quais eram os verdadeiros trunfos de Adolph Hitler. Apressadamente, o govêrno francês exige um crédito suplementar de cinco bilhões de francos. E começa a falar assim: «No momento em que o Govêrno da República Francesa, de que a defesa nacional é a preocupação dominante...» O povo gaulês, naturalmente, concorreu à subscrição — e a França entrou na guerra com os recursos humanos e materiais um tanto céticos, e sem saber realmente que espécie de inimigo tinha diante de si. O tempo, sòmente o tempo, a tudo responderia com [illegible]





7 HITLER ATIVO — Enquanto isto, Adolph Hitler passa e repassa em revista suas orgulhosas tropas, que no momento eram consideradas as melhores e mais bem treinadas do mundo. Além do mais, essas tropas cresciam assustadoramente. Num só mês conseguira êle arregimentar 750.000 reservistas, além de 1.000.000 já existentes em tôdas as armas. Os assustadores e mortíferos engenhos secretos ainda não haviam aparecido, se bem que se suspeitasse dêles, sobretudo diante da fúria verbal e do delírio de ação que caracterizavam o Fuehrer. O êrro principal de Hitler, já se podia verificar desde então: um completo desprêzo pelo inimigo e uma total descrença pelo seu esfôrço de guerra, que a esta altura dos acontecimentos já tomava outro rumo. O coronel general Von Brauchitsch aparece ao seu lado.

8 O ENIGMA RUSSO — Finalmente, num delírio de [illegible] prias fôrças, Hitler acabou invadindo os campos gela[illegible] Rússia. Houve quem, desde êsse momento, predi[illegible] sastre inevitável da Alemanha. Reunidos, Molotov e [illegible] discutem pontos do auxílio aliado a ser prestado ao novo país inva[illegible] As hostes de Hitler já iam adiante de Smolensk numa série de [illegible] sem fim, tomando e arrasando campos, vilas, cidades, tudo que [illegible] aparecia pela frente, mas através da face enigmática do velho e [illegible] riente povo asiático, já se prenuncia o crepúsculo trágico de Stalin[illegible] que viria consagrar a derrota definitiva das ambições [illegible] Que dirá Stalin, que pensa Molotov? Ambos ensaiam pôr em [illegible] afinal, o colosso russo até aquêle instante adormecido no [illegible]

VADICO E NOEL

PAULO SOLEDADE

● O ressurgimento de Noel Rosa veio colocar em evidência muitos de seus parceiros que como o poeta da Vila já haviam caído no esquecimento. Alguns continuaram com sua produção regular e talvez não tenham tido mercados por sua pequena quantidade de composições com Noel. Assim Ari Barroso, Cristóvão de Alencar, João de Barro, Lamartine Babo e outros não sofreram a influência da grande personalidade do filósofo do samba. Vadico porém, por haver se afastado da terra por muito tempo e perdido contato com o nosso meio musical popular, ou ainda por não ser autor das letras e sim das melodias, tem o seu nome de tal maneira associado ao do compositor de «Feitiço da Vila» que poucos tomaram conhecimento da sua importante colaboração neste samba e em muitos outros, tais como, «Conversa de Botequim», «Feitio de Oração» etc... Seguiu para o estrangeiro fazendo coisa muito importante como seja dirigir a orquestra de katerine Dunhun, orquestrar para a grande coreógrafa, correndo mundo levando nossa música para além fronteiras com pureza e autenticidade como talvez nunca tivesse sido ouvida antes. Mesmo assim não foi Vadico devidamente exaltado. Poucos conhecem o seu trabalho e se preocupam em lhe reconhecer o grande valor. Qual teria sido a razão dêste belo pianista se encontrar a algum tempo entre nós e ainda não haver sido solicitada sua colaboração nos grandes programas das estações de rádio, nos «shows» de buates e mesmo nas fábricas de gravações onde o seu concurso deveria contribuir enormemente para a elevação do nosso nível artístico? Possivelmente o fato de haver sido extinto o café Nice. De se encontrarem os compositores daquele tempo desambientados, em sua maioria, no novo meio musical que se apresenta completamente modificado. Não há mais cachacinhas nem bate-papos. O compositor de hoje é um elemento prestigiado no ambiente social. Cercado de boas amizades, enaltecido pelo seu talento quando tem ou não. E Vadico necessita de um bom entrosamento nos novos meios musicais populares. Cantores não gravam mais músicas de quem não encontram habitualmente. As estações só tocam músicas de seus contratados. As fábricas de gravações estão procurando formar suas equipes de compositores promovendo reuniões entre êstes e os cantores de suas marcas a fim de descobrirem em primeira mão as novas audições. Enfim, está tudo mudado. Estamos marchando para a industrialização de nossa música popular. Antigamente podia ser mais bonito, e eu acredito que fôsse, mas hoje isolado, não poderá um compositor se fazer notar nem terá oportunidade para mostrar a sua possibilidade. Apareça Vadico. Entregue suas lindas músicas aos cantores, ou às fábricas de gravações. Aceite convites para as reuniões de música popular. Depois do Nice as coisas mudaram muito e embora haja quem pense que foi para pior, aproveite a nova situação criada pela evolução da nossa música popular porque para você terá sempre lugar, você que não foi apenas parceiro de Noel Rosa, mas sim um grande compositor em condições de contribuir para melhorar ainda mais o nível da nossa música popular.

● «MUITO VEDETTE» NO JARDEL — Tivemos oportunidade de anunciar aqui que o espetáculo programado para o Teatro Jardel seria uma tapeação aproveitada de um dos seis «Cherchez la femme» que o Monte Carlo apresentou há tempos. Acertamos só em parte porque, «Muito vedette» não foi todo aproveitado dos «shows» franceses. Foi aproveitado o monólogo de «Como é diferente o amor em Portugal», que Grande Otelo dizia e se chamava «Cardeal da Favela». Foram aproveitadas quase tôdas as roupas de antigos «shows». Não foram aproveitados cenários porque se nas buates não são usados, muito menos o foram no espetáculo do Jardel. Assim não acertamos totalmente. É sistema do sr. Carlos Machado assumir a paternidade de suas realizações quando estas satisfazem. No caso é possível que queira descarregar a culpa em cima de Brício de Abreu apresentando-o como autor do «script». Mas êsse «script» não é do nosso conceituado teatrólogo porque eu o conheço de longa data. Aliás nem há o dito. Pode Brício ter escrito alguns «sketchs» cômicos representados por Silva Filho e Chocolate e isto corresponde a, no máximo, meia hora do espetáculo. A outra hora e meia é gasta com quadros sem nenhum interêsse sob qualquer aspecto. Duas cortinas de Leony Alex, em uma das quais, na forma do costume, a vedeta sem melhor pretexto chega na Alfândega do Rio vestida com um «tailleur», e para conseguir a revisão de sua bagagem, despe-se na frente do funcionário e veste uma fantasia. Muito original a idéia (?). Na outra vez vem com um vestido em cima da pele, exagerando na exibição das formas que são bonitas, mas mesmo assim não consegue impressionar maioria das famílias de Copacabana. Marlene (rainha do carnaval) tem um quadro cujo nome deve ser «Fleur Bleu» (o programa não havia sido entregue), pelo menos o foi no Monte Carlo. Felizmente não se escuta sua voz pois foi cantado em françês e isto num «show» que anuncia as vedetas do Cassino de Paris e Bal Tabarin presta-se a um contraste desfavorável. Bailados não há porque dão trabalho naturalmente. As «girls» com exceção de Pina Brunette que poderia ser melhor aproveitada estão aquém da fama do elenco de Carlos Machado. Não creio que com êste espetáculo Zilco Ribeiro tenha que se preocupar na disputa da liderança do teatro musicado em Copacabana. Afinal o Follies vem apresentando peças melhores.



ANILSA LEONY

Foi contratada por Zilco Ribeiro para «Mas muito mesmo», de autoria de Meira Guimarães, a próxima atração do Follies. Já tem público a simpática «estrelinha».



JUDY CLAIR

A interessante bailarina que se apresentou em «É sopa no mel» será a solista dos espetáculos de Válter Pinto no Teatro Recreio.

DIVERSAS

● A CENSURA ACONSELHOU as meninas do «Casablanca» a não representarem no Carlos Gomes desde o primeiro dia. A lei ampara, pois seus contratos rezam quatro horas de trabalho a partir da meia-noite e caso elas trabalhem um dia que seja no horário do Carlos Gomes, isto é, de oito à meia-noite, já não poderão reinvidicar seus direitos.

● POR QUE NÃO O BRITINHO? — Quando o «Casablanca» abriu, levou para lá o pianista Britinho, que conhecemos através das gravações com Fat's Elpídio na RCA Victor. Com o nome de Leal Brito, o maestro iniciou a escrever, orquestrar e ensaiar os espetáculos daquela casa. Passaram-se dois anos, nos quais êle vem sendo o esteio da parte musical daqueles espetáculos. Além do mais, bom solista, Britinho defendeu com seu talento vários artistas que se apresentaram nos «shows» e, com sua dedicação, permitiu a rotina de trabalho que o obrigava a tocar até altas horas da noite aproveitando os intervalos das folgas para completar as orquestrações dos espetáculos. No dia seguinte era o primeiro a chegar, sendo que às vêzes ao meio-dia, para ensaiar separado determinados quadros, e contava não haver dormido quase, a fim de entregar o seu trabalho pronto na hora necessária. Tornou-se assim imprescindível. Agora que as coisas melhoraram e que parece está sobrando dinheiro, Carlos Machado resolveu abrir um novo bar e para tal contratou o bom pianista que era do «Vogue», Sacha. Não sabemos porque não foi Britinho o contemplado com a sociedade que Machado ofereceu no seu novo bar, que além da participação no lucro dá a Sacha um grande prestígio pois chamar-se-á Sacha's Bar. Valerá a pena Britinho vir se empenhando dessa maneira para quem não reconhece o seu esfôrço? E não será êle tão bom pianista quanto o outro?

★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★

Fazendeiro do ar, o itabirano ("80 por cento de ferro nas almas")

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

DRUMMOND publicará, em breve, todos os seus poemas, num só volume: «Fazendeiro do Ar e Poesia Até Agora».

Reportagem de GEIR CAMPOS

Ping — De onde vem o título, **Fazendeiro do Ar**, para o seu novo livro?

Pong — **Os meus antepassados, inclusive meu bisavô, meu avô e meu pai, foram todos fazendeiros em Minas; quando chegou a minha vez, a fazenda havia acabado. Assim sem terra, considero-me fazendeiro do ar... daí o título.**

Ping — Gostaria de perguntar algo, antes de começar a ser perguntado?

Pong — **Até parece que sou um condenado à morte, e que você me dá chance de pedir qualquer coisa...**

Ping — Preocupa-o a morte?

Pong — **Nem sempre.**

Ping — E a vida?

Pong — **Estamos nela.**

Ping — Julga a vida moderna avessa à cultura, às letras e às artes?

Pong — **Pelo contrário. Está cheia de sugestões à atividade intelectual, à pesquisa e à criação. Não ocredito que o desequilíbrio econômico, a falta de tempo e a tecnização impeçam a vida da inteligência. A arte, por exemplo, nasce quase sempre de um constrangimento e é uma espécie de reação do indivíduo acuado.**

Ping — Não receia então um esmagamento da pessoa humana, pela idade técnica?

Pong — **Não receio nada, o homem ganha sempre.**

Ping — Qual o seu passatempo favorito?

Pong — **Infelizmente o tempo passa tão depressa que não posso me permitir êsse luxo de fazê-lo passar mais depressa ainda.**

Ping — Quantas horas você estuda ou lê ou escreve, por dia?

Pong — **Minhas tarefas é que dispõem do meu dia; eu só entro com um coeficiente de preguiça, para corrigir-lhes a tirania.**

Ping — Escreve para si mesmo, ou para um público?

Pong — **Escrevo para jornal, todos os dias; e para ninguém, algumas vêzes.**

Ping — Como interpreta a missão do escritor?

Pong — **Não lhe atribuo missão alguma, pois não sei de pessoa ou instituição que possa traçá-la. Por outro lado, não creio em missões reveladas.**

Ping — A arte não é, então, dirigível?

Pong — **Nem tem que dirigir nada.**

Ping — Gosta de política?

Pong — **O menos possível...**

Ping — E' fato que já pertenceu ao Partido Comunista?

Pong — **Não. Namorei, mas logo vi que o casamento era impossível.**

Ping — Nunca pensou em candidatar-se a cargos eletivos?

Pong — **Nunca, e no dia em que eu cair em tentação é favor não votarem em mim.**

Ping — Já passou grandes períodos de tempo sem escrever?

Pong — **«Escrever», para mim, é fazer poemas, e passo meses sem compô-los. Não forço a mão.**

Ping — Sabe que é dos poetas brasileiros mais lidos, daqueles cujos livros se esgotam mais ràpidamente?

Pong — **Não devo atribuir isso às minhas possíveis qualidades, mas ao esfôrço com que se tem chamado a atenção para os meus defeitos.**

Ping — Qual o primitivo sentido, e como brotou, o seu famoso poema da pedra «No meio do caminho»?

Pong — **Já o fiz há muito tempo, e acho que queria dar a sensação de monotonia e chateação, a começar pelas palavras...**

Ping — Por que, após as conquistas do Modernismo, sua poesia parece voltar-se para certas formas tradicionais?

Pong — **Comecei a perceber que os conquistadores ficam prisioneiros de suas conquistas. De resto, tôdas as formas em poesia são tradicionais. Restabelecidas algumas que andavam esquecidas (as do verso livre), é bom a gente ir praticando também as outras.**



Para Carlos Drummond, a arte não deve ser dirigida nem tem que dirigir nada.

Ping — E se lhe oferecessem uma cadeira na Academia de Letras?

Pong — **Até agora ninguém ofereceu, mas creio que havia de preferir o sofá de minha velha sala.**

Ping — Que pensa das associações de escritores e artistas?

Pong — **As de escritores fracassaram, entre nós, por demasiado ambiciosas: desprezando os interêsses profissionais, queriam converter-se em juízes do bem e do mal. Quanto às de artistas, não posso avaliar.**

Ping — Já ganhou algum prêmio de literatura?

Pong — **Dois. Um, de 50 mil réis, num concurso de contos da mocidade; fiquei tão satisfeito que resolvi não concorrer nunca mais, como Gene Tunney, que abandonou o box na qualidade de campeão mundial. O outro foi o da Fundação Felipe de Oliveira, espontâneamente concedido, no valor de 5 mil cruzeiros — isto é, exatamente a mesma quantia vinte anos depois.**

Ping — Por que aderiu ao jornalismo e ao rádio?

Pong — Por causa do «plano Aranha», cujo objetivo é melhorar a situação dos brasileiros...

Ping — Qual o maior problema do nosso país?

Pong — **Ainda estamos na idade da fome.**

Ping — E o maior problema do nosso tempo?

Pong — **E de todos os tempos: aquilo que Alain chamou «a luta do cidadão contra os poderes».**

Ping — Acredita na iminência de uma terceira guerra mundial?

Pong — **A segunda já acabou?**

Ping — De que modo o impressionam as bombas atômicas e de hidrogênio?

Pong — **Não vejo diferença essencial entre elas e as demais armas de guerra. O objetivo é o mesmo, e a propaganda de ambos os lados me impressiona pouco.**

Ping — Vê com bons olhos a família como ela é?

Pong — **Está em moda proclamar que a família vai-se esfarelando; não creio. Vai-se transformando, apenas, principalmente em seus aspectos civis... Mas é qualquer coisa de profundo, que liga as pessoas independentemente do vínculo legal.**

Ping — Você é pelo divórcio ou pelo desquite?

Pong — **Pelo divórcio, que é honesto e humano.**

Ping — Qual a sua posição, perante a Igreja?

Pong — **Imagino-a como uma grande fôrça revolucionária. Se ela quisesse...**

Ping — Acha que o trabalho enobrece?

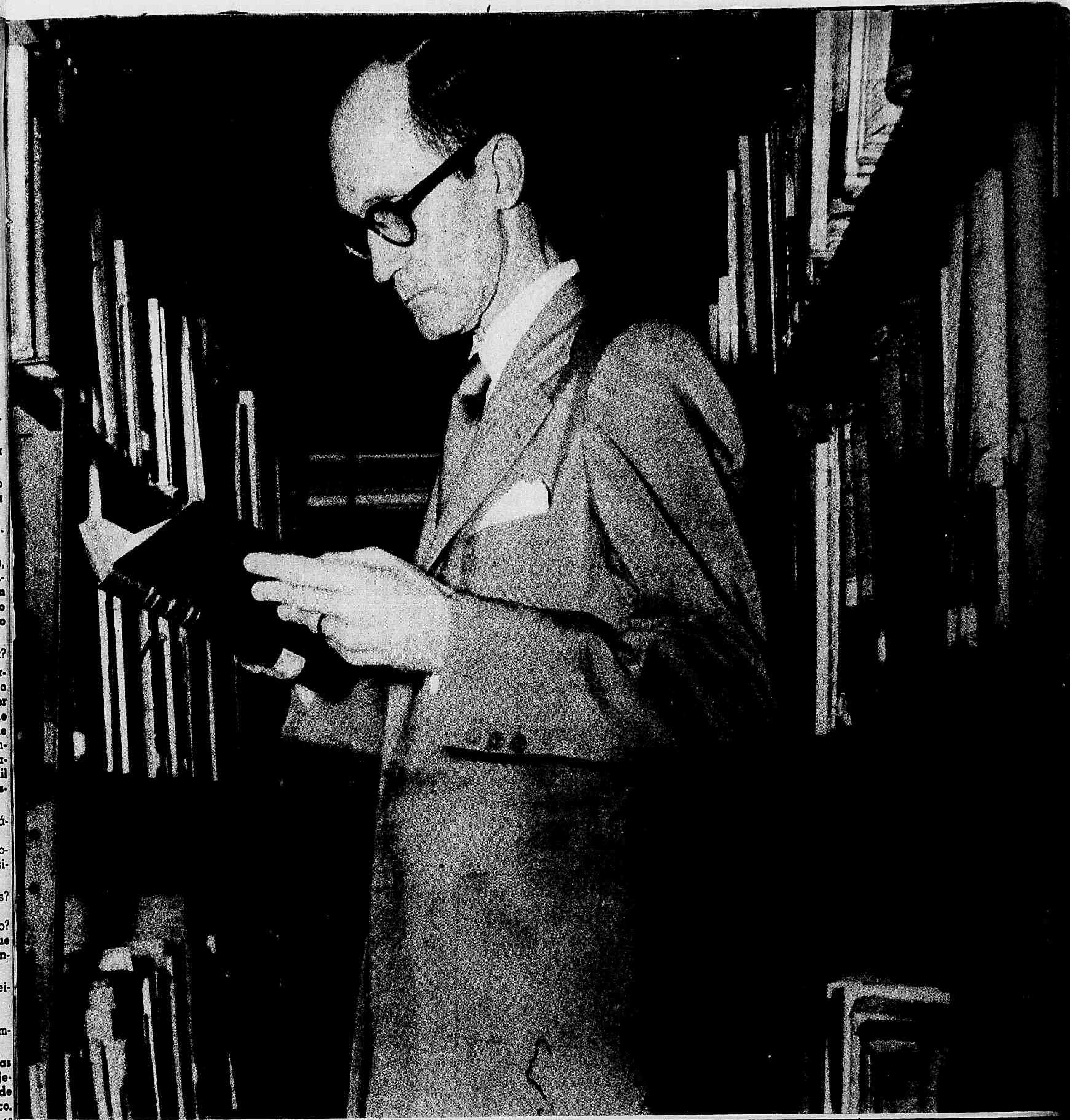
Pong — **Então somos todos marqueses...**

Ping — Como coloca o trabalho do escritor?

Pong — **No mesmo plano dos demais.**

Ping — Concorda em que a língua portuguêsa seja, de fato, um túmulo do pensamento?

Pong — **Às vêzes é apenas túmulo, sem pensamento dentro, no caso dos maus escritores. Mas é também a língua de Ca-**



O grande poeta brasileiro resume em poucas palavras a sua própria vida: "Era uma vez um sujeito que não sabia fazer versos. Publicou dez volumes de poesia..."

mões, Fernando Pessoa, Machado de Assis... Não esquecer que há túmulos gloriosos, como o latim e o grego.

Ping — Preocupa-o mais o passado, o presente ou o futuro?

Pong — **O passado, com substância de minhas tentativas de poesia e como dado essencial da consciência, como espaço incomensurável em que cabe tôda a experiência humana — história, pré-história, vida atual, vida em promessa... Só êle existe realmente, na sua irreversibilidade e ausência de flutuação.**

Ping — Conte-nos algo de sua infância e mocidade.

Pong — **Ora, deixe o poeta com as suas recordações: para êle, são matéria prima.**

Ping — Costuma pôr a poesia em relação com as outras artes?

Pong — **Tôdas as artes são comunicantes, embora seus cultores não se comuniquem.**

Ping — Você tem muitos amigos, ou apenas colegas e conhecidos?

Pong — **Tenho alguns amigos verdadeiros, que não mereço e que fizeram bela a minha vida.**

Ping — E inimigos?

Pong — **Sou o pior dêles.**

Ping — Gostaria de viver como um Rilke, por exemplo?

Pong — **Não adianta viver como Rilke, sem ser Rilke.**

Ping — Julga-se feliz?

Pong — **A vida não me negou nada, e eu mesmo lhe pedi pouco. Portanto, acho que sou feliz.**

Ping — Conte-nos a história de algum dos seus poemas.

Pong — **Era uma vez um sujeito que não sabia fazer versos. Publicou dez volumes de poesias...**

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A MORTE

ANTONIO MARIA

NASCEMOS e um alto-talante anuncia: «passageiros para a morte e escalas»... As alegrias e os sofrimentos, o amor, a loteria federal, a traição, a falência, o título protestado, o sôco na cara, a impotência, a ascenção do dólar, a carta anônima — essas coisas tantas e biliões de outras são escalas obrigatórias ou furtuitas, curtas ou duradouras, postas no caminho do túmulo. Embora esteja farto de saber isso, o homem, dotado de artificiosas idéias, vem lutando, há milênios, para inventar coisas de matar e de sobreviver. Para matar, inventou: a ajuda ao parto, a faca, o revólver, a espingarda, a metralhadora, o canhão, as espolêtas, o formicida, o permaganato, o arsênico, a empada, os aviões, os navios, os trens, os automóveis, as motocicletas, os vigésimos andares, os capangas, o gás, o banho de mar, o ciúme, o chumbo derretido (no ouvido, em colherinhas), as doses mais altas de Alonal e Heroína. Para viver, foram inventados: roupas, injeções, xaropes, operações cirúrgicas e bancárias, fricções, transfusões de sangue, carinho e, recentemente, os antibióticos que, até ao tempo de saturação, nos livrarão de certas mortes antigas, como: seticemia, pneumonia, apendicite supurado, etc. Como vemos, as invenções para matar são muito mais numerosas e, quase sempre, mais eficazes no sentido de ação rápida. Todo êsse esfôrço inventivo, porém, resulta em inutilidade, porque o homem vai morrer de qualquer jeito.

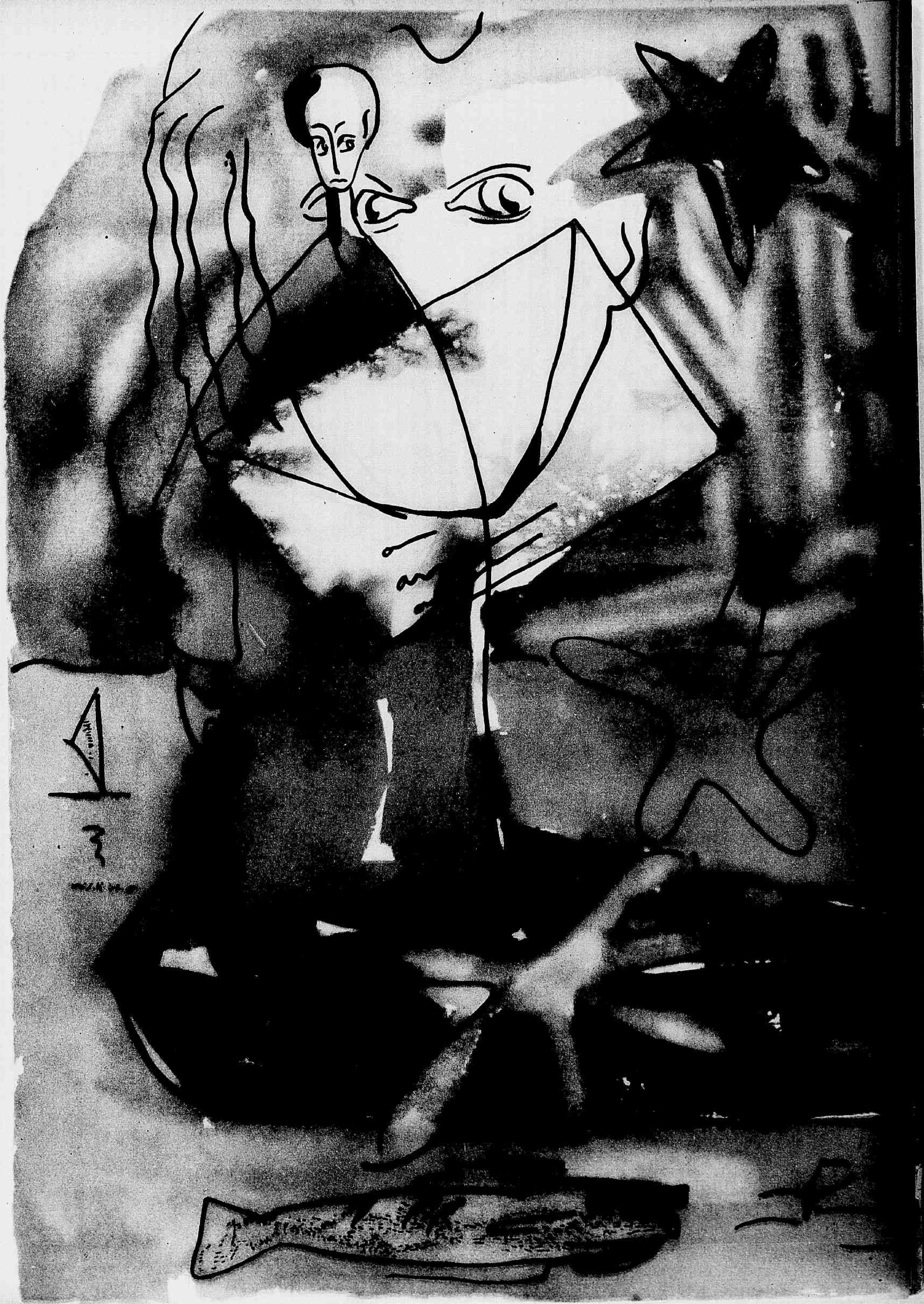
O suicídio, tão freqüentado pelos que se sentiram vencidos ou por aquêles que se fatigaram mais depressa, é uma forma enganadora de fuga. O que se mata foi levado ao extermínio de si mesmo, quando sentiu que «se» podia ver-se livre daquela dor, daquele ajuste de contas ou daquela canseira. Mas, antes de cortar os pulsos ou atirar-se ao Sena, é necessário que o suicida se pergunte: «Serei livre, onde? A que horas? Com que sensibilidade para acolher e gozar o meu alívio? Se a fuga é a busca do abrigo, não haverá instante nem haverá pouso para se gozar o ludíbrio ao sofrimento, depois que a vida parar». Se fizesse êste complicado (mas útil) raciocínio, só mataria a si mesmo aquêle que se conformasse com a mera insensibilidade da morte, em troca de seus medos, dores e apreensões.

A lamentação da perda de um amigo ou de um parente de sangue é a simples lamentação da presença perdida, da falta (em todos os sentidos, material) que o morto começou a fazer aos que ficaram. Tanto isto é uma indiscutível verdade que o tempo vai nos desabituando a viver sem os nossos mortos mais queridos, substituindo-os por vivos que, ao nosso afeto, assumem grande importância, causando mesmo a nova impressão de que, se não existissem, precisariam ser inventados e, se morressem, seria impossível resistir à sua perda. Cada um se lembre do que chorou, do que sentiu, digamos, há 20 anos quando perdeu o pai ou uma irmã. Em seguida, ausculte-se, examine-se, agora, e não encontrará, no fundo do coração, um pingo de lágrima para essa dor antiga. Seremos ruins? Haverá uma índole má, comum a todos os homens? Não. A dor moral, por mais intensa e confrangedora que seja, não resiste ao tempo e às compensações que surgem, no decorrer de uma vida. Dissemos: o que se lamenta na morte do outro é a perda de uma presença. No entanto, o que devia ser mais chorado, o que mais apropriadamente devia ser considerado **perda** são os dons e as competências, que se levam para o túmulo. São as habilidades intransmissíveis, como por exemplo: o pianista, que morre e não deixa para o filho o poder dos seus dedos sôbre o teclado. O cantor que sai da vida, sem legar a voz a um irmão ou a um amigo (só houve uma exceção, nesse caso de bens intransferíveis: foi a de Francisco Alves, que deixou a voz para João Dias. E, além da voz, um certo mau gôsto na escolha do repertório). Todavia, essas são as coisas que deviam ser mais pranteadas: o poder, a arte, a inteligência, o atletismo, a pontaria de revólver, a beleza, que cada um leva para o túmulo.

Há momentos em que a morte acidental e inesperada é fascinante. Examine-se bem cada um antes de entrar no avião e faça, de si para si, esta pergunta: que tal se o avião caísse? Há uns poucos dias, no aeroporto, ao nosso lado, alguém lembrou essa possibilidade. E o cansaço do que tínhamos feito era tanto, restava uma coragem tão pouca para o que ainda faltava fazer, que o desastre no ar me seduziu e, naquele curto momento, descobri que a morte ocasional era a única forma exata de repouso. Se, na vida, apesar da imensa batalha sustentada contra o ócio, nossa coragem tinha sido sempre para pequenas tarefas, naquele instante, não mais que naquele instante, não haveria disposição para mais nada. Morrer seria uma solução honesta.

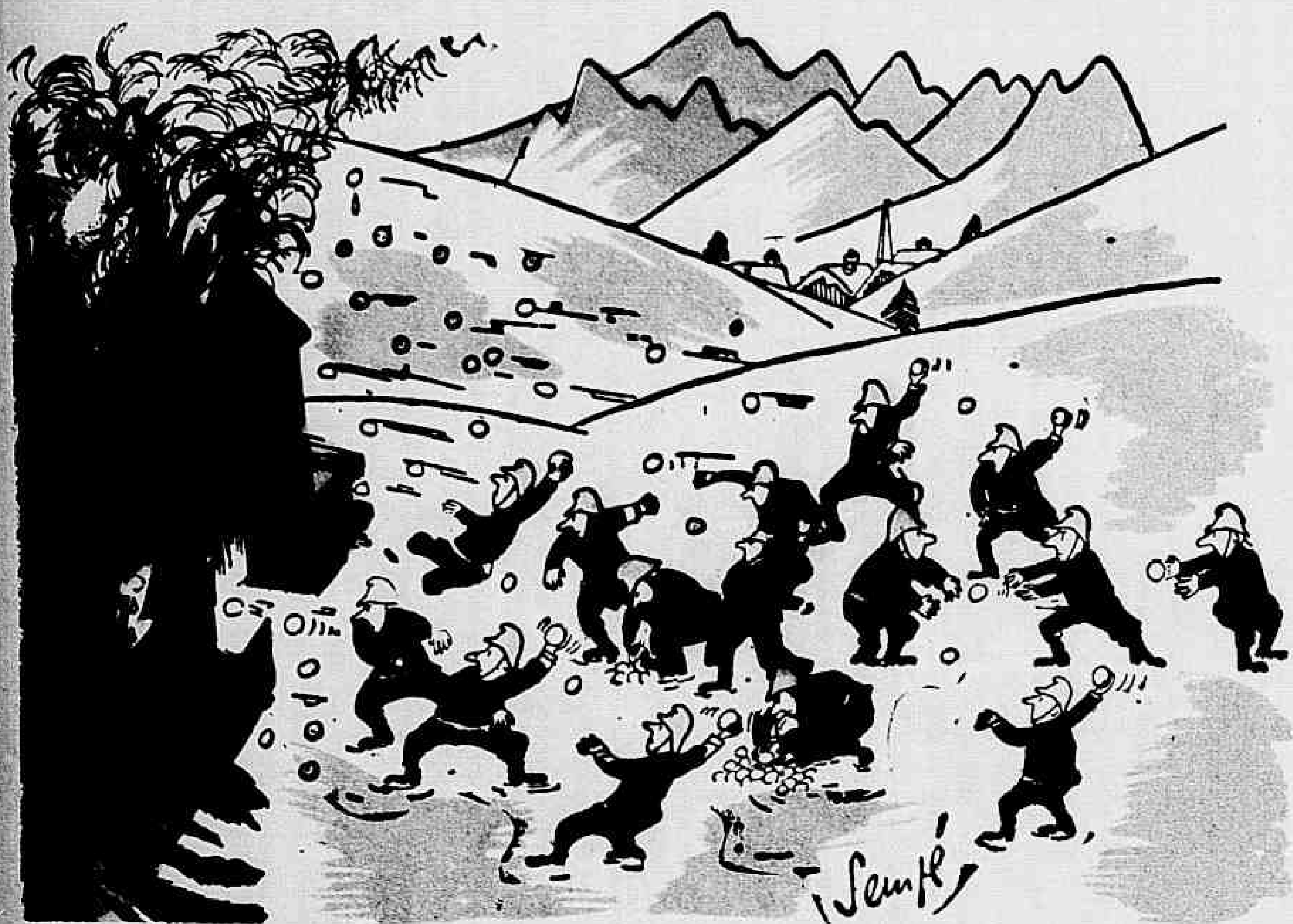
Desenho de MARIA TERESA

PLANTÃO NOTURNO ★ PLANTÃO NOTURNO ★ PLANTÃO NOTURNO ★ PLANTÃO NOTURNO

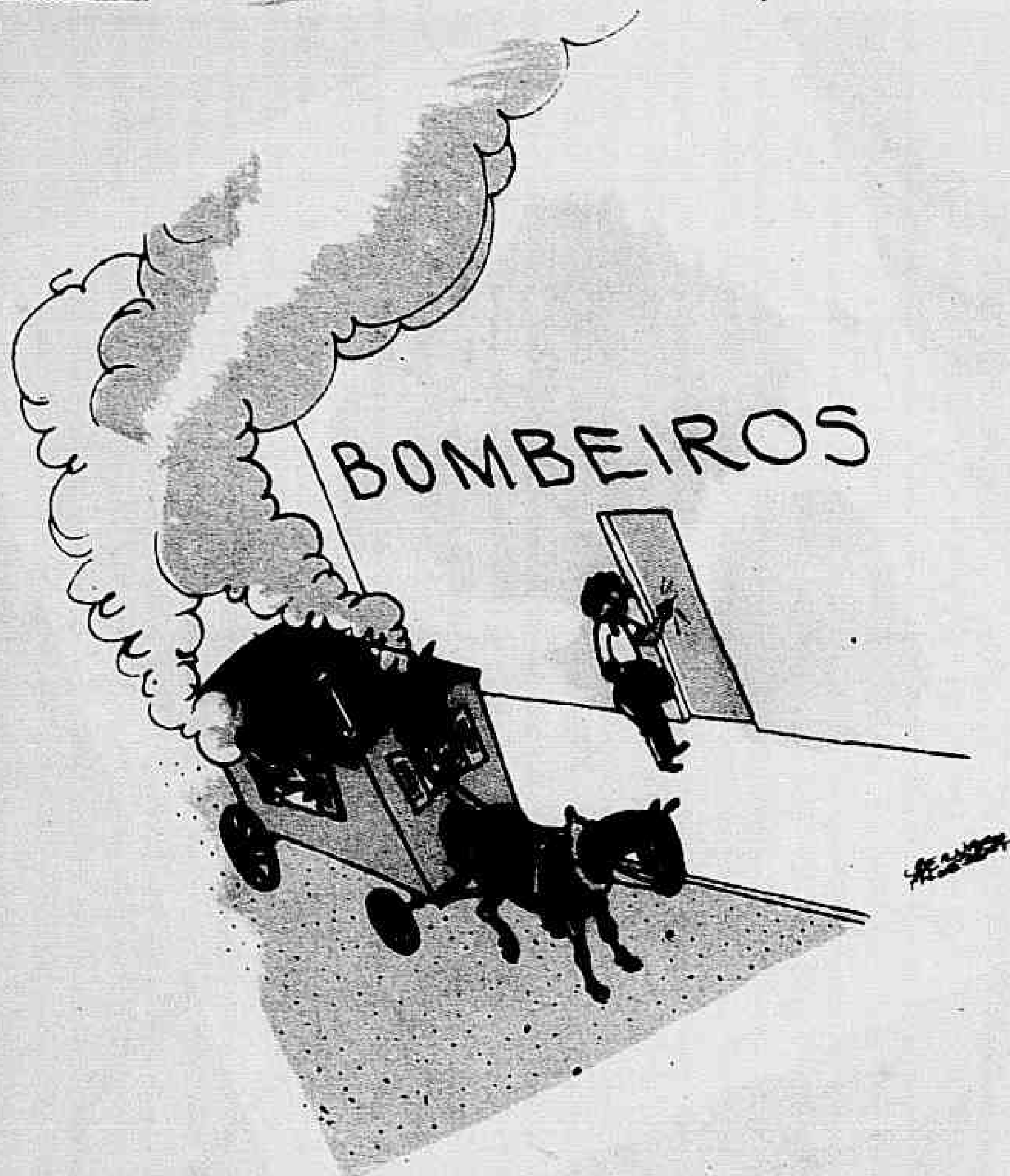


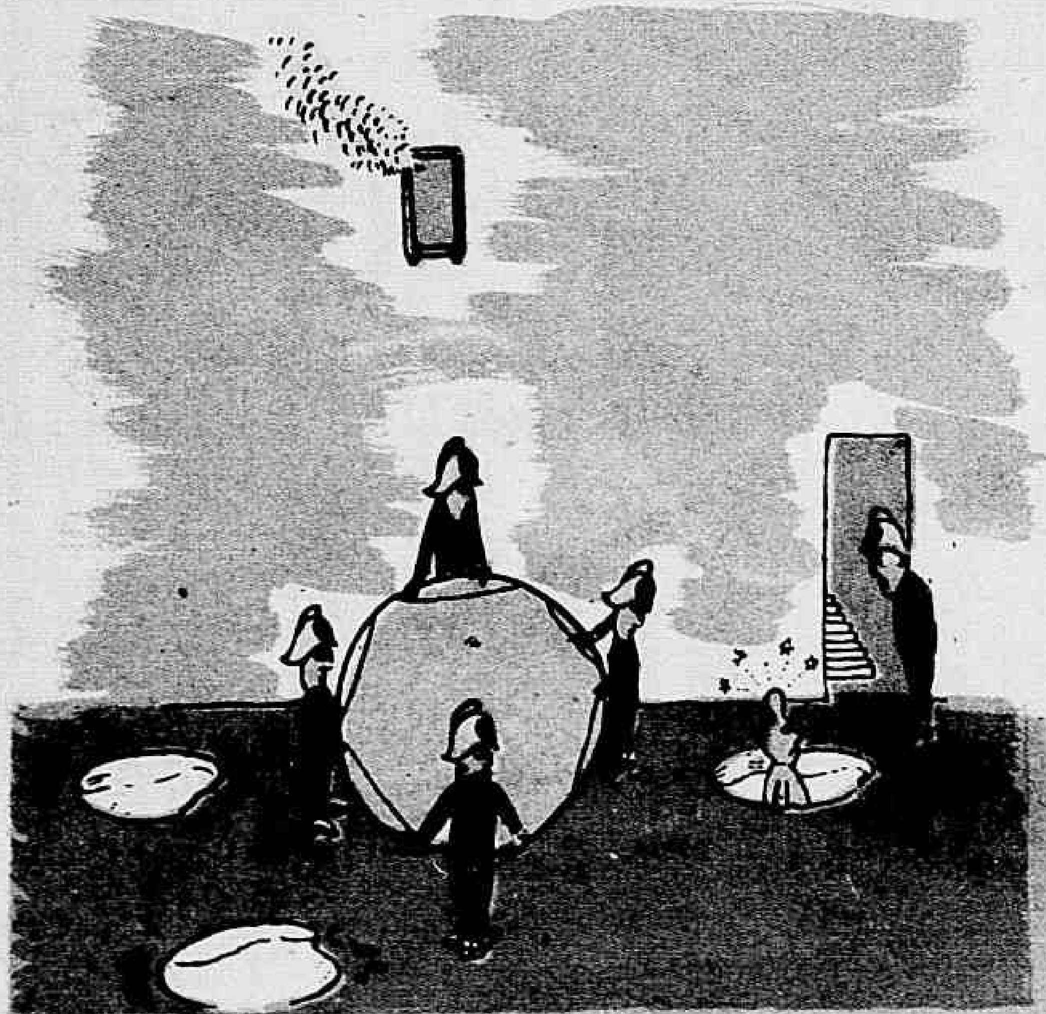
Os bombeiros no

RISO DOS OUTROS

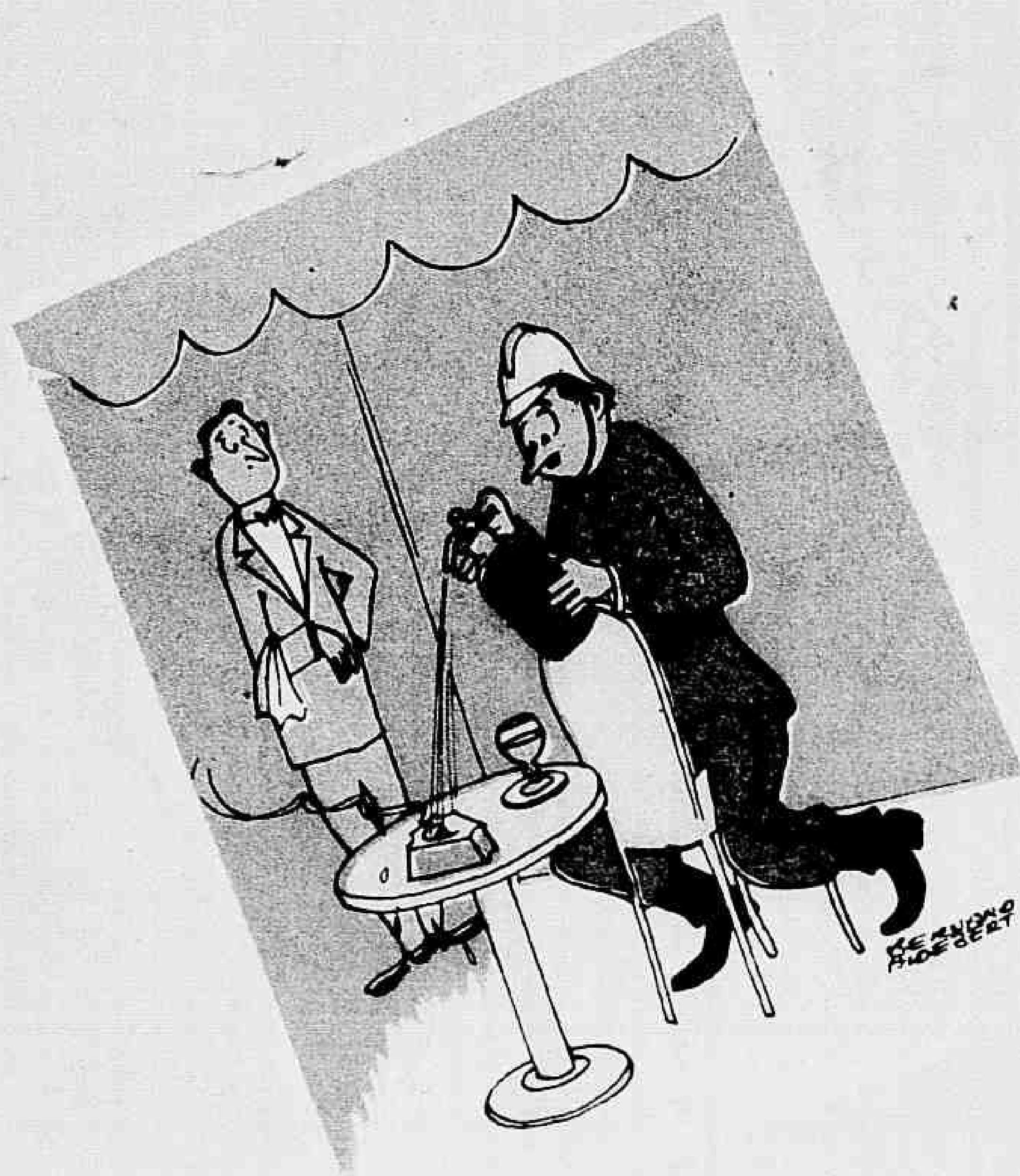


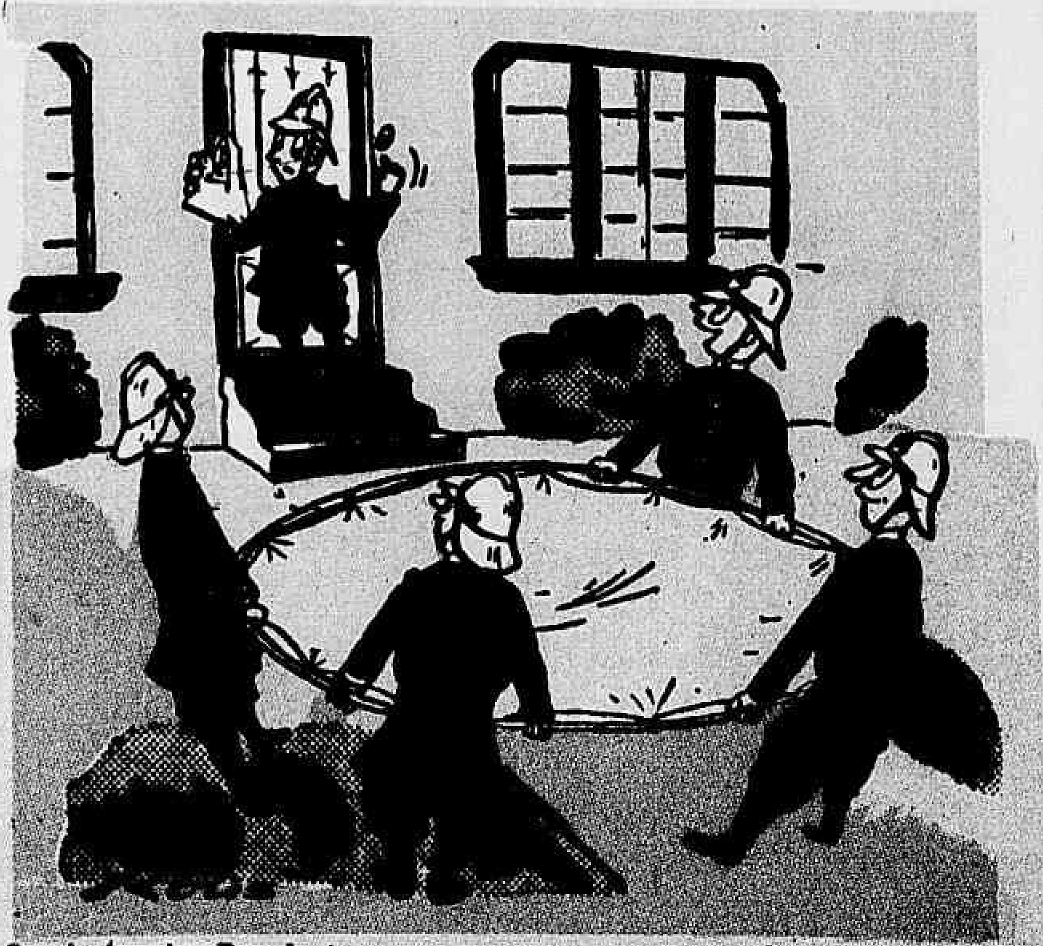




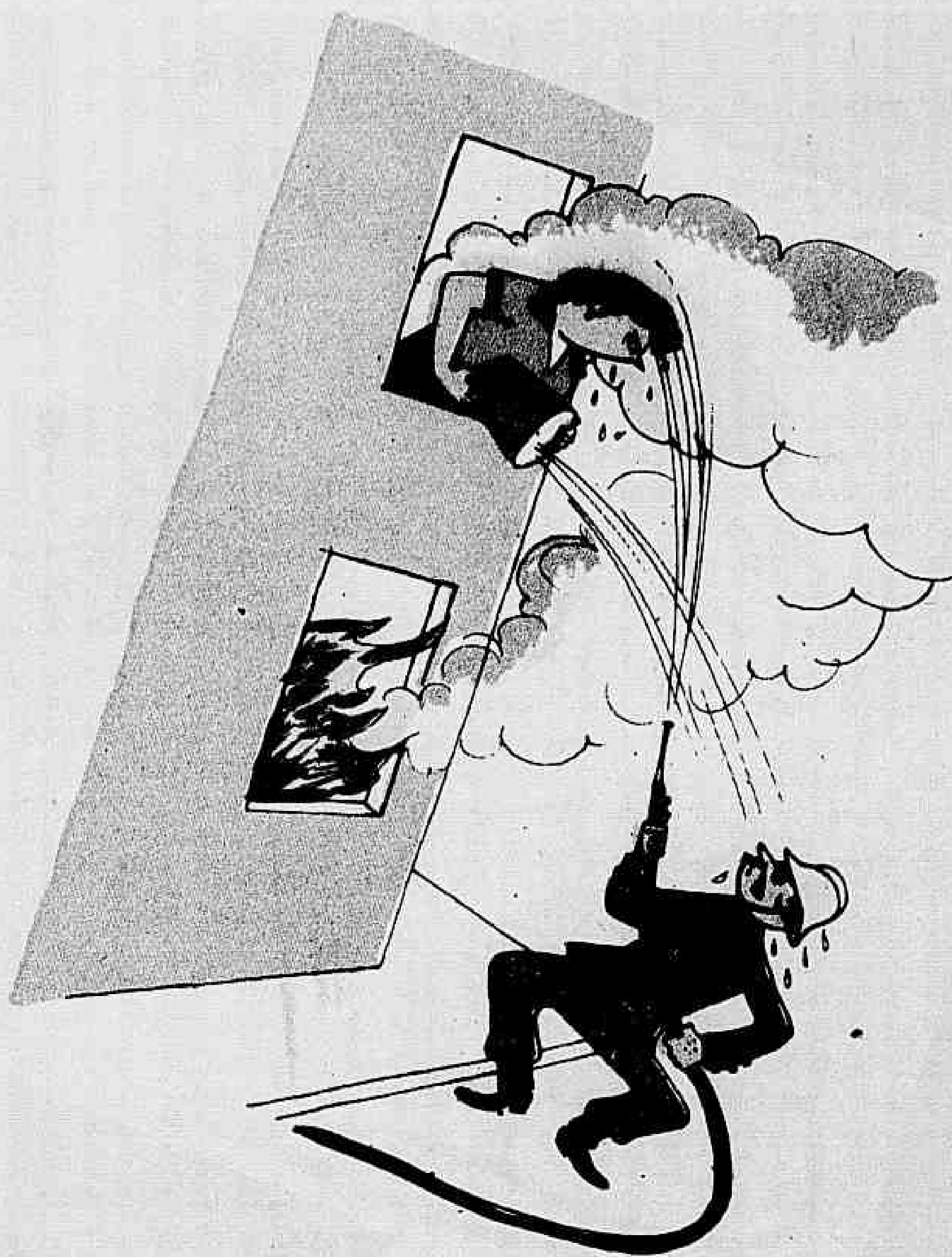


— Tente mais uma vez. Mas ande depressa, que os meus homens já começam a ficar impacientes...





O chefe de Bombeiros se prepara para pedir a namorada em casamento.





— Diabo! Pela primeira vez que eu estava achando o quarto tão quietinho...





MARIA

Tradução de LÚCIO CARDOSO

Desenho de RAMÓN

Romance de JORGE ISAACS



EMÍDIO, diante de nossas brincadeiras se havia aborrecido. Mas, com muito jeito pudemos contê-lo. Uns copos de vinho e alguns cigarros ratificaram nosso armistício. Acêrca do vinho observou nosso conterrâneo, que era melhor o de laranja que faziam em Buga, e o anisete verde da venda de Paporrina. Os cigarros de Ambalema lhe pareciam inferiores aos que, acondicionados em fôlhas sêcas de plátanos e perfumados com outras de figo e laranjeira picadas, trazia êle em seus bolsos.

Emídio era excelente rapaz. Um ano antes de meu regresso ao Cauca, o enviou seu pai a Bogotá com o objetivo de pô-lo, como dizia o bom senhor, em condições para fazer-se comerciante e bom corretor. Carlos, que vivia comigo naqueles tempos e se achava sempre ao corrente até do que não devia saber, encontrou Emídio não sei onde e mo levou num domingo de manhã, precedendo-o ao entrar em nosso quarto, exclamando:

— Homem! Vou matar-te de prazer: trago-te o que de mais belo poderias desejar.

Corri a abraçar Emídio, que, parado à porta, tinha o mais raro aspecto que imaginar se possa. E' uma insensatez pretender descrevê-lo.

Meu conterrâneo vinha metido com o chapelão de pêlo côr de café com leite, usado como indumento de gala por D. Inácio, seu pai, nas semanas santas de sua mocidade. Fôsse porque o chapéu estivesse pequeno para sua cabeça, ou porque êle gostasse de o usar assim, o traste formava com a parte posterior do largo e enegrecido pescoço de nosso amigo, um ângulo de noventa graus. Aquela magreza; aquelas suíça[illegible] ralas e mal aparadas fazendo parelha com cabeleira abandonada q[illegible] se há visto; aquela tez amarelenta descascando sob o calor das soal[illegible] ras do caminho; o colarinho da camisa afundado sem esperança[illegible] a gola de um jaleco cujas pontas se odiavam; os braços apris[illegible] nas largas mangas da casaca azul; os calções de «cambrun» co[illegible] presilhas do cordovão e as botinas de couro de veado polido, [illegible] mais que suficiente para exaltar o entu[illegible] de Carlos.

Trazia Emídio numa das mãos um [illegible]andes esp[illegible] que se usavam nas savanas de Bogot[illegible] para mim. Apressei-me em aliviar-lhe [illegible] para olhar severamente a Carlos, que, [illegible] uma [illegible] nosso quarto, mergulhara a cara num [illegible]sseiro, [illegible] por pouco não me causou um desconsêr[illegible] inoportuno[illegible]

Ofereci a Emídio assento em nosso pequ[illegible] cômodo; [illegible] se um sofá de molas, o pobre sentindo qu[illegible] se afundava[illegible]mente procurando um apoio, o que não foi possível e êle levantou prontamente e, uma vez em pé, exclamou:

— Que diabo! O Carlos não tem mesmo juízo! Veja só! Com razão vinha rindo pela rua, sôbre a brincadeira que me ia pregar. E tu também?... Puxa!» Esta gente daqui é mesmo de amargar! Que te parece o que me fizeram hoje?

Carlos saiu da alcova, aproveitando-se de tão feliz ocasião e ambos pudemos cair na gargalhada com a maior liberdade.

— O que, Emídio! — disse ao nosso visitante. Senta-te nesta poltrona que não tem surprêsa. E' necessário que cries coragem.

— Que «ragem» que nada, respondeu Emídio sentando-se com desconfiança como se temesse um novo contratempo.

— Que foi que te fizeram? — Perguntou Carlos, que ria muito mais do que conversava.

— Não viste? Seria melhor não contar.

— Ora, que bobagem ! Por quê? Conta-nos! — Insistiu o implacável Carlos, pondo-lhe um braço sôbre o ombro. — Conta-nos!

Passados dois dias estava já o nosso Telêmaco vestido convenientemente e instruído pelo mestre Hilário; e, se bem que sua roupa da última moda o incomodava e as botinas novas o faziam ver estrêlas, teve que sujeitar-se estimulado pela vaidade e por Carlos, ao que êle chamava «um martírio».

Vivendo na pensão em que habitávamos nós, nos divertíamos nas horas das refeições, contando às empregadas e outros conhecidos as aventuras das viagens de Emídio e emitindo conceitos sôbre tudo o que lhe havia chamado a atenção na cidade. Na rua era diferente, pois nos víamos na necessidade de o abandonarmos à sua própria sorte, ou seja à jovial impertinência dos vendedores ambulantes e camelôs, que corriam a sitiá-lo mal o divisavam, para oferecer-lhe tudo o que significava ajaezamento de cavalos, desde freios aos selins...

Por felicidade já havia terminado Emídio tôdas as suas compras, quando vim a saber que a filha da dona de casa, moça espevitada, despreocupada e risonha, morria de amôres por êle.

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA

● Efraim era menino quando os pais o internaram num colégio de Bogotá. Seis anos depois regressa ao lar, numa fazenda de seu pai, onde é recebido por todos da família com grandes efusões de contentamento. Os pais de Efraim criavam uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim, a qual estava moça feita quando o rapaz voltou ao lar. O mais vigoroso amor se manifestou entre ambos. Efraim sugeriu ao velho que o deixasse ficar de uma vez na fazenda a fim de ajudá-lo nos trabalhos; mas seu pai não concordou, pois desejava mandá-lo para a Europa a fim de especializar-se em Medicina. Efraim fundou um curso de humanidades para sua irmã Emma e Maria; mas, tendo esta adoecido, suspendeu as aulas. O pai de Efraim, vendo que os amôres entre o filho e a filha de criação ia perigosamente crescendo, chamou-o à parte e procurou mostrar-lhe a inconveniência de sua precipitação, tanto mais que a mão de Maria havia sido pedida por um fazendeiro vizinho para seu filho Carlos. Efraim sofreu tremendo choque; mas se resignou, pois que ela o amava cada vez mais.



Carlos, sem deter-se em obstáculos, conseguiu convencê-lo de que Micaelina havia desdenhado, até então, os galanteios de todos os hóspedes; mas o diabo, que não dorme, fêz que Emídio compreendesse, em idílios, uma noite na sala de jantar, o seu arreeiro com a sua amada, quando ambos acreditavam que o pobre estivesse a dormir, pois eram dez da noite, hora em que costumava estar em seu terceiro sono, costume que justificava sempre, embora estivesse a tiritar de frio.

Tendo Emídio visto o que viu e ouvido o que ouviu, que teria sido melhor para a sua tranqüilidade e a nossa, nada houvesse visto nem ouvido, pensou sòmente em apressar sua partida.

Como não tinha queixa de mim, fêz-me suas confidências na noite da véspera, dizendo-me entre outros desabafos:

— Em Bogotá não há senhoras... São tôdas umas... coquetes refinadas. Quando esta fêz o que fêz, que se espera? Estou até pensando em não despedir-me dela. Que desplante! Não há nada como as moças de nossa terra; aqui não há senão perigo. Vê o que se passa com Carlos? Vive na pândega, deitando-se às onze e está mais presumido que nunca. Mas deixa estar. Direi tudo a D. Chomo para que lhe ponha freios. Muito me admira ver-te pensando sòmente em teus estudos.

Partiu, pois, Emídio, e com êle a diversão de Carlos e de Micaelina.

Tal era, em suma, o honrado e campesino amigo a quem ia eu visitar.

Esperando vê-lo surgir do interior da casa, ei-lo que me grita pela retaguarda, saltando uma cêrca do pátio.

— Até que enfim, seu tratante! Já estava pensando que me ias deixar mofando na espera. Senta-te, que já chego.

E se pôs a lavar as mãos que as tinha ensangüentadas, no bebedouro do pátio.

— Que fazias? — Perguntei após nossos comprimentos.

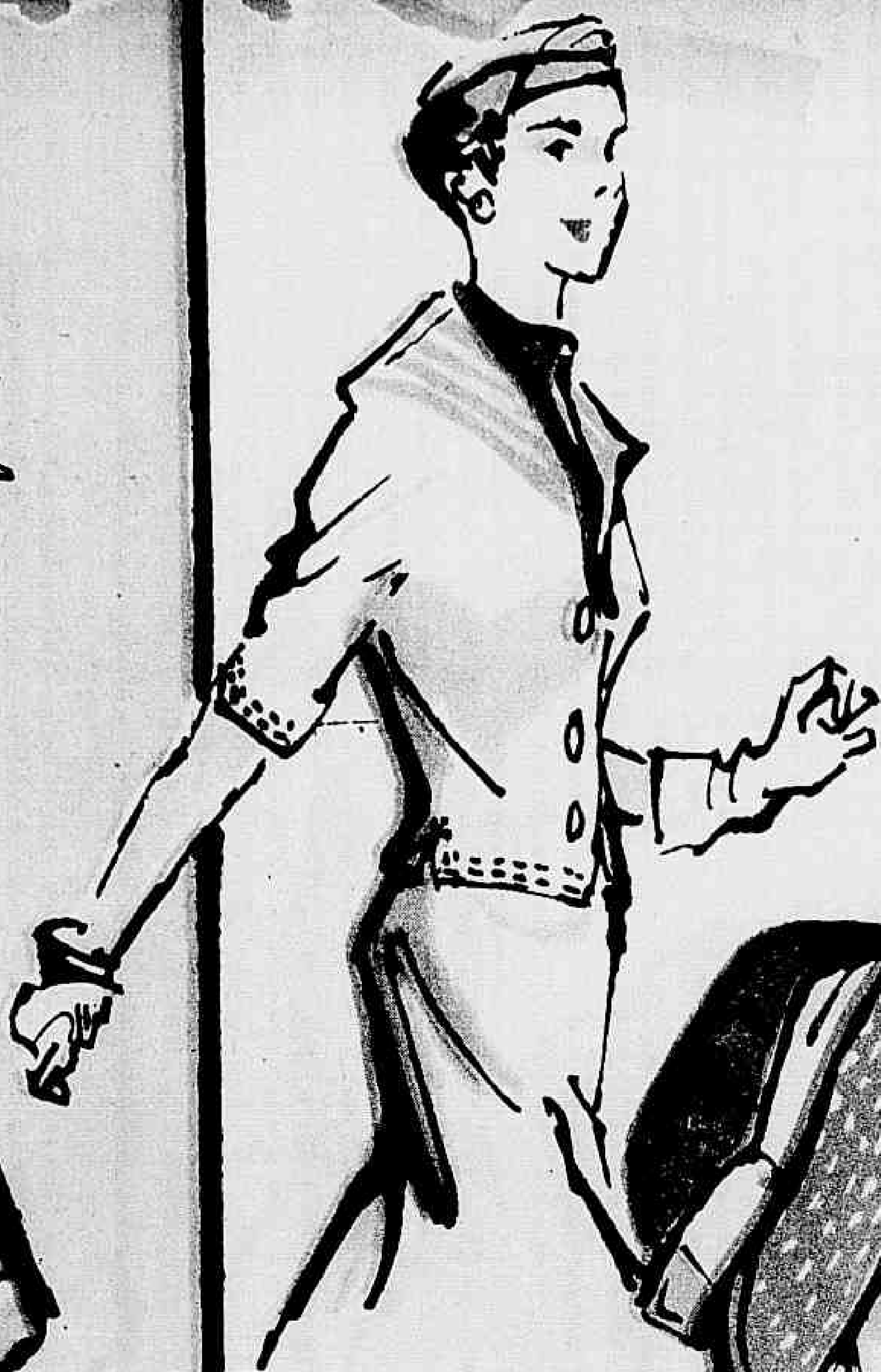
— Como hoje é dia de matança e meu pai madrugou para ir aos potreiros, tive que ir distribuir a ração aos negros, o que é muito enervante. Mas já estou desocupado. Minha mãe tem muito desejo de ver-te. Vou avisá-la que está aqui. Quem sabe se as moças aparecem, pois estão cada dia mais acanhadas.

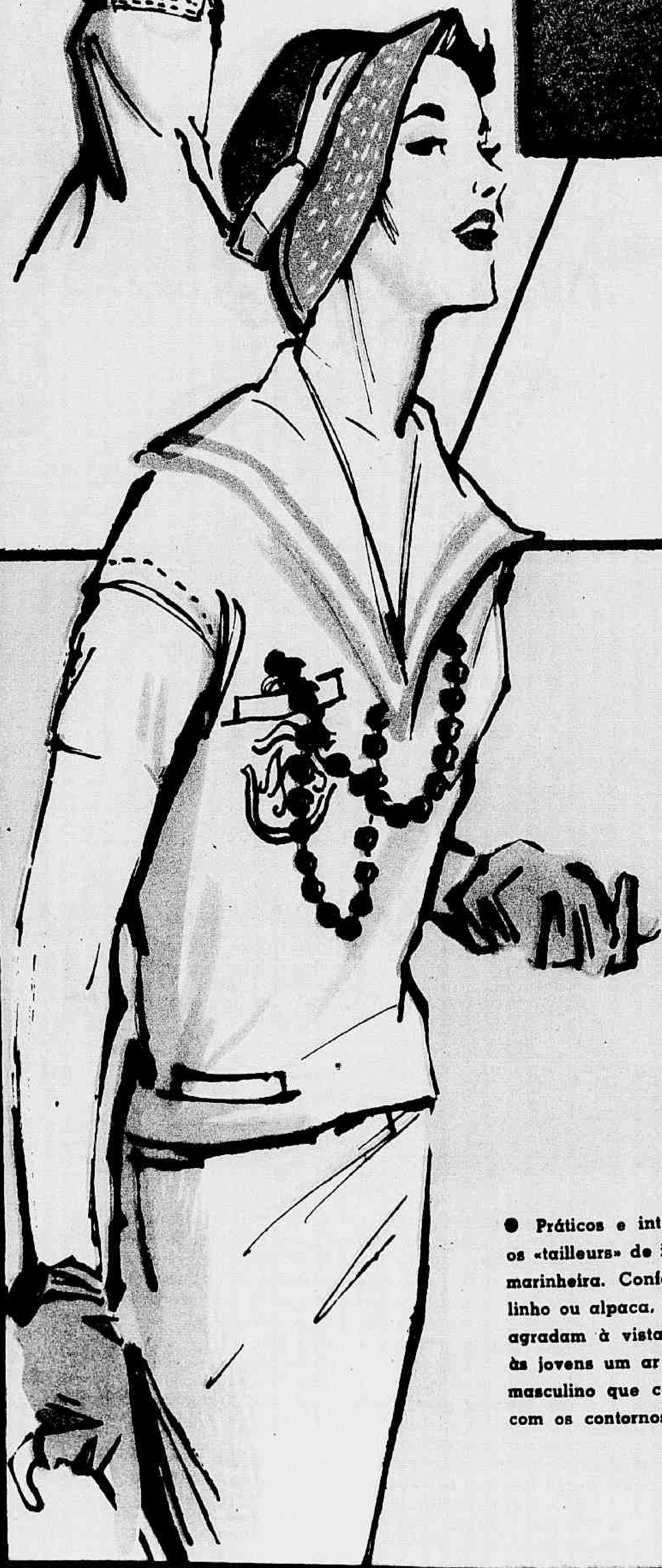
(Cont. na pág. 50)



● Duas lindas inspirações para vestido de noite nos oferecem Lavin-Castillo e Carven. O primeiro, em faille branco bordado de «paillettes» rosa; o segundo, em cambraia de linho plissada e bordada.







● Práticos e interessantes são os «tailleurs» de inspiração marinheira. Confeccionados em linho ou alpaca, êles agradam à vista e dão às jovens um ar ligeiramente masculino que contrasta com os contornos que revelam.

PARIS DESPEDE-SE DO VERÃO



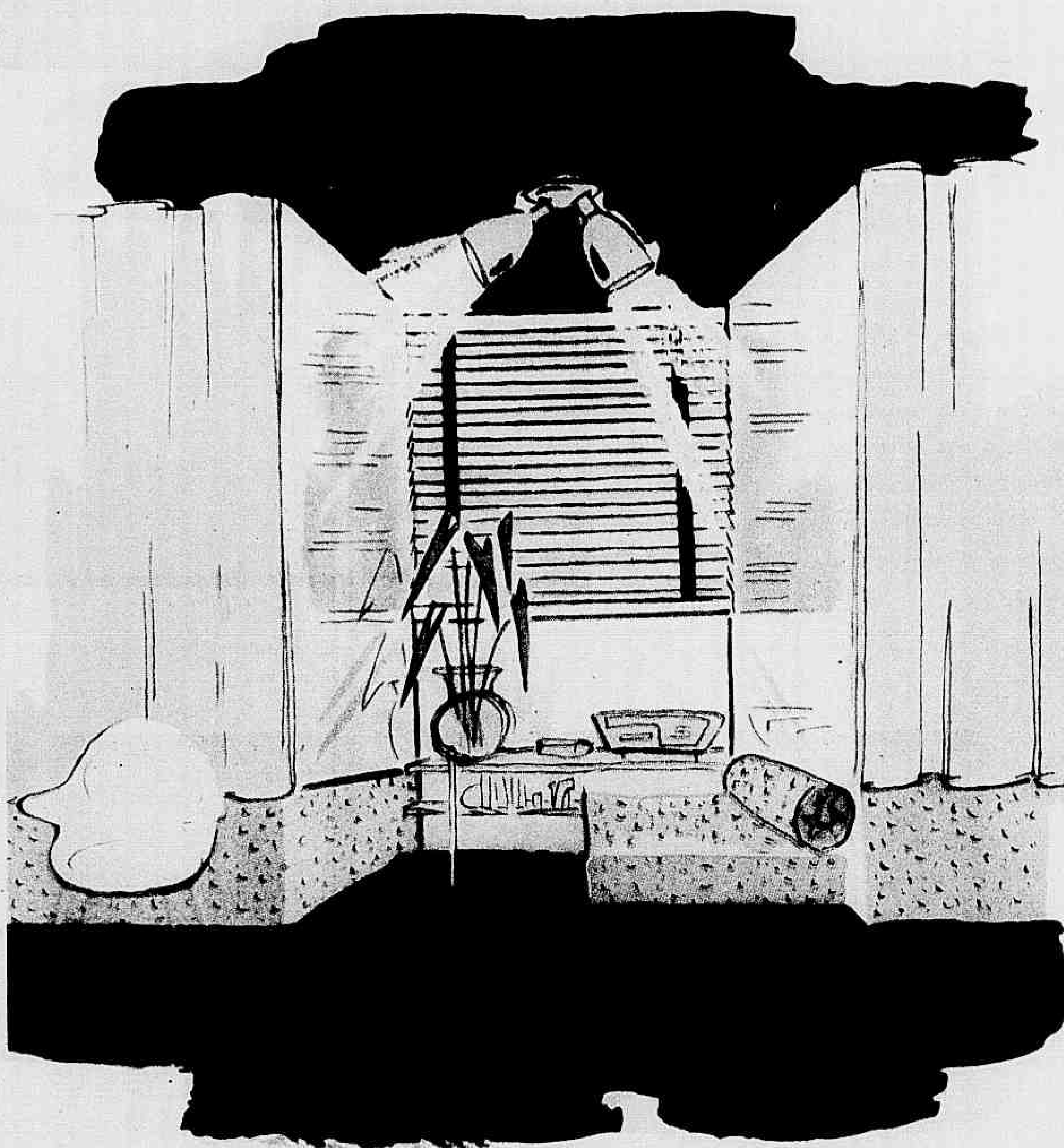
● Com os preços elevadíssimos dos «maillots» de lastex, as cariocas voltam-se para os «maillots» de fazenda, feitos em casa, por preço infinitamente mais barato. Os figurinistas franceses e italianos nos fornecem belos e interessantes modelos dessas pequeninas peças com que nos banhamos no mar. O modêlo que apresentamos lembra um colete e a calcinha um «short».



● TECIDOS BORDADOS — Os figurinistas que chegam de Paris nos dão notícia da abundância de tecidos bordados que os costureiros parisienses estão empregando nas suas coleções de verão. Bordadas ou impressas, as flôres vivas são rainhas esta estação. Elas aparecem em diversos tecidos. Ora, é sabido como nossa indústria de tecidos conquistou uma posição de destaque, não ficando a dever nada às da França, Itália e outros países. As fábricas já estão apresentando suas criações para o verão. Tecidos cujos bordados e estamparias só são comparáveis aos dos melhores fabricantes franceses e italianos, são expostos nas suas lojas.

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA



SUGESTÃO PARA O LAR

Uma janela «lá no fundo» — problema aparentemente de difícil solução — foi aqui resolvido maravilhosamente. Para dar impressão de maior largura ao corredor de um metro e quarenta foram colocados dois espelhos cobrindo as paredes dos dois lados. Os espelhos refletem também a janela, que parecerá mais larga. O divã, com 70 cm de largo, serve bem para um hóspede imprevisto dormir uma noite. Em baixo da janela uma estantezinha com livros, um rádio, e um grande jarro de vidro, com folhagens.



NOTINHAS ÚTEIS

POLTRONAS DE VELUDO — Para desengordurar as poltronas de veludo usa-se areia muito fina e sêca. Deixa-se a areia, aquecida, sôbre o tecido, durante meia hora. Em seguida, escova-se com uma escôva macia.

MÓVEIS DE COURO — Os móveis estofados de couro nunca devem ser deixados em local exposto ao sol. Além de desbotar a côr, o sol resseca o couro, que se torna quebradiço.

MÓVEIS PESADOS — No dia em que se faz limpeza maior na casa, tem-se, às vêzes, que mudar de lugar os móveis muito pesados. Para evitar que o soalho fique riscado, e para facilitar o trabalho, ponha sob os pés do móvel um pedaço de fêltro. Arrastará com maior facilidade, sem arranhar o chão.

PARA REFRESCAR — Para refrescar um aposento num dia de calor, há um método muito simples. Abra as janelas de par em par. Pendure nas mesmas uma toalha molhada. A evaporação da água absorve o calor, e no aposento haverá uma queda sensível de temperatura.

PORCELANA QUEBRADA — Se seu vaso ou seu bibelô de porcelana se quebraram, cole-os com uma mistura de clara de ôvo e cal. E' a melhor cola para isso que ainda se conhece.

VASSOURAS — Guarde suas vassouras penduradas. Ficarão mais em ordem e se conservarão por mais tempo. Com os pêlos no chão elas se deformam. Apoiadas de cabeça para baixo os pêlos apodrecem quando úmidos.

A ESPÔSA IDEAL

A profissão de espôsa é das mais difíceis, e ser espôsa ideal é um alvo poucas vêzes atingido.

Realmente a espôsa e mãe tem diante de si uma série de responsabilidades e obrigações, que dela exigem conhecimentos quase enciclopédicos, se os analisarmos detalhadamente. A dona de casa precisa:

- *entender de decoração quase como um profissional, para poder mobiliar e adornar o lar;*
- *entender de crianças, ser um pouco pediatra e psicóloga infantil;*
- *saber desempenhar o papel de enfermeira quando a ocasião o exigir;*
- *conhecer um pouco de economia e finanças, pois 80 a 90 por cento das despesas do lar e do casal são por ela feitas;*
- *conhecer dietética, para poder oferecer refeições realmente alimentícias e, além disso, ser cozinheira de mão cheia;*
- *saber costurar, mesmo que tenha meios e facilidades de ter uma costureira a sua disposição, ou de adquirir tudo pronto;*
- *ter idéia de organização e de arquivos, para poder dirigir a casa e ter sempre a mão os documentos e contas do lar;*
- *ter noções de jardinagem, para cuidar das plantas, que há de ter mesmo num apartamento de cidade;*
- *saber o suficiente de eletricidade para consertar uma tomada ou o fio do ferro de engomar, e de hidráulica para pequenos consertos e providências em bóias e encanamentos.*
- *finalmente e acima de tudo isso, tem que saber se controlar e se conservar calma e encantadora para que o marido sinta-a como um apoio e como uma compensação pelas canseiras diárias.*

A mulher ideal tem que reconhecer que uma de suas mais complicadas funções e a mais importante é mostrar para com o marido uma carinhosa simpatia, a fim de que se esqueça, ao chegar em casa, de todos os aborrecimentos de seu trabalho e seus negócios.

Se os maridos pensassem em tudo isso, com certeza seriam mais indulgentes para com suas espôsas, em suas pequenas falhas ocasionais.

Week-end na cozinha

● Vamos aproveitar, agora que os morangos estão por melhor preço, para preparar êsse delicioso **arroz doce com morangos e pêssegos?** Na verdade, essa é uma sobremesa especialmente saborosa e fina.

Vejamos como fazê-la, por etapas:

1 — Ponha uma xícara de arroz para cozinhar, numa panela com 2 xícaras dágua fria e uma pitadinha de sal. Ferva tudo em fogo forte. Depois, diminua bastante o fogo, cubra a panela, e deixe cozinhar por mais uns quinze minutos. Tire do fogo. Não destampe, nem mexa o arroz, enquanto estiver cozinhando. Obtém-se, assim, três xícaras de arroz cozido.

2 — Numa panela grande, ponha as três xícaras de arroz cozido; junte 2 xícaras de leite, um quarto de xícara de açúcar, e duas colheres das de sopa de manteiga. Misture 4 colheres das de sopa de maizena com meia xícara de leite, dissolva bem, e junte à panela com o arroz. Cozinhe 15 minutos, mexendo ocasionalmente. Deixe esfriar. Junte 2 colherinhas de essência de baunilha. Acrescente 3 claras batidas em neve. Misture, e ponha a massa numa fôrma de pudim com abertura no centro. A fôrma deve ser untada com manteiga. Depois de gelar um mínimo de duas horas, desenforme um prato grande.

3 — Encha o centro com morangos frescos e pêssegos em calda. Enfeite em tôda volta com meios pêssegos, pondo dentro de cada meio pêssego um moranguinho inteiro, como se vê na foto.

Esta receita foi calculada para seis pessoas.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ UM POUCO DE BELEZA ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FAÇA UM PROGRAMA...

«Não tenho tempo para cuidar de minha aparência...»; «Não posso perder horas com tratamentos de beleza...»; «Não arranjo um minuto para o cabeleireiro...» Essas são desculpas usadas para justificar o desleixo inqualificável de certas mulheres para com seu corpo. O tempo necessário para os cuidados pessoais não é demasiado, e pode ser arranjado mesmo pela mais atarefada das criaturas. É tudo uma questão de método, de fazer um programa semanal ou mensal, e segui-lo. Para ajudar aquelas que sintam dificuldade em organizar o seu programa, aqui vai um, que poderão adaptar às suas necessidades e possibilidades, ou adotar assim mesmo, como está.



SEGUNDA-FEIRA — Comece o dia com dez minutos de exercício para a boa posição do corpo (por exemplo: andar com livros sôbre a cabeça).

Depois, dedique algum tempo a um bom xampu, seguido de vigorosa massagem no courc cabeludo e boas escovadelas com escôva, preferivelmente de cerdas naturais. Que tal experimentar um novo penteado?

TÊRÇA-FEIRA — Ao levantar, dez minutos de ginástica para os quadris (role sôbre os quadris, deitada no chão).

Hoje você vai cuidar de suas unhas, dos pés e das mãos. Uma nova tonalidade de esmalte não seria ruim. Se puder, faça massagens nas pernas e nos pés.

QUARTA-FEIRA — Vamos fazer uma boa ginástica para o queixo? (no último número da REVISTA DA SEMANA publicamos uma ótima). Dez minutos é o bastante.



Depois da ginástica, aplique sôbre o rosto uma máscara de beleza. A seguir, mergulhe num banho tépido pelo menos 20 minutos, enquanto a máscara seca.

Meia hora de repouso após tudo isso ... e com as pernas mais altas do que a cabeça, seria ideal.

QUINTA-FEIRA — Faça dez minutos de exercícios básicos de ginástica (veja última REVISTA DA SEMANA).

Faça massagens com creme, no pescoço e nos ombros. Ao tomar banho, dê especial atenção aos joelhos e cotovelos, passando sôbre êles pedra pomes, ou uma escôva áspera. Finalmente, unte-os com creme.

Escove os cabelos por cinco minutos. Prenda-os.

SEXTA-FEIRA — Hoje é dia de exercício para os quadris outra vez (como na têrça-feira).

Use máscara de beleza no rosto, enquanto toma um banho de imersão com sais. O banho deve ser seguido de um chuveiro frio.

SÁBADO — Dez minutos de exercícios para a boa posição do corpo (livros na cabeça).

Um bom xampu para os cabelos, massagem do couro cabeludo, escovadelas. Experimente outro penteado novo.

DOMINGO — Hoje você descansará da ginástica, porque é domingo!

Cuide de sua pele, lavando o rosto com água e sabão e aplicando-lhe um creme de beleza. Retire-o depois de algum tempo, e use um adstringente. Experimente uma nova côr de maquilagem. Dedique cuidado especial a maquilagem dos olhos. Pinte os lábios com pincel... E, bom domingo!



ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA









A Maternidade do Sesc, em Lins Vasconcelos, é uma organização modernissima, dispondo inclusive de recursos científicos e materiais que caracterizam a pediatria moderna.

● Realizaram-se em São Paulo, de 1 a 9 de agôsto corrente, concomitantemente, o IV CONGRESSO PAN-AMERICANO e o IV CONGRESSO SUL-AMERICANO, ambos de Pediatria e mais a VIII JORNADA BRASILEIRA DE PEDIATRIA E PUERICULTURA. Um dos temas de maior relevância, na agenda dos trabalhos, foi o relativo a Berçários de Prematuros, discutido em Mesa Redonda por especialistas de tôda a América e cujas conclusões finais aprovaram tôdas as sugestões apresentadas pela representação do SESC Regional do Distrito Federal, cujos serviços **de assistência técnica a prematuros, na Maternidade Carmela Dutra,** foram considerados dos mais bem organizados de quantos existem na América. A Maternidade do SESC do Distrito Federal apresentou, aos Congressos, os melhores índices técnicos de néo-mortalidade e de assistência à Maternidade e Infância, especialmente no que se refere a recém-natos, só comparáveis aos de Maternidades norte-americanas, de recursos materiais muito mais vastos.

SETE MINUTOS PARA GRETA GARBO

TEDDY DE OLIVEIRA

● Os fãs mais saudosistas, aquêles que deixaram de assistir filmes depois do advento do som e depois que Greta Garbo abandonou a glória cinematográfica para recolher-se à uma vida privada da qual jamais quis sair, procuram justificativa para a atitude categórica de seu ídolo e as palavras que dizem parecem ter um fundo de lógica quanto mais o tempo passa. Considerando Greta Garbo a maior «estrêla» de todos os tempos, êsses eternos saudosistas não poderiam, como é fácil deduzir, trocá-la por Marilyn. Seria mais lógico, se pudesse acontecer, que a trocassem por Audrey Hepburn, a talentosa atriz e última vencedora do «Oscar». Para essa gente que adora recordar a fase da cena muda e do piano como acompanhamento das alegrias e tristezas dos filmes, Garbo é ainda a única entre todos os artistas que o cinema já conquistou para o seu mundo de luzes que depois teria som e côres. Claro está que êles concordariam em ver sua favorita num filme em CinemaScope, embora não acreditem que ela possa aceitar um contrato no momento. Tiveram até uma idéia meio doida quando pensaram que se Hollywood estivesse disposta a submeter-se aos caprichos de «La Garbo», ela seria capaz de retornar ao cinema. Pobre pensamento! Hollywood de hoje está muito comercializada para acolher e alimentar sentimentalismos. Acredito que Hollywood deseje a volta de Garbo para um último filme que na certa quebraria recordes de bilheteria. Mas não passaria dêste, levando-se em conta que assim tem sido com todos os ídolos que aceitam voltar. Greta Garbo passou muito tempo fora dos estúdios e seu nome já não é tão familiar aos que hoje freqüentam cinema (a maioria) para assistir o sorriso juvenil de Bobby Wagner e o busto tentador de Gina Lollobrigida. Se Garbo pudesse voltar, deveria fazê-lo num filme italiano, reconhecendo o talento e a forma realista dos italianos como adaptáveis ao seu tipo. A Garbo de Hollywood que os saudosistas teimam em imaginar, não despertaria tanta atenção. Haveria o mal das comparações e não existindo excesso de boa vontade, os fãs de hoje talvez encontrassem «muitos defeitos». Tudo isso, porém, não passa de divagação, porque Greta não deseja voltar e deve ter suas razões. A própria TV americana tentou conquistá-la com uma soma fabulosa de quinze mil dólares para um programa de sete minutos. Garbo disse «não» e Hollywood ficou somando os milhares para encontrar uma quantia que ela afinal aceitasse para retornar aos filmes. Na falta de Garbo contentemo-nos com Marilyn e com Gina. Elas estão dando conta do recado...

FALA-SE EM HOLLYWOOD...

Judy Garland encontra-se em Palm Springs de seu estafante trabalho no filme da Warner «A Star Is Born». Ainda não se sabe se Judy retornará aos estúdios de Hollywood ou aos palcos da Broadway. Por enquanto a querida «estrêla» deseja apenas descançar...

★

Frank Sinatra e o produtor Milton Sperling disputam a compra dos direitos da história «The Execution of Private Slovik» que «Life» publicou sôbre o soldado (único) que foi fuzilado em 1945 por recusar-se a lutar. Sinatra sonha com o papel e Sperling aceita a idéia de vê-lo na tela como Slovik. Depois do sucesso em «From Here to Eternity», Sinatra ficou muito ambicioso de bons papéis no cinema...

★

Mona Freeman foi escolhida para o papel de namorada de Tab Hunter em «Battle Cry», que Raoul Walsh está dirigindo nos estúdios da Warner. Dorothy Malone também está no elenco e tem cenas amorosas com Tab que — dizem — são sensacionais...

★

Gary Cooper encontra-se filmando na Paramount com Alfred Hitchcock na direção, «To Catch a Thief». Algumas cenas da película serão rodadas na França para onde partirá Gary Cooper muito breve.

★

A Metro reunirá Lana Turner e Edmund Purdon em «Cobweb». É muito interessante a história dêsse rapaz que surgiu para substituir Lanza em «O Príncipe Estudante» e a Marlon Brando em «The Egyptian». Agora vai beijar Lana Turner e tudo isso com dois filmes apenas...

★

Esther Williams e Ann Miller estarão juntas no novo filme que a Metro rodará muito breve: «Diga isso em francês».

CORREIO DA EUROPA

● **GABIN E FRANÇOISE, JUNTOS...** — Gabin, seus cinqüenta anos e seu talento estarão firmes em «French Can-Can» ao lado de Françoise Arnoul. Será muito interessante comparar a arte inimitável do veterano Gabin e a palpitante maneira de ser da querida «estrelinha» que o cinema francês considera uma de suas maiores conquistas. O filme focalizará o Moulin-Rouge e será rodado em princípios de outubro.

● **CARLA VAI FAZER TEATRO** — É uma pena que se tenha de anunciar a intenção de Carla Del Poggio, a excelente atriz do cinema italiano, em fazer uma temporada no teatro, deixando assim por algum tempo os estúdios. Alberto Lattuada consentiu que a espôsa se afastasse dos filmes para uma temporada nos palcos. A peça de estréia, «Tutte Donne meno Io» será feita ao lado do cômico Macário.

● **RHONDA NA EUROPA, ENCANTANDO...** — Nas suas férias européias, que está gozando aliás com grande entusiasmo, Rhonda Flemming, a estonteante «estrêla» de Hollywood causa sensação por onde passa com sua plástica exibida em «maillots» especialmente desenhados para acentuar-lhe as formas tão aplaudidas. Os europeus estão tentando a artista com excelentes contratos, desejando naturalmente que ela fique um pouquinho mais...

● **ÚLTIMOS FLAGRANTES** — Nápoles é personagem central de um musical italiano do diretor Flávio Calizavara intitulado «Napoli piange e ride». Dante Maggio está no elenco. ★ Fêz sucesso em Londres o novo filme de Marlene Dietrich, «After the ball». ★ Eleonora Rossi Drago foi apontada pelos franceses em recente «enquête» «a melhor atriz estrangeira» do ano de 53.



AS PERNAS DE LUCY...

Lucy McAller ainda não é conhecida de vocês e isso por que seu primeiro filme ainda não chegou por aqui. Esta pequena que conquistou Hollywood, o fêz com estas pernas maravilhosas que vocês, podem admirar na foto...

CINEMA PITORESCO

Afinal resolveram dar a Audie Murphy um papel que o agradasse. Murphy tem «suplicado» ao estúdio que lhe poupe dos papéis de «cow-boy» e vai ser atendido. Fará o papel «dêle mesmo» em «To Hell and Back», como um soldado. Será fácil para Audie, que na última guerra foi o soldado mais condecorado entre os americanos.

★

Joan Crawford, apesar de veterana de Hollywood, até nos romances «põe no chinelo» muito «brotinho». Depois de um «caso» mais ou menos ardente com Scott Braddy, que até parecia destinado a acabar em casamento, está agora amando, e com a intensidade de sempre, Lee Trent. O romance é firme e Lee viaja constantemente de avião para Santa Maria Inn para visitar Joan que ali se encontra descançando...

★

Dizem as más línguas de Hollywood que Clark Gable continua sendo o «rei da tela» por muitos motivos. Um dêles é o de ser perfeito na arte de assinar contratos. Êle assinou um, recentemente, com a Fox e a cifra é tão fabulosa que está-se guardando a «sete chaves» para não encher de inveja os demais artistas do estúdio...



MAMAE VISITA DORIS

A senhora Kappenholf é a maior fã de sua filha Doris Day e foi visitá-la no «set» de «Lucky Me». Para o álbum dos fãs, Doris consentiu em posar ao lado daquela a quem muito adora.



SEGRÊDO PARA ELEFANTE

Como estivessem filmando uma história de circo no estúdio, a nova «estrêla» Joan Weldon resolveu dizer um segrêdo ao «astro» elefante, certa de que êle saberá guardá-lo muito bem...

NO FESTIVAL DE CARLSBAD



A «ESTRÊLA» DA U.R.S.S., Liudimilla Chagalova, cujo filme «Amigos fiéis», empatou o primeiro prêmio com o americano «Sal na terra».



OUTRA INEGÁVEL atração foi a bailarina e excelente atriz Lidia Korsakova, que também falou a reportagem da «Revista da Semana».



MIRJAMI KUOSMANEN, da Finlândia, que em «O reino branco» vive uma mulher que se transforma em animal selvagem, lenda da Lapônia.

AS "ESTRÊLAS" DO OCIDENTE E DO

FAMOSA ESTAÇÃO DE VERANEIO E HIDRO-TERÁPICA DA EUROPA, UM EXÓTICO E ATRAENTE ENCONTRO ★ REVELANDO GRANDES «ESTRÊLAS», NEM SEMPRE CONHECIDAS NO BRASIL ★ FALAM AS PRINCIPAIS FIGURAS

JOHN ROVLAND (exclusividade para a REVISTA DA SEMANA)

EM geral, os festivais conjugam sentimentos os mais diversos. Entretanto, o de Carlsbad tem características diferentes de todos os outros. Deixando de lado outros aspectos, encontramos uma curiosa prolixidade de «estrêlas» do Ocidente com as do Oriente. Muito mais do que os de Cannes e Veneza, o VIII Festival Internacional de Carlsbad revelou um diferente colorido de figuras. Há diversos países que não se fazem representar em tantas outras reuniões do gênero mas comparecem a Carlsbad. Em virtude de não serem anuais as suas festividades e sim, com um interlúdio de três a quatro anos, cresce de interêsse a sua realização. «Revista da Semana» não perdeu a oportunidade de entrevistar as mais importantes figuras presentes, bem como sugerir uma visão geral de um estranho e tão apreciável encontro.

FALA O PRIMEIRO PRÊMIO

Rosaura Revueltas obteve um duplo triunfo no Festival de Carlsbad. Um de natureza artístico: o prêmio máximo de interpretação feminina, através do filme norte-americano: «Sal da terra». O outro, o resultado da sua encantadora e simples personalidade: a conquista da simpatia de todos. O seu país natal é o México. Tem pele morena e olhos e cabelos negros. Não ostenta a menor afetação e nem mesmo subconscientemente toma ares de «estrêla» na terra, conforme tantas outras. Com muita franqueza, contou algo da sua vida para os leitores de «Revista da Semana».

A origem de ter ingressado no cinema está no fato de seus três irmãos, dois dos quais faleceram recentemente, em virtude de um acidente, terem optado, desde cedo pelo rumo artístico. Após ter feito pequenos papéis, foi «descoberta» pelo diretor Emílio Fernandez, muito conhecido no Brasil, e o seu primeiro filme foi «Um dia de vida». A seguir, participou da versão mexicana de famoso filme europeu, «Senhoritas de uniforme», precisamente no difícil papel da austera professôra do internato, «Filhas de Maria», «O quarto fechado» e «Amarga experiência». Logo após foi contratada para filmar nos Estados Unidos «Sal da terra», filme que lhe valeu o 1º prêmio, além de o mesmo também vencer o Festival, juntamente com a película soviética «Amigos fiéis».

No cinema, prefere viver personagens diferentes, por exemplo, a figura de índia asteca. E o seu maior sonho artístico é o de personificar a heroína indígena de «Marcha para o mar», uma história da colonização mexicana. Rosaura revelou também a sua maior alegria na carreira que abraçou: o prêmio máximo da melhor atriz da sua terra, obtido em 1951, com «Um dia de vida».

UMA GRANDE ATRIZ DO ORIENTE

Os gestos são meigos. O olhar velado, como os próprios olhos do Oriente. As palavras são discretas mas delicadas. A sensibilidade aflora com uma singular expressão. Assim é Fan Jui Tuan que não desperta excepcional atração apenas como exótica figura. Não foi menos extraordinário o seu desempenho em um dos mais estranhos e belos filmes a que assistimos em qualquer época do cinema: «Liang-Shan Po» e «Chu Ying Thay». Em breve, a figura máxima do cinema chinês será conhecida no Brasil. Assim, vamos antecipar algo sôbre Fan Jui Tuan. Além das nossas impressões, estampadas acima, vamos transmitir as suas palavras:

— «Desde pequena tive inclinação para o canto. Foi por intermédio desta arte que passei também a figurar na tela. A modalidade de arte que mais me seduz é a ópera antiga do meu país. Tôda a reunião de primitivos instrumentos, velhas músicas e seculares temas despertam particular emoção em seus sentimentos. E' precisamente êste gênero de ópera que tive a sorte de interpretar na passagem ao cinema de «Liang Shan Po e Chu Ying Thay», a mais aplaudida de tôda a China. Baseia-se em uma das mais antigas lendas do meu país e é a ópera mais representada no Teatro de Shaosing. Embora o filme tivesse sido feito em côres e com muita riqueza de apresentação, foi respeitado o desenvolvimento do palco. Por esta razão ignoro e tenho mesmo receio de que não venha a ser compreendido em outros países».

Aí está um pouco da modéstia e da personalidade de Fan Jui Tuan, uma figurinha rara que, aos 17 anos de idade, obteve o 1º prêmio do igualmente 1º Festival Dramático da China.

DRUZININ, UMA DAS MAIS BELAS

Evidentemente, não se realizou um concurso de beleza, anexo ao desenvolvimento do VIII Festival Internacional de Cinema em Carlsbad. Entretanto, através das impressões gerais, nas quais se incluem também as do representante desta publicação, a atriz tcheca Druzinin conquistou as glórias de ser considerada a mais encantadora de tôdas. Os olhos são verdes e os cabelos castanhos escuros. Elegante de maneiras traz consigo a diversidade de outras formações artísticas. Assim, fora da tela tem alcançado muito êxito tanto como pianista quanto no «bel canto» ou, ainda, no teatro. Assim se explica melhor que não é apenas uma questão de físico e sim a personalidade rara que se une à figura.



A GRACIOSA CHINEZINHA Fan Jui Tuan, grande atriz do cinema e da ópera do seu lendário país, também foi entrevistada pela «Revista».



MILA PACOVÁ, com o traje característico com que figurou no Festival de Carlsbad e na tela com o belo filme «E a boda não se realizou».



DRUZININ (da Thecoslováquia), considerada uma das mais belas «estrêlas» da Europa, presente ao Festival, que falou à «Revista».

O ORIENTE MARCARAM UM ENCONTRO

Confessa que embora o cinema lhe tenha dado renome internacional (com o filme «Bárbara, a feiticeira») prefere, sem dúvida alguma o teatro. Também esclareceu a razão: o contacto mais direto com o público a ânsia de, cada dia, melhorar o trabalho. Ao contrário, nas imagens o trabalho é único, não permite êste «crescendo» diário. De todos os papéis que interpretou, nas duas artes foi na ribalta, em «A virgem do bosque», do teatrólogo tcheco Josek Kajetán, aliás, o autor dos versos do hino nacional do seu país.

BAILARINA E «ESTRÊLA»

Os que presenciaram no Brasil a «A dança e a imagem», filme polonês que obteve o 1º lugar neste 2º Festival Mundial de Filmes de Dança, já a viram em alguns dos solos de «Mazowszi, canta e dança». Aí está a verdadeira carreira artística de Lidia Korsakova. Conforme minuciosamente descreveu, bailava, certo dia, no famoso conjunto quando o diretor Leonard Buczowski julgou que ela seria o tipo ideal a fim de viver a heroína do filme «Aconteceu em Marienstdt». E, foi precisamente êste seu primeiro trabalho que lhe abriu caminho para dois outros mais: «Caminho azul» e «Com Irene em Roma». Com surprêsa para nós, revelou que não é a dança folclórica que mais a atrai e, sim, a clássica. Apesar da previlegiada situação que desfruta no grande conjunto europeu continua praticando, cada vez com maior afinco, o «ballet» acadêmico. Além disto, estuda também, em escola dramática, a arte do teatro e espera também conseguir nela, algum dia, o êxito que o cinema lhe proporcionou. De todos os teatros que conheceu, prefere o da França. Entre os autores, prefere Slowacki, da Polônia.

Figura graciosa, extremamente amável, não é sòmente uma figura decorativa. Trata-se de outro elemento que ama diversas artes e jamais deixa de participar de tôdas, na justa ansiedade de crescimento em volta do belo.

GRANDE INTÉRPRETE E CENARISTA!

Dificilmente se encontrará na tela uma linda atriz que, ao mesmo tempo, seja autora de roteiros! E foi da longínqua Finlândia que surgiu esta raridade porque, além dos seus dotes intelectuais para a tela é, também, um tipo de beleza nórdico. Mirjami Kuosmanen, acumulou estas duas funções em «O reino branco», outro filme muito estranho, estreado no Festival de Carlsbad. Inspirado em uma lenda, vive uma criatura que tem o sobrenatural poder e também malefício de se transformar em lindo e selvagem animal. E o fêz de maneira admirável, tornando-se alvo de gerais encômios. A principal «estrêla» do cinema finlandês contou que a película foi rodada no norte da Lapônia.



ROSAURA REVUELTAS (México), «estrêla» do filme americano «Sal na terra». Com êste desempenho obteve o 1º prêmio de interpretação.

Teve que enfrentar regiões extremamente frias e, embora a locação tivesse sido feita em época apropriada (por lá, o inverno dura 10 meses! e há apenas uma atenuação em dois meses do ano) tiveram que aguardar muitas semanas a fim de que pudessem filmar. Falou muito das suas sensações como intérprete e autora de «script» e disse que não há maior emoção do que viver as próprias situações que se idealizam para as imagens.

DA UNIÃO SOVIÉTICA: LIUDIMILA CHAGALOVA

O desfile de entrevistas com as «estrêlas» de maior projeção no Festival de Carlsbad não poderia terminar sem ser projetada a figura da atriz soviética Liudimila Chagalova. Foi a intérprete do filme do mesmo país, «Amigos fiéis» que, juntamente com o americano «Sal da terra», venceu o 1º prêmio. Sem dúvida alguma, foi a «estrêla» mais alegre presente à festividade. De rara jovialidade, reúne também um poder de comunicação muito grande. E foi em meio das suas características natas que rememorou o começo da sua trajetória na tela. Dada a sua inclinação artística, revelada quando menina, em representações escolares, foi estudar arte dramática no Instituto oficial do seu país. Tão grande foi a sua sorte que, ainda adolescente, foi escolhida pelo diretor Serge Gerasinov para o principal papel de «A jovem enfermeira». A sua «estrêla» brilhou mais intensamente, quando como resultante do seu trabalho nessa película, foi condecorada com o prêmio Stalin, como a maior atriz do ano.

Por todos os motivos, está intimamente ligada ao cinema. Inclusive porque se casou com um diretor de fotografia. Considera-se muito feliz porque, desta maneira, o entendimento é muito maior.

No tocante aos seus filmes presentes e futuros, esclareceu que, embora tenha gostado muito de «Amigos fiéis», por ser uma película muito alegre, não teve na mesma uma oportunidade destacada porque os principais papéis couberam a intérprete do sexo oposto. De volta a Moscou vai ser a primeira figura de «Êles descendem de camponeses».

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



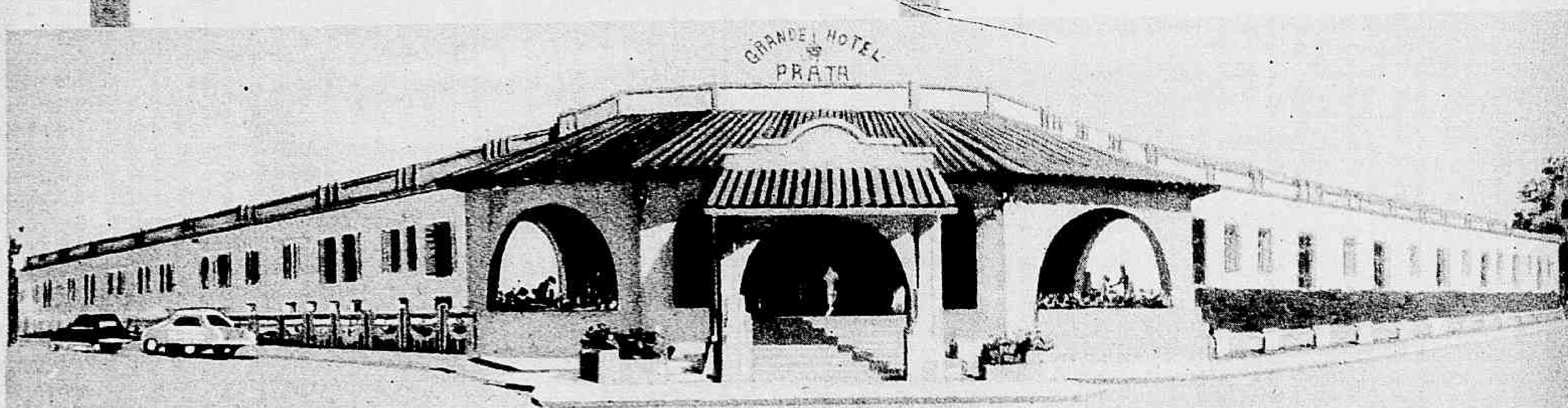
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

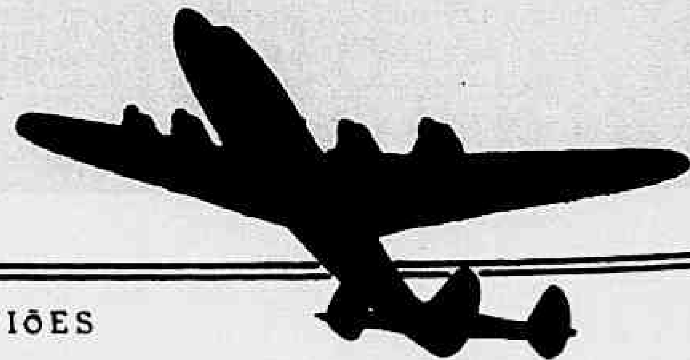




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)

A PEDAGOGIA DE RUI BARBOSA

OTTO SCHNEIDER



● Rui Barbosa nunca foi profissional do ensino. Salvo pequena participação que deu a um curso noturno para analfabetos, quando estudante, em São Paulo, jamais exerceu o magistério. Tampouco desempenhou cargos de administração. Nunca foi inspetor de ensino ou diretor de escola. Seus escritos sôbre educação, todos produzidos entre 1881 e 1886, tiveram caráter episódico, decorreram da vida política, foram aspectos da luta do doutrinador e reformador social. Rui era então deputado pela Bahia, e andava entre os 32 e 37 anos de idade. Mesmo assim, apesar do seu caráter episódico, os escritores pedagógicos de Rui Barbosa darão de sete a oito volumes das suas Obras Completas... «Bastariam êsses escritos para que o nome do autor fôsse incluído no rol de nossos maiores pedagogistas» — diz o prof. Lourenço Filho que acaba de dar-nos, através das Edições Melhoramentos, um estudo de aguda e inteligente penetração: «A Pedagogia de Rui Barbosa» (130 págs.). Abrindo-o, diz o autor: — «Nenhum estudo é mais sedutor que o das origens, desenvolvimento e posição final das idéias de um autor nos quadros da cultura de seu tempo». Embora a obra pedagógica, em Rui, não tenha ocupado senão cinco ou seis anos de sua grande vida, a verdade é que pode ser vista como um plano de interseção dos princípios políticos (o liberalismo), das idéias sociais (a organização da classe média), dos fundamentos filosóficos de seu espírito (o idealismo de Kant e Fichte). Êstes últimos, no entanto, entraram em conflito com as idéias do positivismo, justamente com relação às aplicações pedagógicas...

Por isso é que o sr. Lourenço Filho afirma — e certamente com razão — que os escritos pedagógicos de Rui hão de ser um indispensável elemento para a interpretação do conjunto de sua obra e, em particular, para a compreensão de certas mudanças observadas em suas tendências políticas. Ademais, também afirma que Rui foi o primeiro a propor no Brasil o problema da educação como uma questão de «cultura integral», com a sua filosofia, sociologia, psicologia e metodologia. Bem se pode ver por aí que o plano de «A Pedagogia de Rui Barbosa», do prof. Lourenço Filho, é amplo e elevado, tão amplo que vai interessar não apenas a educadores e administradores de ensino, mas também a todos quantos desejam possuir visão geral do pensamento de Rui, no domínio das idéias políticas e sociais.

EM POUCAS PALAVRAS

● «Sangue de Rosaura», contos de Luís Canabrava (Prêmio Fábio Prado, 25.000,00 cruzeiros), será publicado por José Olímpio, com ilustraçdões do autor.

● Nas livrarias «Contribuição para a História da Revolução Constitucionalista de 1932», pelo gen. Euclides Figueiredo que foi o comandante do 9 de julho. O livro contém revelações e documentos inéditos sôbre aquêle movimento. Edição da Livraria Martins.

● Passou a ter 50 minutos de duração o programa de Ivan Meira na Rádio Jornal do Brasil: «Suplemento Dominical», irradiado das 11 às 11,50, com crítica de literatura, artes plásticas, música e teatro.

● Há cêrca de dez anos, Rosário Fusco vinha prometendo um novo romance: «Carta à Noiva». Pois bem, até o impossível acontece. «Carta à Noiva» acaba de aparecer, pela Organizaçao Simões.

● José Olímpio anuncia para breve: «Literatura Dissipada», ensaios de Atílio Milano, e o terceiro volume de «Mar de Histórias», antologia do conto mundial organizada por Paulo Ronai e Aurélio Buarque de Holanda.

FOI NO «TICO-TICO»

Rui Barbosa era um espírito faminto de leitura. Lia tudo. Passava pelos olhos todos os jornais do Rio, quase tôdas as revistas, e não dispensava, à cabeceira, para conciliar o sono, um romance policial.

Certa vez, em conversa com Constâncio Alves, Rui citou um conto infantil que lhe havia despertado interêsse.

— Onde V. Excia. o leu? — indagou Constâncio.

E o mestre:

— Não estou certo. Creio, porém, que foi no «Tico-Tico» . . .

J. G. VAI AUTOGRAFAR

De 1º a 15 de setembro, o poeta J. G. de Araújo Jorge estará à disposição dos seus leitores e leitoras, na Livraria Freitas Bastos, diàriamente das 14 às 15 horas, para autografar livros de sua autoria. Vários volumes seus saíram ùltimamente em novas tiragens. Assim, «Festa de Imagens» entrou agora na 2ª edição, «Meu Céu Interior» em 3ª, «Amo!» em 6ª e dentro de mais alguns dias deverá estar nas livrarias a 5ª edição de «Eterno Motivo».

TRINCHEIRA

Cem homens heterogêneos
Erguem fuzis contra a noite
E o silêncio hostil da noite
Enfrentam, sem vacilar.

Cem fantasmas solidários,
Cada qual com sua história:
Um que luta pela vida
E um que luta pela morte.
Um que luta pela Pátria
E um que luta pela glória.
Um que luta pelo filho,
Um que luta pela noiva,
Um que luta pelo mundo,
Um que luta por vingança,
Um que luta por lutar.

Cem homens numa trincheira.
Cada qual com sua guerra.
Cem homens de braços dados,
Cada qual com seu mistério.
Cem homens dentro da noite,
— Cada qual com sua noite
Sem luar.

GERALDO VIDIGAL, em «Cidade»

«OS BENS CASADOS»

Na série Ficção Nacional, que vem sendo lançada pelas Edições Melhoramentos, acaba de aparecer mais um romance de Godofredo Rangel: «Os Bem Casados». Na mesma série estão figurando dois outros romances do escritor mineiro: «Falange Gloriosa» e «Vida Ociosa». Godofredo Rangel, que faleceu em 1951, aos 67 anos, em Belo Horizonte, deu uma contribuição valiosíssima não só à literatura, como também à cultura brasileiras. A literatura, com seus romances que, por louvável iniciativa das Edições Melhoramentos, estão voltando a ser publicados. A cultura, com a versão de mais de 50 obras para a nossa língua.



Umberto Peregrino, tenente-coronel, escritor e jornalista, é, agora, o diretor da Biblioteca do Exército.



Esta é Frances Anne Couturier, recentemente divorciada, que leu a história de Chessmann, apaixonou-se por êle, resolveu esperá-lo e afirma que êle é inocente. Assim, vê-se que o poder pessoal de Chessmann age mesmo à distância...

O CONDENADO À CÂMARA DE GÁS SALVO PELO

A MORTE

A dramática história de Caryl Chessmann, dos seus cem crimes e do livro que escreveu na "Câmara da Morte" da prisão de San Quentin

POR traz das grades de aço de uma célula de condenado à morte, na prisão de Saint-Quentin, na Califórnia, um homem viu cinco ou seis vêzes nascer a aurora de sua «execução, e cinco vêzes, no último minuto, um sursis legal adiou o instante fatídico. O último sursis traz a data de 13 de maio de 1954. Dez dias mais cedo, no dia 3 de maio, um livro de 350 páginas cerradas, escrito na prisão por êste mesmo homem, Caryl Chessmann, ganhava um ponto de partida fulgurante de «best-seller» e agitava tôda a América. A crítica unânime concedia ao autor um extraordinário gênio de escritor.

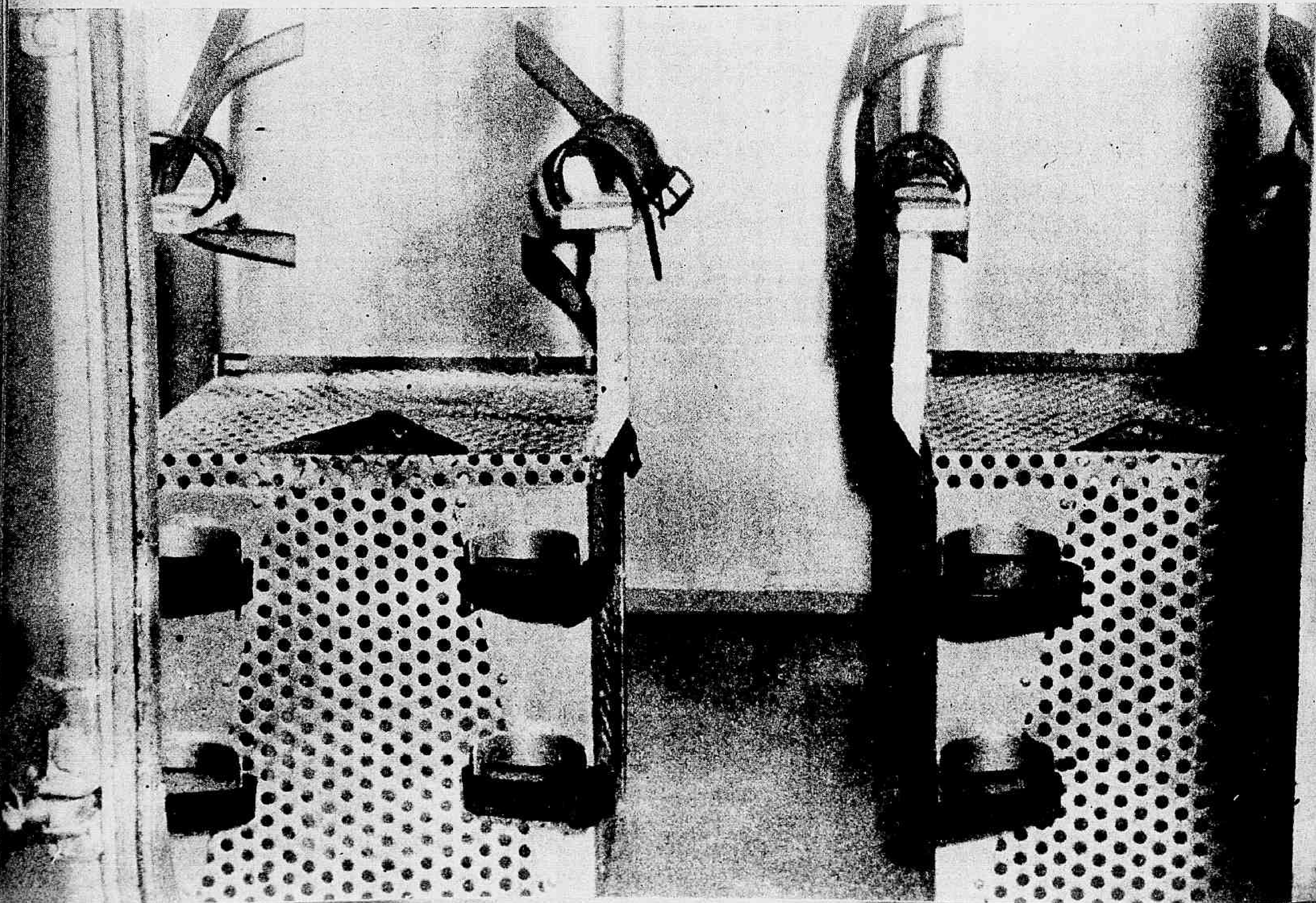
A palavra gênio não fôra feita para espantar Chessmann. Depois de dez anos figurava ela na cabeça de todo o seu «dossier» — policiais, juízes, acusadores públicos, todo mundo concordava em reconhecer nêle o gênio do crime. Aos trinta e três anos, Caryl Chessmann passou dois terços dos dezesseis últimos anos de sua vida numa casa de correção, em prisão ou penitenciária, e outro têrço em estabelecer sua reputação de «gangster». Seu livro é ao mesmo tempo uma confissão e uma justificação. Êle lhe deu por título seu atual endereço — Cela 2455, Rua da Morte (Cell 2455 — Death Row).

Os mais célebres psiquiatras, os mais célebres criminologistas dos Estados Unidos se inclinaram sôbre estas 350 páginas, investigando o texto e dissecando a alma dêste homem para tentar separar a parte de sinceridade da parte de mentira. Chessmann não revelou seu segrêdo. No seu livro êle se acusa de mais de cem crimes, assaltos, roubos de viaturas, ataques a mão armada, e mesmo assassinatos, «por conta de tudo» entre gente do «bas-fond». Mas negou raivosamente o crime que lhe valeu ser condenado à morte: sua identificação como o «homem vermelho» que em 1948, em Hollywood, atacava os casais nos carros parados a fôrça, e forçava, à ponta de revólver, as mulheres a se submeterem à suas violências.

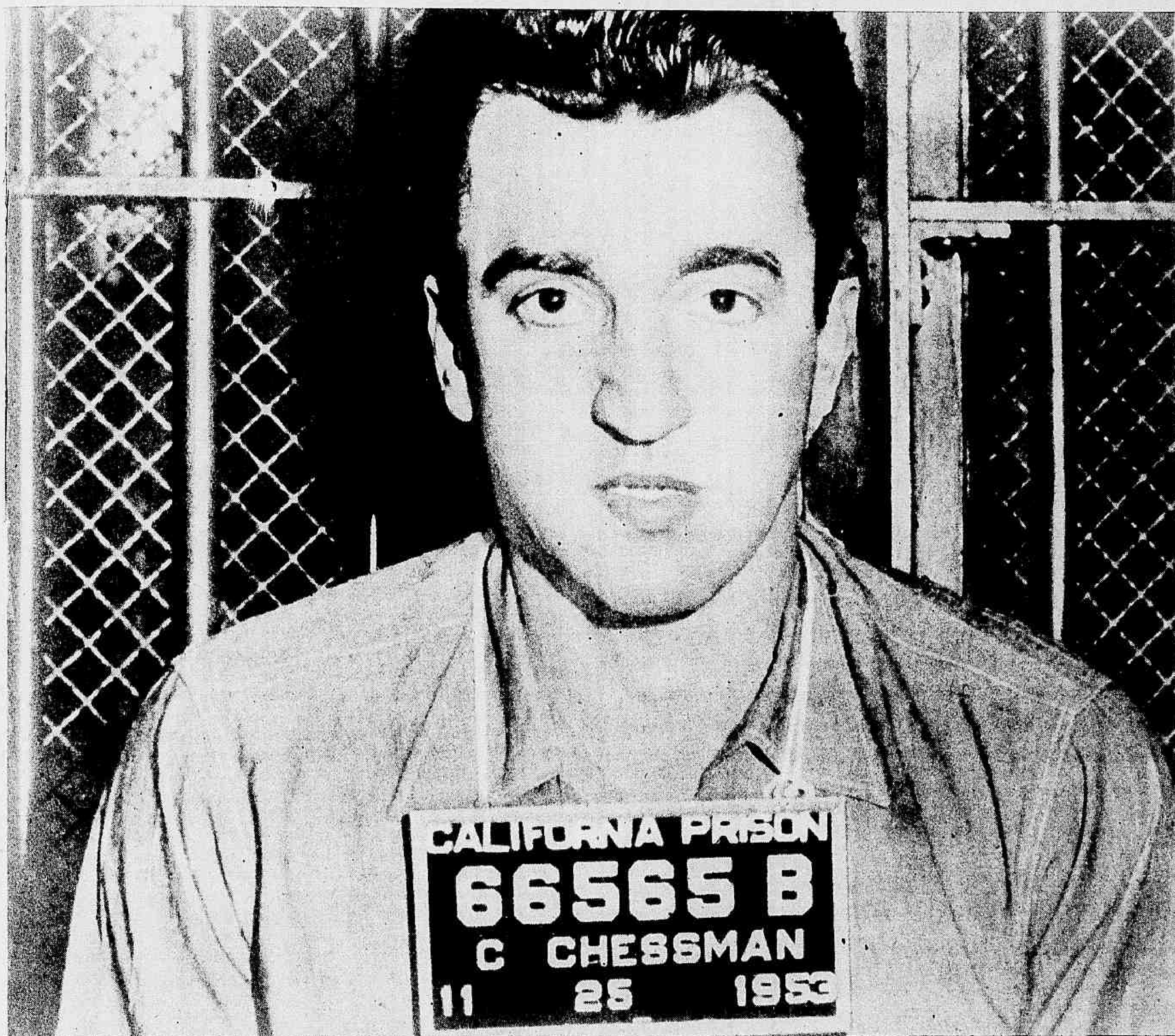
MOSQUITOS LHE INOCULARAM O ESPÍRITO DE VINGANÇA

Foi em 1921 que nasceu Caryl Chessmann. Sua mãe era uma mulher pequena e delicada, cuja única ambição oculta era escrever poemas. Ela transferiu tôda essa ambição ao seu filho. Caryl, desde que se creia nêle, mostrou-se extremamente precóce e dotado notadamente para a música e a pintura. O pai era um bravo homem. O casal ganhava bem a vida.

A trágica simplicidade da cadeira em que se sentam os condenados destinados a morrer pelo gás. Pelos orifícios é que se evola a fumaça fatídica.



EM TREZENTAS PÁGINAS



Caryl Chessmann, na sua única fotografia autêntica: a da polícia. Vê-se que sua fisionomia é singularmente conformada, se bem que exprima violência e inteligência. Chessmann não é o primeiro caso em nosso tempo de sentenciado escritor...

Mas sôbre esta existência cheia de felicidade e de promessas, a desgraça iria se abater como um raio.

Inicialmente foi a saúde do pequeno Caryl que foi atingida. Picado por mosquitos portadores de germes, contraiu uma encefalite crônica. Curou-se, mas a doença destruiu nêle todo o senso da música. Foi um drama horrível e o princípio da sua revolta contra o destino e a vida.

Pouco depois sua mãe rompeu a coluna vertebral num acidente de auto. Ficou paralítica. Foi aí que rebentou a grande crise econômica. Dentro em pouco seria a miséria. Um dia em que Caryl voltava do Socorro aos Desempregados com um embrulho de víveres, um camarada zombou dêsse alimento dos pobres. Ferido vivamente, Caryl começa então a roubar para que seus pais tenham um alimento igual aos ricos. Rouba garrafas de leite, frutas, legumes que os fornecedores depositavam ao amenhecer à porta dos fregueses. Conta êle aos pais que comprava tudo aquilo com o dinheiro que ganhava, como vendedor de jornais.

BÁRBARA, SEU PRIMEIRO AMOR, DEU-LHE O GÔSTO DO SANGUE

Aos quinze anos, apaixonou-se êle por uma moça de sua idade, Bárbara. Um dia, um vagabundo do bairro, mais idoso e mais forte, provocou-o por causa da moça, esmagando-lhe o nariz e quebrando-lhe o maxilar. Louco de raiva e de vergonha, Caryl fugiu de casa. E' que a miséria havia começado, esta derrota física iria acabá-la — torna-se êle um «outlaw», ou melhor, um homem fora da lei.

Rouba autos. Roubará até mesmo carros-rádios da polícia. A dominante de sua vida torna-se o ranger frenético de pneus arranhando a 100 quilômetros a hora, enquanto que, por detrás dêle, urram as sereias dos policiais lançados em sua perseguição.

Tôda a vida de Chessmann resoa desta vida em stacato. Aos dezesseis anos, trava conhecimento com a casa de correção. Não sai senão para voltar. Apenas liberado, remergulha no crime. Aos que lhe perguntam cada vez se êle enfim «compreendeu a lição», responde afirmativamente. Esta sim é uma atroz ironia. A lição que êle compreendeu é esta: «Jogamos um jôgo, a Sociedade, você e eu. Jogamos um contra o outro. E a partida é muito simples — eu faço o que me parece bem, e você o que pode para me impedir disto».

A única conclusão que lhe foi inspirada por seis anos de meditação na sua célula, depois de sua última condenação, êle clama no seu livro — e é um grito de revolta cínica: «Dois milhões de crimes cometidos nos Estados Unidos em 1952 e 13% sòmente dos criminosos acabaram na prisão. Depois disto, as pessoas ainda vêm dizer que o crime não compensa...»

PARA SALVAR SUA MÃE, COMETEU ÊLE 100 CRIMES

E apesar de tudo, um ponto permaneceu terno neste criminoso endurecido. Na origem de seus crimes há dois móveis pungentes. O primeiro é o desejo de esclarecer o mistério do nascimento de sua mãe, que ti-

Flash carioca

PAULO ANDRADE LIMA



Bernardes Filho — Eduardo Gomes — Aliomar Baleeiro

● FALTA DE ÉTICA — O baiano Aliomar Balieiro fêz todo possível para obter do deputado Gurgel do Amaral uma cópia de uma carta sigilosa que êste parlamentar havia dirigido ao Partido Trabalhista Brasileiro, quando do seu rompimento com o PTB.

● CAUTELOSO — O deputado Rui Palmeira, na espectativa de grandes transformações políticas, havia adiado o recebimento das chapas e cartazes de propaganda. Passada «a onda», constatou que houvera um aumento de 20% sôbre os preços ajustados.

● POLÍTICA E' ASSIM MESMO — Flávio Brant, candidato a deputado pelo PSP de Minas, adotou o seguinte «slogan» para a sua campanha eleitoral: «Com Ademar, para melhorar». Mário Brant, da velha guarda do Partido Republicano, está recomendando a candidatura do filho a seus amigos e correligionários.

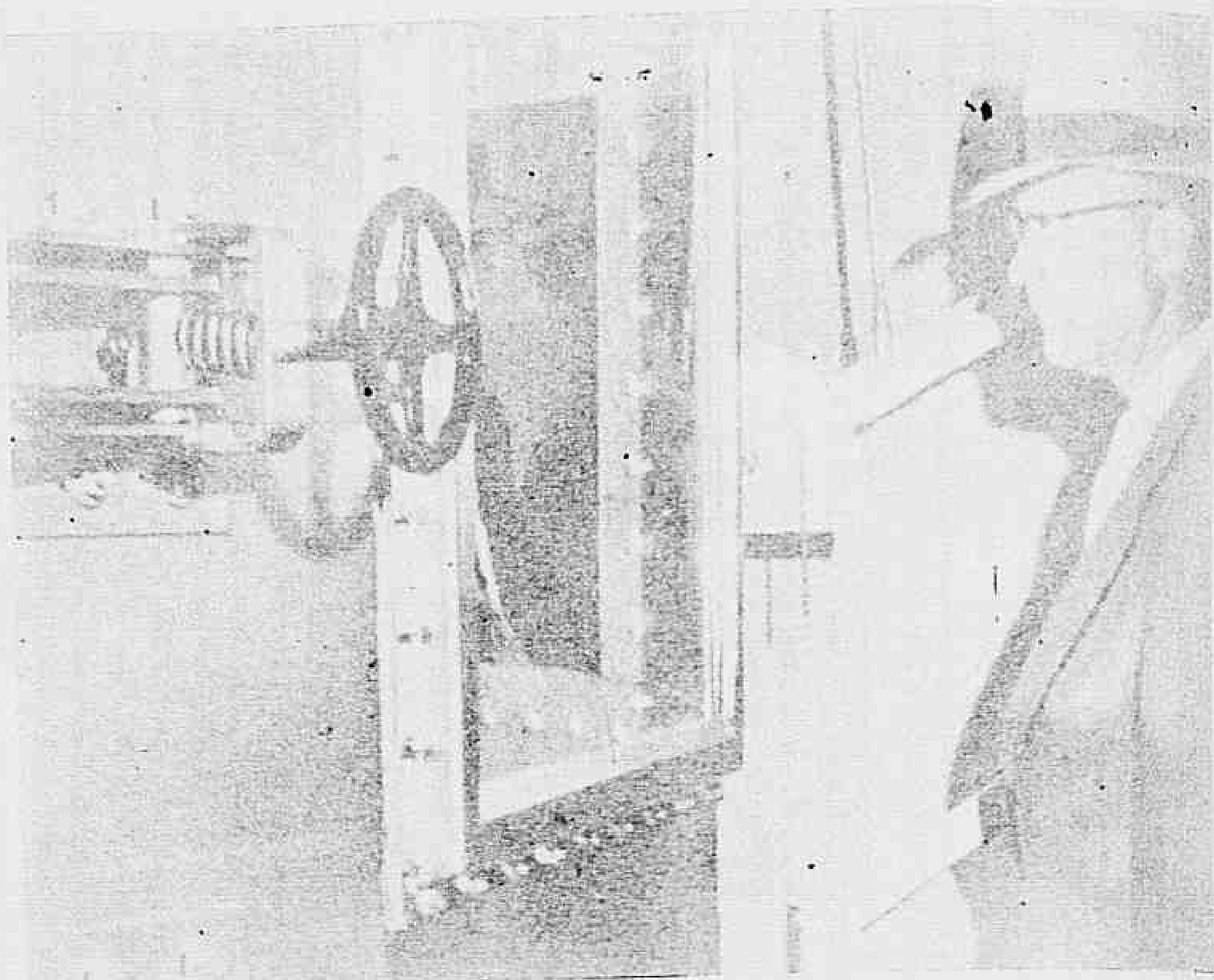
● CONTRABANDO — Consta que algumas firmas comerciais desta capital, altamente categorizadas, costumam embarcar para Santos seus auxiliares com o único objetivo de adquirirem mercadorias nos transatlânticos de luxo.

● BINÔMIO — Lucas Lopes, candidato ao Ministério da Viação e Obras Públicas, indicado pelo Governador de Minas, é um dos auxiliares mais capazes e um dos principais responsáveis pelo bom êxito do programa administrativo de Kubitschek, baseado em energia e transporte.

● ESPORTE — Desde que se agravou a crise política que culminou com o trágico falecimento do Presidente Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes interrompeu os passeios de bicicleta que fazia diàriamente pela Lagoa Rodrigo de Freitas, partindo da residência do deputado Bagueira Leal.

● ATITUDE — Está sendo muito elogiada a atitude que o senador Bernardes Filho manteve durante os instantes mais graves que se seguiram ao suicídio do Presidente Vargas. Apesar de ser uma das pessoas que mais influíram na formação do atual Ministério, o senador mineiro, embora solicitado por várias vêzes, negou-se a aceitar qualquer pasta ou cargo de direção no atual govêrno, apesar de ao mesmo emprestar todo o seu apoio.

A MORTE...



Os repórteres podem observar os efeitos da câmara de gás por detrás de uma janela de vidro. Ao lado, a manivela que introduzirá ar na câmara.

nha sido uma criança achada. Para pagar os detectives privados que êle encarregou das pesquisas, chegou a roubar fortunas. Roubou outras para pagar aos maiores especialistas dos Estados Unidos e assegurar-se de que tinha feito tudo para curá-la. Êste foi o segundo móvel.

Hoje, sua mãe está morta. Só em sua célula da Rua da Morte, Caryl trava a batalha para salvar sua vida. Êle foi seu próprio advogado e sua inteligência deixou os juízes estupefatos. Passou mais de 3.000 horas a preparar seu «dossier» de 450.000 palavras e mais de 10.000 horas a ler 2.000 obras ou documentos de direito, devorando ao mesmo tempo Nietzsce, Machiavel, os Evangelhos e Shakespeare.

Por trás das grades de aço de sua célula, depois de seis anos êle tem visto passar numerosos companheiros seus que iam em direção à morte. A morte, «era a câmara de gás. «Um dos guardas roda o volante que fecha hermèticamente a porta. As testemunhas oficiais olham através dos lucarnos de vidro espêsso. Máscara sem expressão, um homem faz sinal ao carrasco que manobra as alavancas. No quarto, o condenado ouve o **plof, plof, plof** dos ovos de cianureto caindo na bacia de ácido ao lado da cadeira sôbre que êle está amarrado. A reação química é imediata. O homem fareja com desconfiança o odor enjoado de flôres de pessegueiro. Engole uma golada de ar envenenado, uma vertigem lhe ganha os sentidos, sua cabeça tomba para diante, grotescamente. Dois ou três sobressaltos. Durante dez minutos, o coração bate loucamente e martela, depois lentamente, muito lentamente, esmaece... estaca».

O livro termina com estas palavras: «Está ficando tarde, e fora a noite cai. Dentro em pouco estará aqui. Mas, isto vale alguma coisa? Todos os Chessmann dêste mundo valem alguma coisa? Que vocês decidam».

O Tribunal superior da Califórnia já tomou uma decisão: oitenta e um dias de sursis para Chessmann, que serão talvez seguidos de uma comutação de pena, ou de uma concessão de graça por parte do govêrno dos Estados Unidos.



Fotógrafos aguardam por trás da janela de vidro a chegada do condenado. Evidentemente a janela está aberta, a morte ainda não começou.

UM ESPETÁCULO RARO

BRUTUS PEDREIRA

«O Tablado», pela continuidade e o padrão de suas atuações, está conquistando um lugar à parte, no panorama do teatro amadorístico do Rio de Janeiro. Desde 1948, sob o nome de «Os Farsantes» — no primeiro espetáculo foi encenada a farsa medieval «Mestre Pedro Patelin» — Maria Clara Machado e seu grupo têm trabalhado sem parar, apresentando realizações cada vez mais cuidadas, à medida que aumentavam as possibilidades, no «métier», do pessoal de cena e de coxia, pois todos, atores, cenaristas, maquinistas, contra-regras, eletricistas, a equipe do guarda-roupa que, com o trabalho de suas próprias mãos, veste os personagens, desde o chapéu e a cabeleira até o sapato, quando o caso se apresenta, todos eram marinheiros de primeira viagem, ora em cena representando, ora nos bastidores, desempenhando os diferentes ofícios que o espetáculo requer, para sua realização. Tenho por êsse grupo um profundo carinho, um carinho dêsses em que metade é bem-querer e metade admiração. Acompanhei-lhe o trabalho, na preparação dos espetáculos, durante as representações, entre peça e peça, na escolha de repertório. E sempre observei a mesma euforia, a vencer o cansaço; o descaso pela publicidade, pelo retrato no jornal, pelo adjetivo laudatório. Sempre o mesmo prazer da tarefa gratuita, sem outra recompensa que a de ajudar os companheiros, na consecução duma coisa bela. Durante muito tempo, deram seus espetáculos sem participá-los à crítica. Contavam com o público dos amigos e dos que conheciam a obra do Patronato Operário da Gávea. Para êles trabalhavam e bastava-lhes seu aplauso. Mas a propaganda de bôca, que é, de fato, a mais eficiente, foi sendo feita à revelia do grupo e «Os Farsantes», já então com o novo nome de «O Tablado», tiveram de aumentar o número dos espetáculos, para atender aos pedidos de uma assistência sempre maior. Martim Gonçalves, ao iniciar sua direção de cena no grupo, julgou conveniente pôr a crítica a par do que estava acontecendo no teatrinho do Patronato da Gávea. As despesas de montagem cresciam e Maria Clara não queria aumentar os baixíssimos preços das entradas. Os jornais poderiam ser o meio de tornar «O Tablado» conhecido além dos estreitos limites do Jardim Botânico. E foi o que aconteceu. Os críticos compareceram, gostaram, escreveram. Ruggero Jacobbi veio de São Paulo, viu «O Tablado» atuando e, quando voltou para lá, fêz onda grande. Começaram a chegar os convites. Queriam «O Tablado» em São Paulo. Maria Clara achou que ainda era cedo, para excursões. Tinham muito que fazer, ainda, antes de saírem da Rua Lineu de Paula Machado. Mas o êxito de «O Caminho da Cruz», de Henri Ghéon, que Martim Gonçalves dirigiu, em sua peregrinação pelas igrejas de outros bairros e nos consagradores espetáculos finais, no adro do Mosteiro de São Bento, desenquistou «O Tablado» da sua bucólica sede. O público das representações subseqüentes multiplicou-se e, atendendo a novos convites, o grupo levou aos paulistas «O Caminho da Cruz». Agora, no teatrinho do Patronato, o «Tablado» continua a série de representações, iniciada em meados de junho, da peça policial para crianças «O Rapto das Cebolinhas», escrita e dirigida por Maria Clara. Fui vê-la, há dois domingos. Jamais assistira a espetáculo semelhante. Porque o extraordinário acontece na platéia. Oh! deslumbrante fôrça de ilusão da infância! Que maravilhoso poder de criar a realidade! Realidade tão real, no palco, quanto a que mais, dêste lado do pano. Iniciado o espetáculo, mal começam a desenhar-se as suspeitas de que o larápio é ora o cão Gaspar, ora a gata Florípedes, ora o burro Simeão, a criançada entra em transe de veracidade e, no afã de ajudar o pobre Coronel, que vê perdidas suas esperanças de velhice tranqüila, com o dinheiro que as milagrosas cebolinhas lhe trariam, começa logo a tomar parte na peça, dando opinião, aconselhando, discutindo, uns com os outros e com os atores, indicando pistas, fazendo misérias. Num dos espetáculos passados, certo garôto, desconfiado de que o ladrão era o próprio detetive Camaleão Alface, num dos intervalos foi à rua, apanhou uma pedra e, quando sua suspeita se transformou em certeza, não hesitou: com ótima pontaria, pespegou uma pedrada na cabeça do malfadado detetive. Desde êsse dia, Napoleão Muniz Freire, que faz o detetive numa esplêndida linha de vilão de melodrama, nunca mais soube se sairá de cena com a anatomia intacta. E o admirável, nessa fôrça de ilusão das crianças, é que a realidade por ela criada continua real, mesmo depois de terminada a representação. João Sérgio Nunes faz o cão de guarda Gaspar que, por dorminhoco, deixou roubarem as cebolinhas. Pois um dêstes dias, uma menininha, ao avistá-lo na rua, teve esta estupenda exclamação: «Mamãe, olhe lá o Gaspar, vestido de gente!» Quem não viu «O Rapto das Cebolinhas» deve ir, uma tarde de sábado ou domingo, ao teatrinho do Patronato Operário da Gávea. Terá, por quinze cruzeiros, dois espetáculos: um, no palco, escrito e montado com habilidade por Maria Clara Machado; outro, raro e comovente, na platéia: a pureza de sentimentos das nossas crianças, a ternura com que partilham as aflições do Coronel, o senso de justiça, a instintiva reprovação ao mal. Com «O Rapto das Cebolinhas», Maria Clara obteve o primeiro lugar, no Concurso de Peças Infantis, da Prefeitura, e vinte mil cruzeiros, de lambujem. Verdadeiro e melhor prêmio, porém, é o que lhe traz a petizada, nas vesperais do Patronato da Gávea. Que há, no mundo, que se compare ao entusiasmo das crianças e ao seu aplauso?



CACILDA BECKER e MARINA FREIRE em uma cena de «ANTÍGONA», de Anouilh.



CACILDA BECKER e LUÍS LINHARES em outra cena de «ANTÍGONA», de Anouilh, segundo cartaz do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, no Teatro Ginástico.

DIVERSAS

A 13 do corrente, segunda-feira, a Associação Brasileira de Concertos apresenta o violinista Christian Ferrás, que tão grande êxito alcançou em seu concêrto precedente, há dois meses, mais ou menos.

★

A Cultura Artística nos promete, para o próximo mês de outubro, a pianista italiana Medéa Cifarelli, discípula de Edwin Fischer, que nos vem precedida de altos elogios da crítica européia.

★

Em São Paulo, o Teatro Brasileiro de Comédia continua representando, com grande sucesso, «Negócios de Estado», de Verneuil. No Rio, anuncia, como seu cartaz a seguir, «Antígona», de Anouilh, com Cacilda Becker na protagonista, e «O Pedido de Casamento», de Tchehov.

JÔGO DE EMPURRA NO GALEÃO:



Eis, no Galeão, como começou o sensacional jôgo de empurra. Roberto Alves, que lavava a banheira do Presidente, está confiante. Manhães medita, indiferente à atividade de Pompeu de Souza. E Gregório, o «Anjo Negro», pensa na época que não voltará mais...



Nunca houve no Brasil tão grande escândalo. Eis Lodi, que imaginou ficar livre de Lacerda e continuar traficando impunemente. Foi uma das principais almas danadas do atentado, e não poderá fugir mais à sua responsabilidade. Mesmo porque, todos o acusam...

O coronel Adil reuniu no Galeão vários repórteres, alguns «speakers» e material de televisão. Depois mandou chamar os implicados no atentado da rua Toneleros, deixando-os a cargo de seus convidados. Tiveram assim os jornalistas ocasião de verificar pessoalmente a que grau de degradação havia descido nosso país. Nunca o destino reunira turma tão sinistra, e nem tão interessada em confundir uns aos outros. Nunca espetáculo idêntico fôra dado a apreciar aos olhos da Nação. Um mundo de torpezas veio à tona, em que nomes ilustres flutuavam em meio aos de pistoleiros, falsários e assassinos profissionais. Através do rádio e da televisão, o povo acompanhou atônito a onda de lama que desaguava do Catete. Dinheiro da Nação, manejado sem escrúpulo por mãos ávidas e ignorantes, gente boçal orientando problemas graves de Agricultura, homens sem lei e sem moral, pràticamente dirigindo o Brasil de dentro do Catete. Não acreditamos que exista em nenhuma História moderna, um povo assim achincalhado no seu brio e na sua dignidade. O que vimos marca, felizmente, o fim de uma época. Não podíamos tolerar mais tempo tanta infâmia, e agora que todos os implicados estão presos, assistimos a um inacreditável jôgo de empurra, cada qual querendo salvar a aparência de uma honra que não existe mais.

OS ACUSADOS ACUSAM

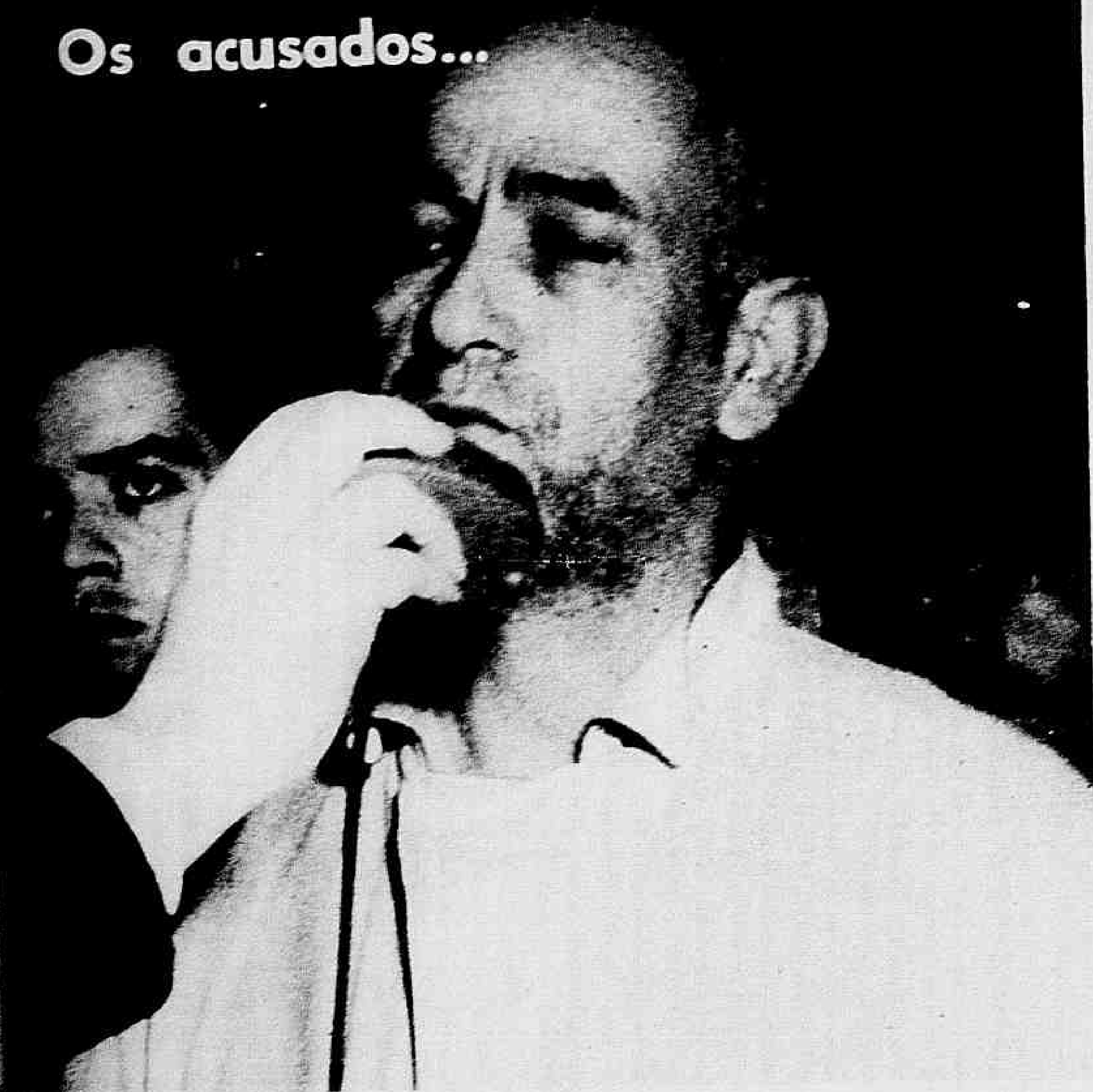
GREGÓRIO: "Foi Lódi quem mandou."
ROBERTO ALVES: "Levei Lódi a Gregório."
MANHÃES: "Não tenho nada com a história. Só entendo de algodão."
ALCINO: "Matei por dinheiro."

GREGÓRIO:

«O Roberto costumava ir ao meu quarto. Amigo de longas datas, varredor de casa comigo no Itu, lavador de pratos no Itu, lavador de banheira do finado Getúlio, razão porque o Getúlio trouxe êle como secretário. Me procurou no quarto, dizendo que o Lódi queria ver se não tinham um homem para liquidar o Carlos Lacerda. Eu disse pro Roberto: mas o Lódi está louco, Roberto. (E direto a Roberto). Tenha caráter. Eu não vou jurar em riba de um defunto. Eu podia dizer que foi Getúlio Vargas ou o coronel Benjamim... Viver no meio de um falsário, de um sujeito que só se demonstra tirando a vida como... contratando gente para tirar a vida de quem quer que seja. Você não tem dignidade. Você não é homem de briga, você nem é homem para issò, você é espíquer... Nem você nem Lódi falaram comigo para assassinar o Lacerda. Você não, mas o Lodi mandou você, compreende, me sondar. Lodi me fêz uma proposta direta, no «peito». E disse: «Porque se você não aceitar eu bombardeio — e bateu com a mão no bôlso, aonde tinha uma pistola. Agora as provas aí estão contra mim e, por isso, eu vou ser condenado».



Os acusados...





Soares — «Eu apresentei Alcino a Climério e dirigi o automóvel diversas vêzes naqueles comícios. Já tinha usado Alcino como capanga, num crime na Pavuna. O assassinado era para ser Marcos, mais foi outro que eu não me lembro do nome. Eu tinha conhecimento do crime pelo Climério. Ia receber vinte contos e carteira de investigador. Mas não aceitei».

Nelson Raimundo — Foi êste quem dirigiu o automóvel, a pedido de Climério. A princípio pretextou inocência. O próprio pai de Nelson chamou a atenção da polícia, dizendo: «Não acredito que meu filho esteja inocente». Nelson Raimundo foi investigador no vizinho Estado do Rio e atendia sempre a essa espécie de serviço.





Alcino — «Fui eu quem atirou no Carlos Lacerda e posteriormente no major Vaz. Os mandantes que eu conhecia eram Climério e Soares». Antes dêsse inquérito, Alcino declara que «pretendia apenas atirar no pé de Lacerda, e não teria morto o major, caso êle não se voltasse para o lado dêle». Evidentemente, Alcino é, em tudo e por tudo, um pobre diabo...

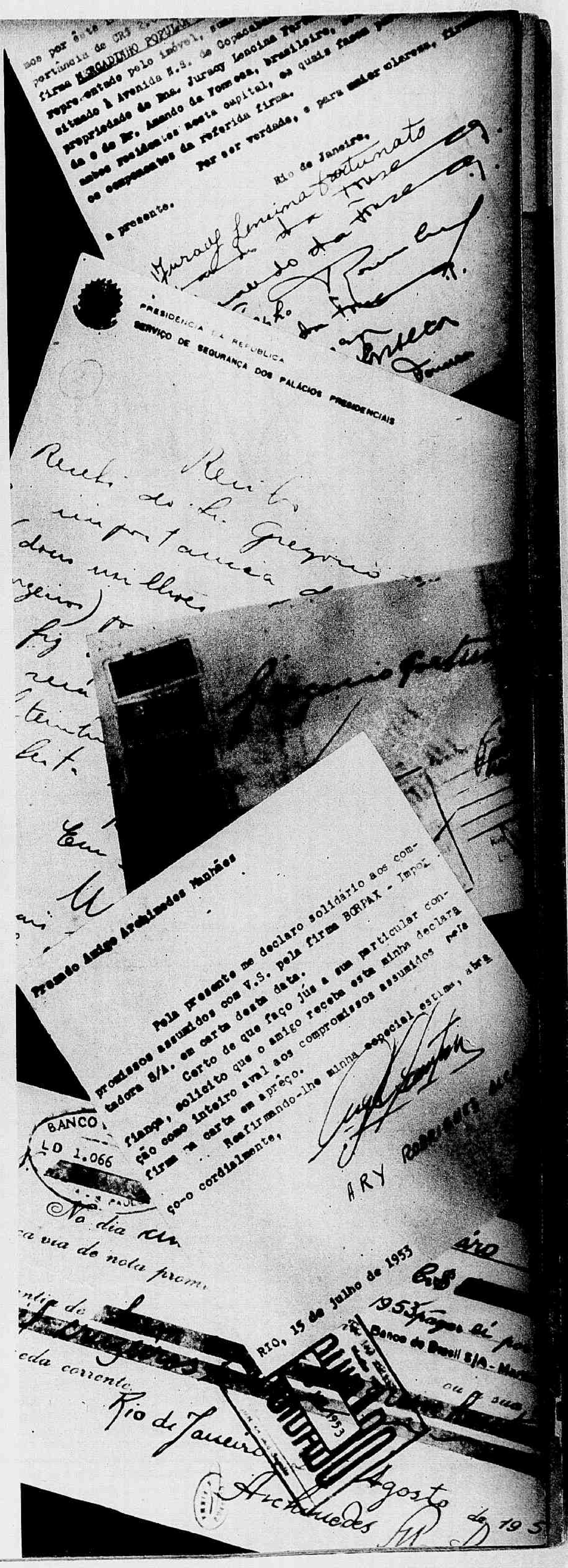
Climério — «Fui eu quem preparou Alcino para o crime, conduzindo-o diversas vêzes a comícios de Carlos Lacerda, para ter com êle contato. Obtive Alcino por intermédio de Soares. Por intermédio dêle recebi os cinqüenta contos de Gregório, que os havia recebido de Valente. Só cumpri ordem de Gregório». Não sabia dizer se a ordem vinha de outrém.



Manhães — «A minha função no Catete era uma única e eu me orgulhava muito. Era a de ser amigo do dr. Getúlio. Êle, quando havia necessidade de correr o interior para tratar de assunto da lavoura, eu e o dr. Roberto Alves percorríamos o interior. O govêrno tinha órgãos competentes porém não funcionavam. Esta a razão pela qual eu fôra chamado...»



Roberto Alves — «Gregório me pediu o automóvel dizendo o seguinte: eu preciso de você. Eu disse pois não. Sou amigo? Êle estava muito abatido e, botando a mão na cabeça, sentado na cama, disse: eu preciso sumir!» Ao lado, documentos que acompanham o inquérito demonstrando o poder de Gregório sôbre os demais envolvidos.



firma MERCADINHO POPULAR, representado pelo imóvel,
situado à Avenida N.S. de Copacabana
propriedade de Dna. Juracy Lencina Fortunato, brasileira,
e do Sr. Amando da Fonseca, nesta capital, os quais fazem parte
ambos Presidentes
os componentes da referida firma.
Por ser verdade, e para maior clareza, firmamos
a presente.
Rio de Janeiro,

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO DE SEGURANÇA DOS PALÁCIOS PRESIDENCIAIS

Prezado Amigo Archimedes Manhães

Pela presente me declaro solidário aos compromissos assumidos com V.S. pela firma BORPAX - Importadora S/A, em carta desta data.
Certo de que faço jús a sua particular confiança, solicito que o amigo receba esta minha declaração como inteiro aval aos compromissos assumidos pela firma na carta em aprêço.
Reafirmando-lhe minha especial estima, abraço-o cordialmente,

ARY

BANCO
LD 1.066

RIO, 15 de julho de 1953

Banco do Brasil S/A

Inverno... Primavera... verão...

3 estacões do ano em que sua pele exige de você cuidados especiais.

ANTISARDINA...

3 fórmulas de creme cientificamente preparado para atender os reclamos da cútis feminina em tôdas as estações do ano



Antisardina

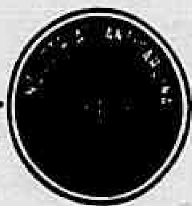
3 escudos para proteger 3 vezes mais a pele feminina contra as intempéries que tanto mal causam ao frescor e beleza da mulher

USE, POIS, os 3 tipos de ANTISARDINA e prolongue 3 vezes mais a sua juventude e beleza





ANTISARDINA renova as celulas gastas da epiderme, protege as celulas novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elastidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados



MARIA (Cont. da pág. 31)

— Choto! — Gritou — Logo depois se apresentou um negrito meio nu, côr de macaco, um braço sêco e cheio de cicatrizes.

— Leva êste cavalo para a cocheira e lava o potro alazão.

Voltando-se para mim, depois de fitar a minha montada, acrescentou:

— Acomoda êste na estribaria!

— Como foi que se estragou assim o braço dêste negrinho? — Perguntei.

— Metendo cana no engenho. São tão burros êstes negros! E agora êste só serve mesmo para cuidar de cavalos.

Daí a pouco começaram a servir o almôço, enquanto eu palestrava com dona Andrea, mãe de Emídio, que por pouco não deixa sua mantilha sem franjas, durante o quarto de hora em que estivemos a conversar.

Emídio pôs uma jaqueta branca e veio sentar-se à mesa. Antes, porém, nos apresentou uma negra engalanada, com bacia dágua, trazendo pendente de um dos braços uma toalha primorosamente bordada.

O almôço nos foi servido na sala de refeições, cujo mobiliário estava reduzido a velhos canapés de vaqueta, alguns quadros representando santos colocados ao alto das paredes não muito brancas, duas mesinhas adornadas com fruteiras e papagaios de gesso.

Mas verdade seja dita: embora não houvesse grandezas no almôço, percebia-se que a mãe e as irmãs de Emídio entendiam da arte de dispor a mesa. Sopa de tortilha aromatizada com verduras frescas da horta; fritada de bananas, carne moída e roscas de farinha de milho, o excelente chocolate da terra, o queijo, o pão de leite e água servida em antigos e grandes jarros de prata, não deixaram nada que desejar.

Quando almoçávamos consegui ver espiando por uma porta meio aberta, a uma das jovens. E sua carinha simpática, iluminada por uns olhos negros como semente de «chambimbe», deixava pensar que o que estava oculto devia harmonizar-se muito bem com o que deixava ver.

Despedi-me às onze da senhora Andrea; é que havíamos resolvido ir ver dom Inácio nos potreiros, onde estava realizando o «rodeio», e aproveitar a viagem para tomarmos um banho no Amaime.

Emídio tirou sua jaqueta e a substituiu por um capote de lã, bem como trocou os sapatos por alpargatas mais próprias para o mato. Forrou a sela com peles de bode brancas e peludas, pôs grande chapéu de abas largas e montou no alazão, tendo antes a precaução de vendar-lhe os olhos com um lenço. Como o poldro se fizesse uma bola escondendo a cauda entre as pernas, o jinete lhe gritou: «Já vens com tuas manhas», aplicando-lhe em seguida duas sonoras chicotadas com o látego de couro que empunhava. Com isto, depois de duas cabioladas que não lograram sequer mover o cavaleiro em sua sela, montei no meu cavalo e nos pusemos em marcha.

Enquanto chegávamos ao local do rodeio, distante da casa mais de meia légua, meu companheiro, logo que se aproveitou do primeiro espaço plano para «amansar» o cavalo com fustigamentos e evoluções, veio postar-se a meu lado e entrou em conversa comigo. Desembuchou o quanto sabia a respeito das pretensões matrimoniais de Carlos, com que havia restabelecido amizade desde que voltaram a ver-se no Cauca.

— E tu, que dizes? — Perguntou-se ao acabar a história.

Esquivei-me, manhosamente, de dar-lhe resposta e êle prosseguiu:

— Para que negá-lo? Carlos é jovem trabalhador, mas tem que convencer-se de que, para ser fazendeiro tem que deixar luvas e guarda-chuva, o grã-finismo e pegar mesmo no pesado. Mas êle zomba de mim porque levanto cercas, laço novilhos e curo animais. Contudo, tem que fazer o mesmo, ou então desistir. Não o viste ainda?

— Não.

(Cont. no próximo número)

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......

NOME ....
RUA .... Nº. ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA

A semana começa com arte e elegância

As festas dos Riso não são brincadeira

PETER

● Atravessamos a rua e entramos no prédio de óculos «ray-ban». O frio e aquêles dois soldados rigorosamente fardados deram-nos a impressão de que estávamos nos Estados Unidos. E estávamos mesmo. Sentamo-nos no bonito e confortável anfiteatro. Chegaram pessoas elegantes: o príncipe Dom João e a princesa Fátima, os casais Alvaro Catão e Didu Campos, as sras. Lucita Crespi e Rosita Tomaz Lopes, o diplomata Gilberto Chateaubriand Bandeira de Melo, os cronistas Carlos de Laet e Fernando Augusto de Carvalho, os embaixadores Antônio de Faria e Décio Moura com as senhoras, o sr. e sra. Alfredo Tomé, o sr. Paulo Sampaio e muitos mais que não podia ver da minha cadeira. Estava um repleto elegante. Depois, vieram muitas risadas com o «Oscar» arrebatado por êstes dois grandes artistas americanos que são Tom & e Jerry. Após as risadas coloridas, tivemos algumas lágrimas em prêto e branco com Kirk Douglas, fazendo o soldado americano apaixonado pela beleza da moça e da costa italiana.

A saída, o simpático sr. Harry Stone recebia os merecidos parabéns pela noite de arte e elegância que oferecera à segunda-feira carioca. Atravessamos a rua, deixamos a Embaixada dos Estados Unidos. Rodamos na pista. «Boa noite, amigos».

O ESPORTE DE CADA UM



Carlos Eduardo de Sousa Campos

● Mesmo aquêles que raramente lêem as colunas sociais, conhecem aquêle muitas vêzes fotografado e elegante casal Carlos Eduardo de Sousa Campos. Ela, sra. Teresa Campos, já entrou três vêzes na lista das elegantes de Jacinto de Thormes e mereceu uma reportagem de três páginas da «Life» que elogiou o bom gôsto de sua casa, suas jóias e suas roupas. O príncipe Ali Khan, quando estêve no Brasil, foi hóspede dêles; agora, êste ano, êles foram hóspedes do príncipe, em Paris. Mas, pouca gente sabe o bom «sportman» que é o sr. Carlos Eduardo (Didu) de Sousa Campos. Começou jogando no «Clube Baiano de Tênis», na Bahia, em 1929. Depois, mudou-se para o «Esporte Clube Brasil», em 1931, sendo companheiro do time de Zezé Moreira, Válter, Aimoré, Ripper e outros craques do futebol brasileiro. Quando da cisão do futebol carioca, implantando o futebol profissional, jogou no Fluminense, no quadro de amadores, ficando também como reserva, tendo, como tal, tomado parte em alguns jogos de profissionais. Era Diretor de Futebol, nessa época, o ex-arqueiro Veloso.

Foi campeão bancário pelo time da AABB, em 1935, vice-campeão várias vêzes, tendo tomado parte também, como jogador de outro time, o «Satélite Clube», também pertencente ao Banco do Brasil.

Em 1931/32 foi campeão de «hockey», patins de roda, pelo «Leme Hockey Clube». Tomou parte, com seu carro esporte, em várias corridas de «Quilômetro-lançado», sendo companheiro de Abrunhosa.

Começou a jogar Polo em 1945, sendo campeão carioca dêsse esporte por várias vêzes e também campeão brasileiro em companhia do magnífico e saudoso «poloplayer» Gustavo de Carvalho, Manuel Faria, Alvaro Catão e Plínio de Carvalho. Recentemente, em junho dêste ano, integrou o time de «Cibao La Pampa», campeão de Paris de 1954, e detentor da taça Deterding do mesmo ano. Foram seus companheiros de time o famoso Porfírio Rubirosa, Gracida e Mueller, os dois últimos mexicanos e todos «poloplayers» de fama internacional.

● **A CASA DOS RISO**

A casa do sr. Osvaldo Riso teve outra noite elegante, com um «souper» ao qual compareceu quase todo o nosso «Café Society». A srta. Cesarina Riso (deu um concêrto no Vaticano) tocou para os presentes. As sras. Lêda Galliez e Lucita Crespi ficaram maravilhadas com a música da jovem concertista.

● **O SOLAR DOS NEVES**

A Casa Grande que o sr. José (Algodoeira) Neves mandou construir em Pedro do Rio já está na fase dos retoques finais. Um decorador do Rio, que o vaidoso proprietário afirma ser «de morte», foi chamado para projetar o ambiente interno. Também os jardins que cercam o solar serão traçados por técnico no assunto. Estamos esperando a inauguração, quando deverá correr alguma champanhota.

● **NOIVADOS**

Fui informado que a srta. Bia Fontenele rompeu seu noivado com o sr. Afonso Arinos de Melo Franco. Pode-se dizer que tôda a nova geração de sociedade lamentou o fato, pois os dois são muito queridos.

● **APRESENTA-SE A SOCIEDADE**

Sábado passado, em festa «black-tie», a srta. Marta Camargo fêz sua apresentação à Sociedade. A moça em questão foi «bride-maid» no casamento de sua prima, sra. Romeu Trussardi, nascida Marici Camargo. Na próxima semana, contarei com detalhes o baile no Glória.

● **CHEGARAM**

Após 1 mês e tanto no Peru, está de volta ao Brasil a srta. Carmen Sallem que foi alvo, em Lima, de várias e simpáticas homenagens da nova geração do «Café Society» daquele país. A senhorita em questão voltou cheia de saudades e novidades. Chegou também dos Estados Unidos, onde fôra a estudos, o sr. Ronaldo Xavier de Lima. Dizem que êle é muito querido de moça da sociedade conhecida como Rita.

● **CASAM-SE OS MODELOS DA «CANADÁ»**

Após o casamento de duas «modelos» da Casa Canadá, temos que chegar a conclusão que dá sorte ser profissional daquela capital da moda. Agora, temos que noticiar o noivado de Monique com o sr. Arnaldo Colsanti.

● **O JANTAR DO FUTURO**

O jantar será em Copacabana, «black-tie», baile e, evidentemente, um «menu» padrão «Vogue», com a presença de tôda juventude do nosso «Café Society». A dona da casa fará 21 anos. Digo festa do futuro por que a srta. Ilde Garavaglia só ficará mais velha ano que vem.

● **A DUQUESA JÁ CHEGOU**

Chegou pelo «Andes», da Mala Real Inglêsa, a duquesa de Devonshire. No momento em que esta revista estiver nas bancas, ela estará no Brasil para mais de 15 dias. Fui vê-la, ainda a bordo, embaixador de uma das repúblicas das Américas. **(Fotos Rio-Magazine e Arnaldo Vieira)**



a «boite» do Copa numa grande noite.

CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA



MAIS ALGUNS MINUTOS, E AS PRIMEIRAS TRIN

CINELÂNDIA,

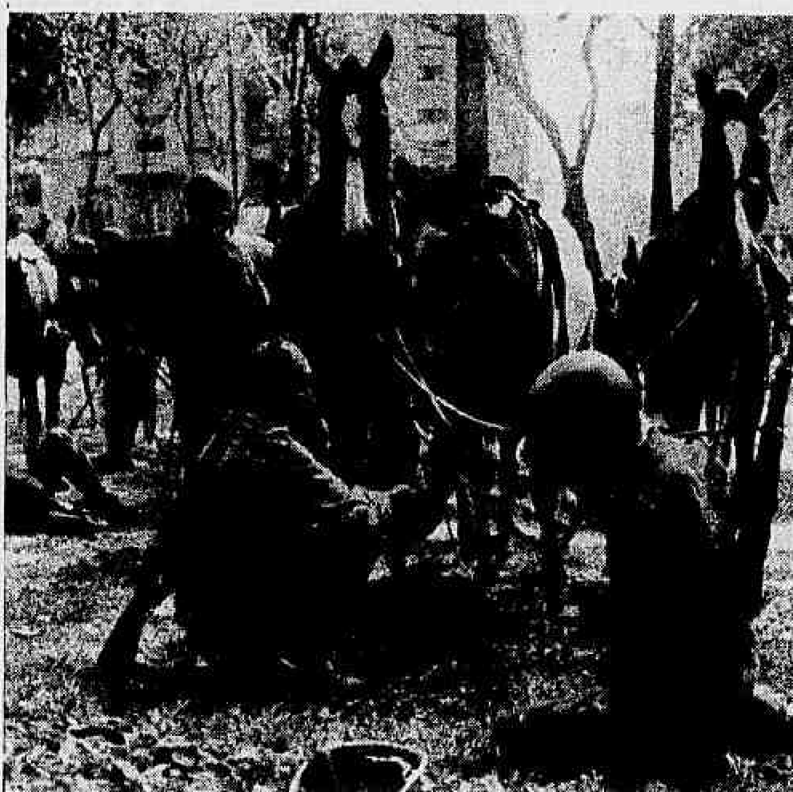
COMO O REPÓRTER-FOTOGRÁFICO (ALBERTO FERREIRA) DA «REVISTA DA SEMANA» VIU OS





Os tanques desceram, a cavalaria surgiu, e as metralhadoras foram assestadas. Houve alguns



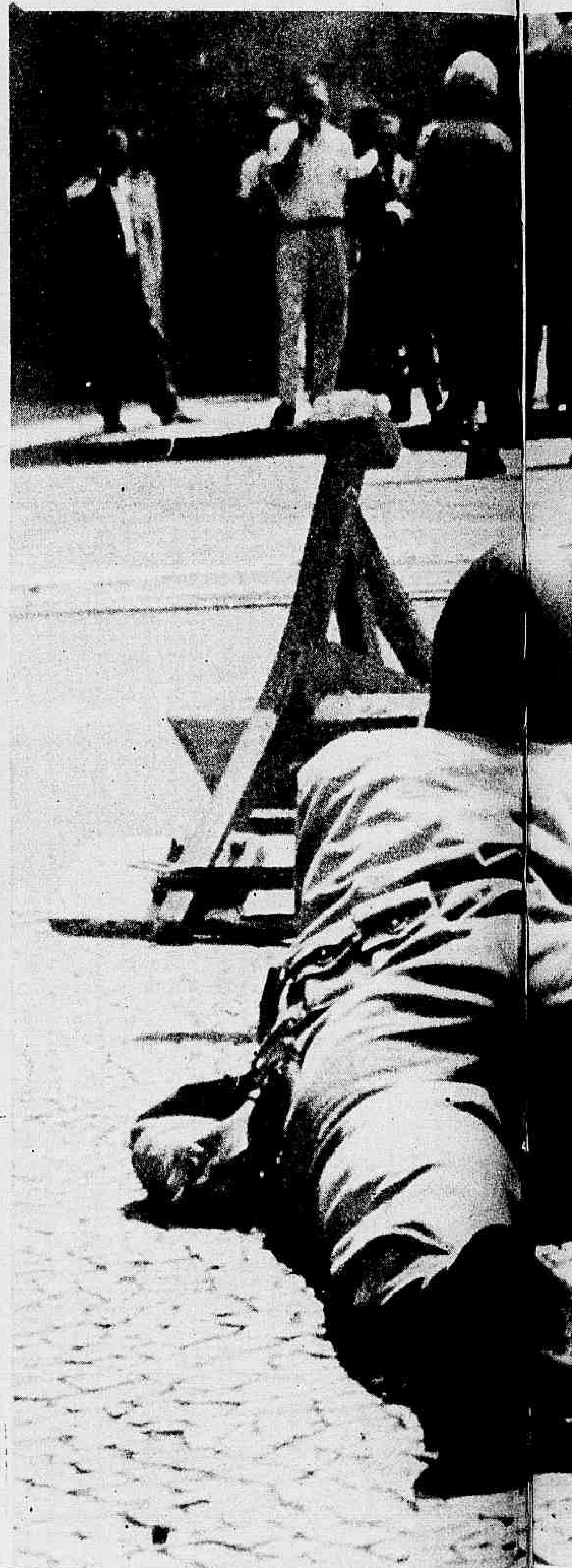


instantes de pasmo. A multidão, que iniciara suas demonstrações, quedou como que imobili-





zada. Bandos mais afoitos tentaram enfrentar, sem resultado, as fortes fôrças mecanizadas.



Mira controlada, dedo no gatilho, as metra-

CHEIRAS SERIAM CAVADAS

PRAÇA DE GUERRA

ACONTECIMENTOS QUE EXPLODIRAM, NA MANHÃ DO DIA 25, NA PRAÇA FLORIANO ★ INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA DE DEDO NO GATILHO.



ALBERTO FERREIRA



lhadoras estiveram prestes a funcionar. Em diversas artérias da cidade, os soldados se estendiam atentos e dispostos a manter a ordem, se necessária.

Cinelândia



Acima das baionetas caladas, a bandeira a meia verga, na Câmara Municipal, punha uma nota de luto na atmosfera carregada e guerreira.

De volta do aeroporto, aonde fôra levar o ataúde de Vargas, a imensa mole humana desaguou, de volta, alvoroçada e ignescente, na praça Floriano. A Cinelândia já se tornou o campo de batalha tradicional das lutas cívicas e das guerras políticas: comícios, demonstrações populares, atritos entre polícia e povo lá se sucedem, periòdicamente, sempre que a paixão patriótica ou política se exacerba e transborda em manifestações de desagrado ou aplauso.

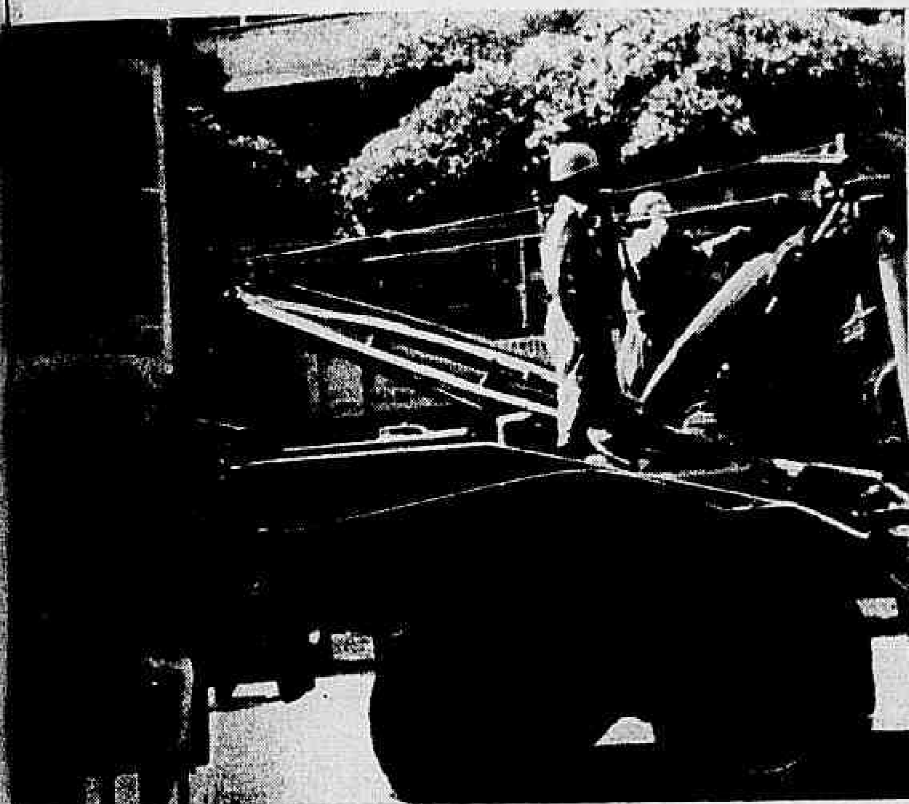
Na manhã no dia 25 foi assim. A multidão, inflamada pelos discursos dos oradores, chegou a cavar os seus bivaques de cólera entre o Municipal e o palácio Monroe. E a guerra, que rebentara violenta, parecia querer prolongar-se pelo dia todo. Mas tudo acabou bem; mas antes de acabar, o fotógrafo da REVISTA DA SEMANA teve oportunidade de conseguir os magníficos instantâneos que ilustram estas páginas.



Espadas chegaram a ser desembainhadas para conter a multidão enfurecida. E reforços já se preparavam para marchar em direção à cidade.



Durante aferventadas horas o centro do Rio de



Janeiro viveu o nervosismo e febre de uma ci-

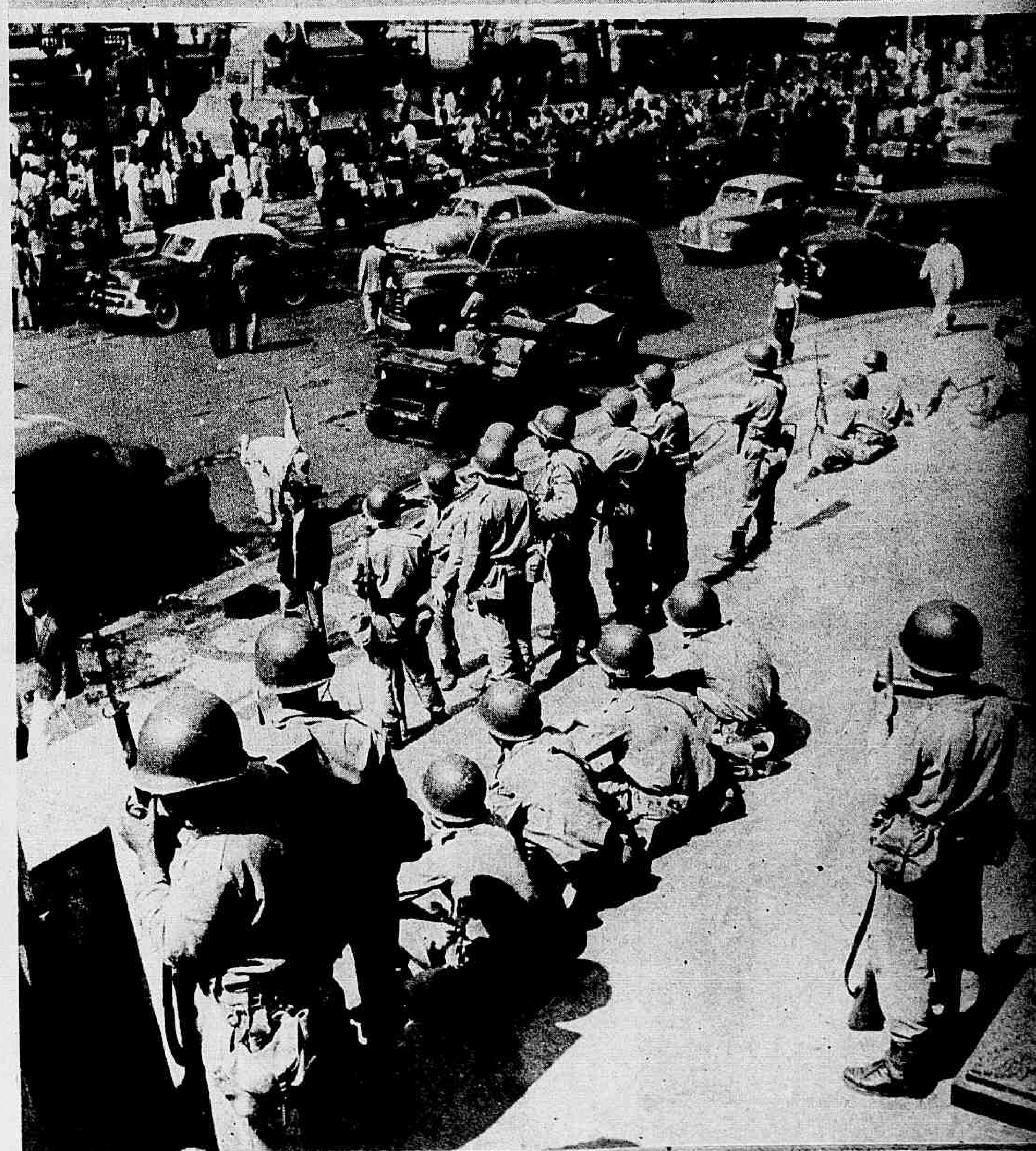


dade recém-ocupada por fôrças fortemente ar-



madas. A guerra poderia ter sido ferocíssima.







Houvesse menos cautela e sangue frio por parte das fôrças militares (Exército e Aeronáutica) incumbidas de apaziguar os ânimos, naquela fervente manhã do dia 25, e as conseqüências do furor popular teriam sido trágicas. O calor da maioria da multidão era sincera, mas os provocadores habituais tentaram transformar uma emoção justa e simples numa revolta sangrenta.

Mas graças a Deus, tudo acabou bem.



O primeiro atrito entre os soldados e o povo se deu minutos após ter alçado vôo o avião que



conduzia o ataúde de Vargas até a cidade de São Borja. Houve uma morte, vários feridos, e



dezenas de desmaios. A correria louca soltou-se com fúria por todo o centro da cidade.



CLEOFAS INSISTE, GUDIN SUSTENTA, SOUZA DANTAS VAI EMBORA, BRANT ASSUME, LEITE RIBEIRO FICA, HAYA DE LA TORRE VIAJA E ARAMIS PROMETE.



CLEOFAS
Disputará.



LEITE RIBEIRO
Ficará.



HAYA DE LA TORRE
Viajando.



AVA GARDNER
Ver para crer.



KIRK DOUGLAS
Anticomunista.



CAFÉ FILHO
Sem água.

- Falta água para o Presidente da República, sr. Café Filho, que continua morando em Copacabana.
- Greve geral dos operários paulistas (por 24 horas) ameaça o «slogan» de que São Paulo não pode parar.
- Caiu o dólar de 67 para Cr$ 62,50.
- Valorizado o cruzeiro em 7% no mercado livre.
- Kirk Douglas, filho de imigrantes russos, colabora na campanha anticomunista, gravando palestras em russo para A Voz da América e Rádio Libertação.
- Estréia no Rio o Teatro Brasileiro de Comédia.
- Dia de festa para o «Correio da Manhã»: nova rotativa e novo formato.
- O Presidente Café Filho afirma: «As eleições serão realizadas a três de outubro».
- Tribuna da Imprensa: O sr. Marcos de Souza Dantas deixa a presidência do Banco do Brasil.
- Última Hora: Permanecerá Souza Dantas no Banco do Brasil.
- Multidões no aeroporto de Santiago do Chile para receber Ava Gardner que a estas horas deve estar no Rio.
- Na Inglaterra foram vistas «penas voadoras».
- Explosão de uma mina no Japão, a 2.000 metros de profundidade; 39 mortos.
- Lisboa vai ter «metrô».
- Inaugurada em Manilha a Conferência da Ásia.
- Café Filho prestou compromisso ante o Congresso.
- Perspectiva de novo golpe militar na Guatemala.
- Missa em Paris pela alma de Getúlio.
- O novo chefe de polícia de Minas é o sr. Davidson Pimenta da Rocha.
- «Correio da Manhã», agora de rotativa nova: «Os agitadores e especuladores do PTB transformaram a morte do sr. Getúlio num Banco de Sangue».
- Diz Gudin que sustentará de qualquer maneira os preços do café.
- O novo ministro da Saúde, sr. Aramis de Athayde, concorda em que de fato o Brasil é um vasto hospital; e promete providenciar mais leitos para o dito.
- Haya de La Torre está correndo a Europa.
- Confirmado como embaixador na Argentina o sr. Orlando Leite Ribeiro.
- Juarez Távora discursou ontem (domingo) em São Paulo.
- Cleofas não desiste; insiste.
- Garantida a eleição de Rafael Correia de Oliveira a deputado federal pela Paraíba.
- Afirma-se nos Estados Unidos: contaminada tôda a carne chegada da América do Sul.







ÚLTIMO FLASH

NO RIO O ENVIADO DO PAPA

O cardeal Adeodato Giovanni Piazza, legado pontifício, chegou ao Brasil trazendo uma bênção do Papa a todos os brasileiros. O cardeal legado declarou que esta visita se dava por ocasião do Congresso Mariano Nacional, acrescentando que o «Brasil para sempre se achava ligado ao chefe da Igreja Católica». Nota interessante: a chegada do cardeal-legado coincidiu com a primeira aparição em público do novo Presidente, sr. Café Filho, que aparece no automóvel ao lado de d. Adeodato. Nas outras fotos, flagrantes da apresentação do ilustre visitante.



Sujeito egocêntrico é o que não tem assunto para colocar entre dois você

FRASES PARA LITERATOS



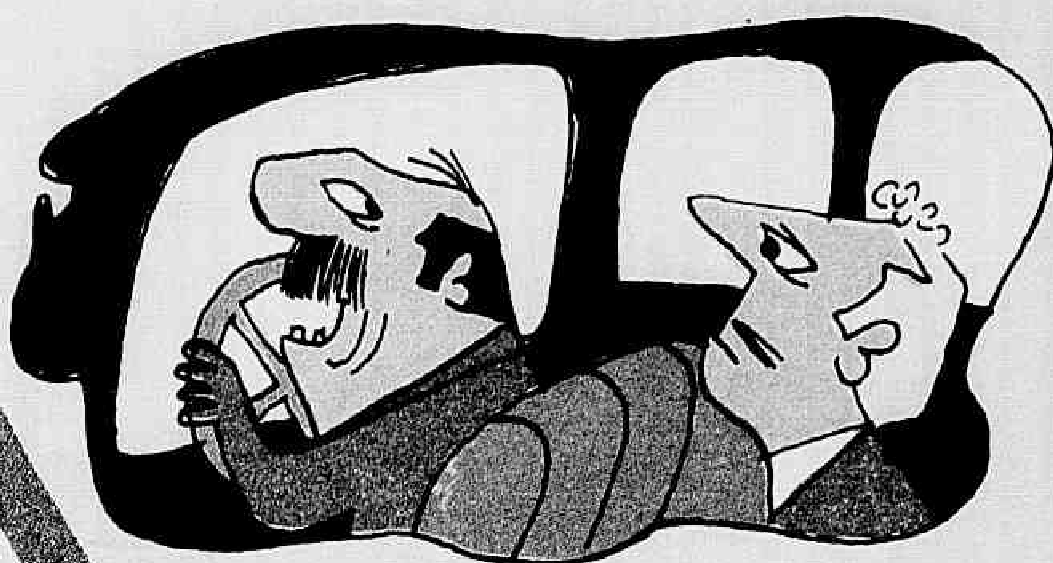
• Sentiu-se inteiramente novo, como quem acaba de engraxar os sapatos.

• Um frio percorreu-lhe a espinha, como se tivesse completado um «four» de ases.

• Tocava piano como quem escreve a máquina e abusa do X.

NÃO COMPREENDO...

...porque as mulheres passam duas horas penteando os cabelos para o namorado desmanchá-los em dois minutos.



PASSAGEIRO — Chofer, leve-me à rua Visconde de Pirajá.

CHOFER — Não sei onde é.

PASSAGEIRO — Mas eu sei.

CHOFER — Que sorte o sr. estar aqui.



Ilustrado por PIQUI

E O AGIOTA INICIOU ASSIM A SUA CARTA:

"RIO DE JANEIRO, 25% DE AGÔSTO DE 1954%".



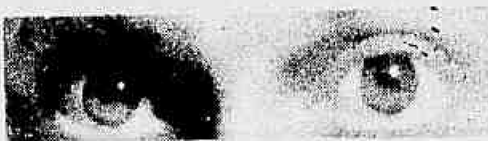
Tic-Tac

(Piadas à minuta)

Uma balzaqueana para outra: "Buate é um lugar tão escuro que a gente nunca sabe o que come, com quem dança, quem toca e quem paga".

Numa reunião de artistas discutia-se quem seria o último a figurar no «show». Grita daqui, grita dali, ninguém se entendia. Até que surgiu uma idéia: eliminar-se o último número.

PONTOS DE VISTA



ASSEMBLÉIA é uma reunião de vários sujeitos com idéias diferentes tentando expô-las ao mesmo tempo.

•

ESPERANÇA é o trajeto que o nosso dedo faz sôbre a lista da Loteria.









PARA VENDER A **A B ou C** NO RIO DE JANEIRO

ANUNCIE NO

Diario de Noticias



O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", por sua orientação, aspecto gráfico, material informativo, Seções, etc., possui um poder de penetração que, desde 1939, o colocou na liderança entre os matutinos do Distrito Federal. Circulando em tôdas as classes, a tôdas leva o poder sugestivo de seus anúncios e de sua Publicidade. Para vender no Rio de Janeiro, anuncie no matutino de maior tiragem do Distrito Federal.



Diario de Noticias

Voltaram estimulados da viagem que fizeram à Europa

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 Tel. 42-2910

UM JORNAL DE CLASSE PARA TÔDAS AS CLASSES

Voga Publicidade